

O Projeto de Animação da Leitura “*Incentiv(arte)*”:

Estudo exploratório de ação-investigação em Baião

Liliana Marlene Madureira da Silva

Marco de Canaveses, 2013

Mestrado em Arte e Educação

**O Projeto de Animação da Leitura “*Incentiv(arte)*”:
Estudo exploratório de ação-investigação em Baião**

Liliana Marlene Madureira da Silva

Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em
Arte e Educação

Orientador: Professor Doutor Amílcar Martins

Marco de Canaveses, 2013

RESUMO

O trabalho de investigação apresentado integra-se na área das Ciências da Educação, nomeadamente, no campo da Arte e Educação. Centra-se no projeto de Animação da Leitura “*Incentiv(arte)*”, desenvolvido na Biblioteca Municipal de Baião, durante os meses de férias de verão (junho a setembro de 2012). Destinado a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, possibilitou também a participação de toda a comunidade. Teve como objetivo incentivar à leitura e permitir o contacto com as expressões artísticas, demonstrando às crianças e comunidade a importância de ambas como forma de desenvolvimento pessoal.

Com este estudo pretendemos fundamentar, descrever, analisar e avaliar o impacto do projeto, tendo em conta a relevância e a participação das crianças e da comunidade, percebendo em que medida as atividades de animação da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado experiências relevantes de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade.

De modo a que o projeto de investigação-ação se transformasse em objeto de estudo, possibilitando a reflexão crítica, o estudo empírico teve uma natureza descritiva e interpretativa, centrando-se numa metodologia de análise qualitativa. Esta narrativa resultou da recolha, análise e interpretação dos dados emergentes da observação participante, diário de bordo, questionários, registo fotográfico e registo videográfico, os quais permitiram obter informação em profundidade, fazendo sobressair elementos significativos para o referido estudo.

Os resultados obtidos demonstraram o grau de relevância e de participação atingidas, bem como o impacto que o projeto de investigação-ação “*Incentiv(arte)*” obteve junto dos participantes e da comunidade. Foi possível verificar que as atividades resultaram como via promotora de desenvolvimento, aprendizagem e bem-estar das crianças, estimulando a comunicação, a educação para a sensibilidade, para a cidadania, a expressão e criatividade. Verificou-se também a aproximação da comunidade à biblioteca, resultando numa interação: participantes-família-comunidade-biblioteca.

PALAVRAS - CHAVE

Animação e promoção da leitura - Contador de histórias - Biblioteca - Arte e Educação - Expressões artísticas.

ABSTRACT

The research presented is part of the area of Educational Sciences in particular in the field of Art and Education. It focuses on the design Animation Reading "*Incentiv(art)*," developed in the Municipal Library of Baião, during the months of summer vacation (June-September 2012). Aimed at children aged between 6 and 12 years, also allowed the participation of the whole community. Aimed to encourage reading and to allow contact with the artistic expressions, showing the children and the community the importance of both as a means of personal development.

With this study we intend to justify, describe, analyze and evaluate the impact of the project, taking into account the relevance and participation of children and the community, realizing the extent to which planned activities of the project integrated reading "*Incentiv(art)*," may have provided relevant experiences of contact with the reading and artistic expressions, perhaps regarded as positive by the participants and the community.

So that the action research project became the object of study, enabling critical reflection, empirical study had a descriptive and interpretive, focusing on a methodology of qualitative analysis. This narrative resulted from the collection, analysis and interpretation of data emerging from participant observation, logbook, questionnaires, photographs and recording the video recording, which allowed us to obtain in-depth information, bringing out significant elements to this study.

The results showed the degree of relevance and participation achieved, as well as the impact that the action-research project "*Incentiv(arte)*," obtained from participants and the community. It was possible to verify that activities resulted as a means of promoting development, learning and wellbeing of children, encouraging, communication, education for sensitivity to citizenship, expression and creativity. It was also the approach of the community the library, resulting in an interaction: participants-family-community-library.

KEY WORDS

Animation and promoting reading - Storyteller - Library - Art and Education - Artistic Expressions.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todas as crianças...

Criança é luz, é brisa soprando de mansinho,
é raio de sol na bruma da noite
é verdade, encantamento, carinho,
é amor, esperança, poesia não lida.

É rio límpido, antídoto contra a maldade.

É pomba branca, violeta florida,
é conto de fadas, lápis de cor,
pintando a verdade...



AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Amílcar Martins por ter iluminado cuidadosamente o meu caminho.

Ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Baião: Dr. José Luís Carneiro, pela oportunidade de colocar em prática o projeto “*Incentiv(arte)*” na Biblioteca Municipal.

À minha família pela presença afetiva e pelo encorajamento.

Ao meu filho pela incansável ajuda, envolvimento e participação no Projeto.

A todas as crianças que participaram no projeto, tornando-o vivo, ativo e gerador de sentidos.

ÍNDICE GERAL

RESUMO	III
ABSTRACT	IV
DEDICATÓRIA.....	V
AGRADECIMENTOS.....	VI
ÍNDICE GERAL	VII
ÍNDICE DE FIGURAS	IX
ÍNDICE DE IMAGENS	X
ÍNDICE DE QUADROS	XII
INTRODUÇÃO.....	1
Questão central da pesquisa.....	2
Objetivo principal.....	2
Objetivos específicos.....	2
Estrutura da pesquisa.....	2
I PARTE - ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCETUAL.....	4
CAPÍTULO I – EDUC(ARTE) PARA O SÉCULO XXI	5
1.1- MUDANÇA DE PARADIGMA NUMA SOCIEDADE EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO	5
1.1.1- Leitura e Literacia.....	6
1.1.2 – A promoção e animação da leitura.....	8
1.2 - O CONTACTO COM AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS.....	10
1.2.1 – A importância da Arte na formação da criança.....	10
II PARTE - ENQUADRAMENTO EMPÍRICO	14
CAPÍTULO II – O PROJETO DE ANIMAÇÃO DA LEITURA “INCENTIV(ARTE)”	15
2.1 – ENQUADRAMENTO DO PROJETO	15
2.1.1 – Contexto e duração do projeto	15
2.1.1.1- Caracterização da comunidade.....	15
2.1.1.2- Caracterização da Biblioteca.....	15
2.1.1.3 – População-alvo	16
2.1.1.4 - Recursos físicos, humanos e materiais.....	16
2.2. O PROJETO EM AÇÃO.....	16
2.2.1 - Pedagogia de situação.....	16
2.2.2 - Princípios Orientadores do projeto	17
2.2.3 - Objetivos visados.....	18
2.2.3.1 - Objetivo geral	18
2.2.3.2 - Objetivos específicos	18
2.3. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO	19
2.3.1. Participantes	19
2.3.2- Atividades desenvolvidas no projeto “Incentiv(arte)”	19
2.3.2.2 – Plano de atividades.....	21
CAPÍTULO III - METODOLOGIA.....	23
3.1 – OPÇÃO METODOLÓGICA.....	23
3.2 - MODELO DE RELAÇÃO PEDAGÓGICA EM QUE ASSENTA O PROJETO	25
3.3 - INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS.....	26
3.3.1 – A observação.....	26
3.3.2 – O questionário.....	27
3.3.3 – O registo fotográfico	28
3.3.4 – O registo videográfico.....	28

3.3.5 – O diário de bordo	29
3.4 - TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	29
3.4.1 – A análise de conteúdo	29
3.5 - SUJEITOS DA PESQUISA	32
3.6 - AMOSTRA PARA O INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	32
CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO “INCENTIV(ARTE)”	33
4.1 – PRIMEIRA SESSÃO DO “INCENTIV(ARTE)” - “JOÃO E A FLORESTA DE BETÃO”	33
4.1.1 - 1.º Momento - Espaço e Acolhimento	34
4.1.2 - 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico	36
4.1.3 - 3.º Momento - Reconto da estória.....	40
4.1.4 - 4.º Momento - Reflexão desencadeada pelos factos da estória.....	40
4.1.5 - 5.º Momento - Recreação Plástica da Estória	42
4.1.6 - 6.º Momento - Despedida e Retroação	45
4.2 - SEGUNDA SESSÃO DO “INCENTIV(ARTE)” – “CRI-CRI”	47
4.2.1 – 1.º Momento - Espaço e Acolhimento	48
4.2.2 – 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico	50
4.2.3 – 3.º Momento - Reconto da estória.....	52
4.2.4 – 4.º Momento - Reflexão desencadeada pelos factos da estória	52
4.2.5 – 5.º Momento - Expressão através da música e do canto.....	53
4.2.6 – 6.º Momento - Recreação Plástica da Estória.....	53
4.2.7 – 7.º Momento - Despedida e retroação	55
4.3 – TERCEIRA SESSÃO DO “INCENTIV(ARTE)” – “OS 3 R’S REUTILIZAR, REDUZIR, RECICLAR”	57
4.3.1- 1.º Momento - Espaço e Acolhimento	58
4.3.2- 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico	59
4.3.3- 3.º Momento - Reflexão desencadeada pelo livro.....	61
4.3.4- 4.º Momento - Recreação Plástica da Estória	63
4.3.5- 5.º Momento - Despedida e retroação.....	66
4.4 – QUARTA SESSÃO DO “INCENTIV(ARTE)” - “O ANÃO AVARENTO”	68
4.4.1- 1.º Momento - Espaço e Acolhimento	69
4.4.2- 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico	70
4.4.3- 3.º Momento - Reconto da estória	73
4.4.4- 4.º Momento - Reflexão desencadeada pelos factos da estória.....	73
4.4.5- 5.º Momento - Recreação Plástica da Estória	74
4.4.6- 6.º Momento - Escrita Criativa	75
4.4.7- 7.º Momento - Despedida e retroação.....	75
4.5 – QUINTA SESSÃO DO “INCENTIV(ARTE)” - “O ROQUE TRAQUINAS”	77
4.5.1- 1.º Momento - Espaço e Acolhimento	78
4.5.2- 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico	78
4.5.3- 3.º Momento - Reconto da estória	80
4.5.4- 4.º Momento - Reflexão desencadeada pelos factos da estória.....	81
4.5.5- 5.º Momento - Recreação Plástica da Estória	81
4.5.6- 6.º Momento - Despedida e retroação.....	83
4.6 – SEXTA SESSÃO DO “INCENTIV(ARTE)” - “LEÓNIA DEVORA OS LIVROS”	85
4.6. 1- 1.º Momento - Espaço e Acolhimento	86
4.6. 2- 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico	87
4.6. 3- 3.º Momento - Reconto da estória: Teatro de fantoches	88
4.6. 4- 4.º Momento - Reflexão desencadeada pelos factos da estória.....	91
4.6. 5- 5.º Momento - Escrita Criativa	92
4.6. 6- 6.º Momento - Despedida e retroação.....	92
4.7- SÉTIMA SESSÃO DO INCENTIV(ARTE): “O COELHO ASTUTO E O JUMENTO PATETA”	94
4.7.1- 1.º Momento - Espaço e Acolhimento	95
4.7.2- 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico	96
4.7.3- 3.º Momento - Reconto da estória	97
4.7.4- 4.º Momento - Reflexão desencadeada pelos factos da estória.....	98
4.7.5- 5.º Momento - Recreação Plástica da Estória	99
4.7.6- 6.º Momento - Escrita criativa “às escuras”	100
4.7.7- 7.º Momento - Despedida e retroação.....	101
4.8- OITAVA SESSÃO DO “INCENTIV(ARTE)”: “OS OVOS MISTERIOSOS”	102
4.8.1- 1.º Momento- Espaço e Acolhimento	103

4.8.2- 2.º Momento- Estória e Espaço Cenográfico	104
4.8.3- 3.º Momento- Reconto da estória	105
4.8.4- 4.º Momento- Reflexão desencadeada pelos factos da estória.....	107
4.8.5- 5.º Momento- Expressão através da música e do canto	108
4.8.6- 6.º Momento- Recreação Plástica da Estória	108
4.8.7- 7.º Momento- Despedida e retroação.....	110
4.9 - NONA SESSÃO DO “INCENTIV(ARTE)”: “A VELHA E O GARRAFÃO”	112
4.9.1- 1.º Momento - Espaço e Acolhimento	113
4.9.2- 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico	114
4.9.3- 3.º Momento - Recriação dramática da estória	116
4.9.4- 4.º Momento - Recreação Plástica da Estória	120
4.9.5- 5.º Momento - Despedida e retroação.....	120
4.10- DÉCIMA SESSÃO DO “INCENTIV(ARTE)”: EVENTO FINAL.....	122
Alinhavos da Décima sessão do “Incentiv(arte)”:Evento final	123
4.10.1- 1.º Momento - Preparação do espaço e Acolhimento	123
4.10.2- 2.º Momento - Apresentação e visualização da exposição	125
4.10.3- 3.º Momento - Pequenos contadores de estória, música e canto.....	126
4.10.4- 4.º Momento - Peça de teatro “A velha e o garrafão”	128
4.10.5- 5.º Momento - Despedida e retroação.....	129
4.11- DÉCIMA PRIMEIRA SESSÃO DO “INCENTIV(ARTE)”: “JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO”	130
4.11.1 – 1.º Momento - Espaço e Acolhimento.....	131
4.11.2 - 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico	131
4.11.3 - 3.º Momento - Reflexão desencadeada pelos factos da estória.....	132
4.11.4 - 4.º Momento – Um feijoeiro mágico na biblioteca	132
4.11.5 - 5.º Momento - Recreação Plástica da Estória	133
4.11.6 - 6.º Momento - Reconto da estória.....	135
4.11.7 - 7.º Momento - Despedida e Retroação	135
CAPÍTULO V – PROJETO DE ANIMAÇÃO DA LEITURA “INCENTIV(ARTE)”: OS RESULTADOS E A SUA ANÁLISE.....	137
5.1 – DIMENSÕES DE AVALIAÇÃO	137
5.2 - RESULTADOS OBTIDOS	138
5.2.1 – Observação participante.....	138
5.2.2 - Diário de bordo.....	138
5.2.3 - Registo videográfico.....	140
5.2.4 – Análise dos questionários.....	140
5.2.4.1 – Análise dos questionários às crianças.....	140
5.2.4.2 – Análise dos questionários aos visitantes da exposição e eventos do projeto.....	143
5.2.4.3 - Condensação da análise e interpretação de todos os dados.....	146
CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS	148
6.1 - LIMITES DA PESQUISA	148
6.2 - RECOMENDAÇÕES FUTURAS	148
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	149
ANEXOS.....	154

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mandala Magia da Palavra.....	9
Figura 2: Modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre.	25
Figura 3: Síntese da apreciação projeto pelas crianças.....	146
Figura 4: Síntese da apreciação projeto pelos visitantes da exposição e evento final	147

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1: Cenário da estória “João e a floresta de betão”	34
Imagem 2: Apresentação do livro “João e a floresta de betão”	36
Imagem 3: Início da contação da estória “João e a floresta de betão”	38
Imagem 4: Apresentação do João e da mãe	38
Imagem 5: João lança as sementes mágicas pela janela	39
Imagem 6: Nascem flores na cidade	39
Imagem 7: Descoberta de como se fazem novas cores	43
Imagem 8: Artistas em ação – Pintura das túlipas	44
Imagem 9: Juízos estéticos	44
Imagem 10: Resultado final - túlipas	44
Imagem 11: Cenário da estória “Cri-Cri”	49
Imagem 12: A vaidade do Cri-Cri	51
Imagem 13: A irresponsabilidade do Cri-Cri	51
Imagem 14: Momento musical	53
Imagem 15: Distribuição de materiais para “casa flor”	54
Imagem 16: Os resultados – “Casas flor”	55
Imagem 17: Apresentação do livro “Os 3 R’s Reutilizar, reduzir, reciclar”	60
Imagem 18: Jogo da reciclagem	62
Imagem 19: Apresentação do modelo para a expressão plástica - girafa	63
Imagem 20: Construção da girafa com material reciclado	64
Imagem 21: As girafas pintadas e acabadas	64
Imagem 22: Girafa à Picasso	65
Imagem 23: Girafa com pernas de prótese	65
Imagem 24: Cenário da estória “O Anão avarento”	69
Imagem 25: A casa do anão	71
Imagem 26: Anão a esconder o cofre	72
Imagem 27: Mestre Raposo rouba o cofre	72
Imagem 28: Crianças recontam a estória “O Anão avarento”	73
Imagem 29: Distribuição de materiais para a construção do anão	74
Imagem 30: Os criativos anões	75
Imagem 31: Estória criativa inspirada nos anões	75
Imagem 32: Criando suspense – O que será esta caixa?	78
Imagem 33: Contação da estória “O Roque traquinas”	79
Imagem 34: A casa do Roque	80
Imagem 35: As meninas recontam a estória	80
Imagem 36: Os meninos recontam a estória	80
Imagem 37: As crianças pintam e constroem os ratos	81
Imagem 38: O conjunto de ratos	82
Imagem 39: Jogo “Corrida de ratos”	82
Imagem 40: Apresentação do livro “Leónia devora os livros”	87
Imagem 41: Contação da estória “Leónia devora os livros” com recurso a fantoches	88
Imagem 42: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo a fantoches – 1	89
Imagem 43: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 2	89
Imagem 44: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 3	89
Imagem 45: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 4	89
Imagem 46: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 5	89
Imagem 47: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 6	90
Imagem 48: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 7	90
Imagem 49: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 8	90
Imagem 50: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 9	90
Imagem 51: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 10	91
Imagem 52: Escrita criativa – escrita de estórias para alimentar o apetite dos filhos de Leónia	92
Imagem 53: Cenário da estória “O coelho astuto e o jumento pateta”	95
Imagem 54: Apresentação do livro da estória “O coelho astuto e o jumento pateta”	96
Imagem 55: Contação da estória “O coelho astuto e o jumento pateta”	96
Imagem 56: As crianças recontam a estória “O coelho astuto e o jumento pateta” – 1	97
Imagem 57: As crianças recontam a estória “O coelho astuto e o jumento pateta” - 2	98

Imagem 58: As crianças recontam a estória “O coelho astuto e o jumento pateta” - 3	98
Imagem 59: As crianças moldam a plasticina para fazerem uma raposa.....	100
Imagem 60: As belas raposas e raposos	100
Imagem 61: Escrita coletiva “às escuras”	100
Imagem 62: O cenário da estória “Os Ovos Misteriosos”	103
Imagem 63: Apresentação da estória “Os Ovos Misteriosos”	104
Imagem 64: O cenário da estória “Os Ovos Misteriosos”	104
Imagem 65: As crianças leem e cantam o poema do livro “Os Ovos Misteriosos”	105
Imagem 66: As crianças recontam a estória “Os Ovos Misteriosos” – 1	106
Imagem 67: As crianças recontam a estória “Os Ovos Misteriosos” – 2	106
Imagem 68: As crianças recontam a estória “Os Ovos Misteriosos” – 3	106
Imagem 69: Momento musical	108
Imagem 70: Distribuição de material para construção de fantoches de dedo.....	109
Imagem 71: Início da construção de fantoches de dedo	109
Imagem 72: Experimentar fantoches de dedo	109
Imagem 73: Os fantoches de dedo.....	110
Imagem 74: Teatro de fantoches de dedo.....	110
Imagem 75: Apresentação da estória “A velha e o garrafão”	114
Imagem 76: Uma mãe narra a estória “A velha e o garrafão”	114
Imagem 77: Dramatizo a estória “A velha e o garrafão” -1	115
Imagem 78: Dramatizo a estória “A velha e o garrafão” – 2.....	115
Imagem 79: O primeiro rato da estória “A velha e o garrafão”	115
Imagem 80: Uma criança assume o papel de narrador da estória “A velha e o Garrafão”	116
Imagem 81: Uma criança assume o papel de velha na estória “A velha e o garrafão” – 1	117
Imagem 82: Uma criança assume o papel de velha na estória “A velha e o garrafão” -2	117
Imagem 83: Uma criança assume o papel de velha na estória “A velha e o garrafão”- 3	117
Imagem 84: Uma criança assume o papel de velha na estória “A velha e o garrafão” - 4	118
Imagem 85: Uma criança assume o papel de velha na estória “A velha e o garrafão”- 5	118
Imagem 86: Uma criança assume o papel de velha na estória “A velha e o garrafão” – 6.....	119
Imagem 87: As crianças experimentam diferentes papéis na estória “A velha e o garrafão”	119
Imagem 88: As crianças desenham e pintam velha inspiradas na estória “A velha e o garrafão”	120
Imagem 89: Exposição do material relativo à 1.ª sessão “João e a floresta de betão”	123
Imagem 90: Exposição do material relativo à 2.ª sessão “Cri-Cri”	124
Imagem 91: Exposição do material relativo à 3.ª sessão: “Os três R’s Reduzir, reutilizar, reciclar” e à 6.ª sessão: “Leónia devora os livros”	124
Imagem 92: Exposição do material relativo 4.ª “O anão avarento” e 7.ª sessão: “O Coelho astuto e o jumento pateta”	124
Imagem 93: Exposição do material relativo à 5.ª sessão: “O Roque Traquinas”	124
Imagem 94: Exposição do material relativo à 8.ª sessão: “Os Ovos Misteriosos”	125
Imagem 95: Exposição do material relativo à 9.ª sessão: “A velha e o garrafão”	125
Imagem 96: Explicação das atividades por parte de uma das crianças.....	126
Imagem 97: As crianças contam à audiência a estória “O coelho astuto e o jumento pateta”	126
Imagem 98: As crianças contam à audiência a estória “O anão avarento”	127
Imagem 99: As crianças tocam e cantam da “Canção do Assobio” de André Sardet.....	127
Imagem 100: As crianças contam à audiência a estória “O Roque traquinas”	127
Imagem 101: As crianças contam à audiência a estória “Os Ovos misteriosos”	128
Imagem 102: As crianças dramatizam a peça de teatro “A velha e o garrafão”	128
Imagem 103: Apresentação da estória “João e o Pé de Feijão”	131
Imagem 104: As crianças comparam o feijoeiro real com o feijoeiro da estória.....	132
Imagem 105: As crianças debulham as vagens do feijoeiro.....	132
Imagem 106: As crianças comparam feijões secos com feijões-verdes	133
Imagem 107: As crianças elaboram o cenário coletivo da estória “João e o Pé de Feijão”	134
Imagem 108: As crianças constroem bonecos articulados	134
Imagem 109: As crianças recontam a estória “João e o Pé de Feijão” com recurso ao cenário e às personagens	135

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Oficinas desenvolvidas no projeto “ <i>Incentiv(arte)</i> ”:	20
Quadro 2 – “ <i>Incentiv(arte)</i> ” – Plano de atividades (junho, julho)	21
Quadro 3 – “ <i>Incentiv(arte)</i> ” – Plano de atividades (agosto e setembro)	22
Quadro 4 – Características do Paradigma qualitativo	23
Quadro 5: Categorias consideradas na análise do diário de bordo	31
Quadro 6: Indicadores da reação/resposta e do agrado das crianças às atividades	31
Quadro 7: População do estudo	32
Quadro 8: Seleção da amostra da população para o inquérito por questionário	32

ANEXOS

Anexo I – Cartaz “ <i>Incentiv(arte)</i> ”	155
Anexo II – Ficha de inscrição Projeto <i>Incentiv(arte)</i>	156
Anexo III – Pedido de autorização aos encarregados de educação - inquéritos	157
Anexo IV – Pedido de autorização aos encarregados de educação – registo fotográfico	158
Anexo V – Grelha de Observação	159
Anexo VI – Questionário aos participantes na 1.ª sessão do projeto <i>Incentiv(arte)</i>	160
Anexo VII – Questionário aos participantes na 2.ª sessão do projeto <i>Incentiv(arte)</i>	161
Anexo VIII – Questionário aos participantes na 3.ª sessão do projeto <i>Incentiv(arte)</i>	162
Anexo IX – Questionário aos participantes na 4.ª sessão do projeto <i>Incentiv(arte)</i>	163
Anexo X – Questionário aos participantes na 5.ª sessão do projeto <i>Incentiv(arte)</i>	164
Anexo XI – Questionário aos participantes na 6.ª sessão do projeto <i>Incentiv(arte)</i>	165
Anexo XII – Questionário aos participantes na 7.ª semana do projeto <i>Incentiv(arte)</i>	166
Anexo XIII – Questionário aos participantes na 8.ª sessão do projeto <i>Incentiv(arte)</i>	167
Anexo XIV – Questionário aos participantes na 9.ª sessão do projeto <i>Incentiv(arte)</i>	168
Anexo XV – Questionário aos participantes na 10.ª sessão do projeto <i>Incentiv(arte)</i> – Evento Final	169
Anexo XVI – Questionário aos participantes na 11.ª sessão do projeto <i>Incentiv(arte)</i>	170
Anexo XVII – Questionário final aos participantes nas atividades do projeto <i>Incentiv(arte)</i>	171
Anexo XVIII – Questionário aos encarregados de educação dos participantes nas atividades do projeto <i>Incentiv(arte)</i>	173
Anexo XIX – Questionário aos visitantes da exposição e eventos do projeto <i>Incentiv(arte)</i>	174
Anexo XX – Notícia – 1.ª sessão – Jornal “O Comércio de Baião”	175
Anexo XXI – Notícias 1ª a 5.ª sessões - site do município	176
Anexo XXII – Notícias 7.ª sessão - site do município	177
Anexo XXIII – Notícias 8.ª sessão - site do município	178
Anexo XXIV – Notícias 9.ª sessão - site do município	179
Anexo XXV – Notícias jornal “O Comércio de Baião”- 10 e 11.ª sessões	180
Anexo XXVI – Notícias 10 e 11.ª sessões - site do município	181

INTRODUÇÃO

De acordo com estudos nacionais e internacionais realizados nas últimas duas décadas, no que respeita ao domínio da leitura, a situação de Portugal é grave, pois os portugueses revelam baixos níveis de literacia, tanto na população adulta, como em crianças e jovens em idade escolar. A leitura instrui, contribui para o desenvolvimento humano, para o desenvolvimento cultural, desenvolve a criatividade, a autonomia, transforma o indivíduo num sujeito crítico, abre horizontes para uma cidadania ativa, atenua assimetrias sociais. Sampaio e Santos referem que “a capacidade de processamento de informações deixou de ser apenas habilidade intelectual para transformar-se em condição de sobrevivência económica, o indivíduo privado das ferramentas da leitura e da escrita está sujeito à marginalização - pessoal, profissional e social” (2002: 1). É dominando a leitura e a escrita, ou seja, detendo competência leitora que podemos aceder à informação indispensável para o desenvolvimento de outras competências.

De acordo com Martins torna-se necessário “criar e proporcionar oportunidades regulares para a prática e a experimentação das expressões artísticas (...) em espaços informais de educação (...) estimular e desenvolver as diferentes formas de expressão e de comunicação artística” (2002: 57). A arte desenvolve a criatividade, a imaginação, a sensibilidade, a exteriorização de sentimentos, o sentido crítico. A educação deve centrar-se no ser humano e transformar as suas potencialidades em capacidades e a arte (dança, música, canto, teatro, expressão dramática, expressão plástica, etc.) pode transformar desafios e dificuldades, em potencialidades uma vez que permite o aperfeiçoamento humano, o equilíbrio do Homem consigo, com o outro e com o universo. A educação pela arte e com a arte é geradora de crescimento e enriquecimento pessoal e coletivo.

O tema que abordamos interligou-se com leitura e as expressões artísticas. A problemática prendeu-se, então, com a falta de hábitos de leitura e de contacto com áreas artísticas nas crianças Baianenses. Vista a importância da leitura e das expressões artísticas para o desenvolvimento humano concebemos e implementamos um plano estratégico de intervenção. Desempenhando atividades de animação e promoção da leitura na Biblioteca Municipal de Baião, concebemos o projeto “*Incentiv(arte)*”, tendo como público-alvo crianças dos 6 aos 12 anos, que integrou leitura e expressões

artísticas. Todas as atividades foram iniciadas com uma animação da leitura, seguindo-se outras atividades artísticas relacionadas com as estórias apresentadas.

Questão central da pesquisa

Em que medida as atividades de animação da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado experiências relevantes de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade?

Objetivo principal

- Descrever o projeto “*Incentiv(arte)*”

Objetivos específicos

- Fundamentar o projeto “*Incentiv(arte)*” à luz de um quadro teórico-concetual apoiado pela arte e educação;
- Conceber o projeto “*Incentiv(arte)*”;
- Implementar o projeto “*Incentiv(arte)*”;
- Retroagir e avaliar o projeto “*Incentiv(arte)*”.

Estrutura da pesquisa

Na introdução, abordamos a problemática e a temática, contextualizamos o problema, referimos a importância do tema que abordado, justificando a sua pertinência social. Referimos o posicionamento da investigadora, nomeadamente a experiência profissional e as razões da escolha do tema. Definimos a questão central da pesquisa, o objetivo principal e objetivos específicos a atingir.

No capítulo I apresentamos o enquadramento teórico da investigação. É feita uma revisão bibliográfica que destaca referências sobre o que se tem vindo a refletir sobre o papel da leitura e da arte na educação. Faz-se uma abordagem acerca dos conceitos leitura e literacia, fazendo referência a estudos nacionais e internacionais relativos à literacia. Referimos a importância da leitura a nível pessoal e coletivo, o

conceito de literacia, destacando as ações governativas na tentativa de superar o défice de literacia dos portugueses. Referimos a importância da promoção e animação da leitura, do contar histórias e do contacto com as expressões artísticas para o desenvolvimento pleno do ser humano.

É igualmente focada a I Conferência Mundial de Educação Artística (Lisboa, 2006), a Conferência Nacional de Educação Artística (Porto, 2007). São referenciados alguns autores que têm publicado análises sobre o binómio arte e educação. Refere-se também o artigo da Convenção para os Direitos das Crianças e o relatório de recomendações da UNESCO sobre a Educação para o Séc. XXI.

No capítulo II apresentamos o projeto “*Incentiv(arte)*”, iniciando com uma contextualização e caracterização do meio onde decorreu o projeto: Baião. São fornecidos dados acerca do projeto “*Incentiv(arte)*” nomeadamente o período de duração, a população alvo, os recursos físicos, humanos e materiais para a sua operacionalização. Segue-se a descrição da nossa prática interventiva; o sentido e fundamentação do projeto e a sua concretização, com o desenvolvimento das várias atividades. São referidos os seus princípios orientadores. Finalizamos com a descrição das atividades desenvolvidas no projeto e com a retroação e avaliação do mesmo.

No capítulo III fazemos o enquadramento metodológico em que assenta o projeto, descrevemos a natureza do estudo, os princípios metodológicos utilizados na realização do estudo e o modelo da recolha de dados, o modelo de Relação Pedagógica em que assenta o projeto.

No capítulo IV descrevemos a experiência do projeto “*Incentiv(arte)*” e fazemos uma primeira avaliação das sessões, resultante da observação participante, de registos no diário de bordo.

No capítulo V descrevemos os resultados e a análise do projeto na perspetiva qualitativa, tendo em conta os instrumentos de recolha de dados. Avaliamos o projeto, tendo em conta os dados recolhidos através da observação, registos fotográficos e videográficos, questionários e diário de bordo.

Finalmente surge a bibliografia e os anexos.

I PARTE - ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCETUAL

CAPÍTULO I – EDUC(ARTE) PARA O SÉCULO XXI

Neste capítulo é feita uma revisão bibliográfica que destaca referências sobre o que se tem vindo a refletir sobre a educação em geral e, em particular, sobre o papel da leitura e da arte na educação. Faz-se uma abordagem acerca dos conceitos leitura e literacia. O papel da biblioteca municipal e do animador da leitura serão, igualmente, focados dada a importância de denotam, possibilitando estratégias adequadas ao seu desenvolvimento. É igualmente focada a I Conferência Mundial de Educação Artística (Lisboa, 2006), a Conferência Nacional de Educação Artística (Porto, 2007). São referenciados alguns autores que têm publicado análises sobre o binómio arte e educação. Refere-se também artigo da Convenção para os Direitos das Crianças e o relatório de recomendações da UNESCO sobre a Educação para o Séc. XXI.

As referências bibliográficas defendem que literatura e arte dotarão o indivíduo de capacidades para enfrentar os constantes desafios da sociedade atual, possibilitando o desenvolvimento de competências necessárias para a sua adaptação às rápidas e complexas mudanças.

1.1- Mudança de paradigma numa sociedade em constante transformação

Vivemos numa sociedade de rápidas mudanças e transformações, que se nos apresenta com múltiplos desafios e a educação deve adaptar-se constantemente às transformações rápidas que ocorrem na sociedade.

Deparamo-nos, em certos casos, com a limitação da capacidade humana em assimilar o conhecimento. O presente e o futuro, o mundo global exigem uma constante adaptação à mudança.

Nunes escreve “as sociedades do século XXI exigem cada vez mais cidadãos criativos, flexíveis e inovadores, e os sistemas educativos têm de responder positivamente a estas novas necessidades.” (2007: 2).

Morin (2003) refere que a educação para o século XXI, necessita que se interliguem os conhecimentos, uma vez que estes se encontram fragmentados. É necessário o desenvolvimento de competências-chave em detrimento desse fragmentado conhecimento. A educação deverá, não apenas dirigir-se para saberes académicos, mas formar ética e moralmente o cidadão. Para tal, será necessário investir numa educação

onde as artes e as disciplinas de humanidades sejam também evidenciadas (Damásio, 2006).

Jacques Delors ex-presidente da Comissão Internacional para a Educação para o século XXI, da UNESCO escreve acerca da educação básica e necessidades educativas fundamentais:

“Estas necessidades dizem respeito, quer aos instrumentos essenciais de aprendizagem (leitura, escrita, expressão oral, cálculo matemático, na resolução de problemas), quer aos conteúdos educativos fundamentais (conhecimento, aptidões, valores, atitudes), de que o ser humano precisa para sobreviver, desenvolver as suas faculdades, melhorar a sua qualidade de vida, tomar decisões esclarecidas e continuar a aprender” (1996: 20-21).

O mesmo autor propõe quatro pilares base que servem de alicerce para a educação: aprender a conhecer; aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser e evidencia a importância de não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar...” (Delors, 1996: 88). O ser humano deve ser capaz de explorar, de atualizar, enriquecer, aprofundar os conhecimentos para se adaptar a um mundo em mudança que exige uma atualização contínua de saberes, aprendendo ao longo de toda a vida. Qualquer situação pode servir para adquirir aprendizagens, uns saberes enriquecem os outros.

1.1.1- Leitura e Literacia

De acordo com estudos nacionais e internacionais (ENL, PISA) realizados nas últimas duas décadas, no que respeita ao domínio da leitura, a situação de Portugal é grave, pois os portugueses revelam baixos níveis de literacia, tanto na população adulta, como em crianças e jovens em idade escolar. A investigação e os estudos PISA (2000, 2003, 2006, 2009) da OCDE provaram que muitas das dificuldades de compreensão estão relacionadas com a falta de hábitos de leitura, com a iliteracia. Após intervenções com o intuito de reverter esta situação surgem algumas melhorias, mas insatisfatórias.

A literacia encontra-se definida como: “a capacidade de compreender e usar todas as formas e tipos de materiais escritos requeridos pela sociedade e usados pelos indivíduos que a integram”. (Sim-Sim, 1993: 7). Encontra-se também definida como: a capacidade de processamento de informação escrita na vida quotidiana” (Benavente e al., 1996: 4). Uma outra definição pode ser encontrada no Relatório Nacional sobre o

PISA (GAVE, 2001), a “literacia de leitura foi definida como a capacidade de cada indivíduo compreender, usar textos escritos e reflectir sobre eles, de modo a atingir os seus objectivos, desenvolver os seus próprios conhecimentos e potencialidades e a participar activamente na sociedade.”

O termo literacia está, então, relacionado com a capacidade de leitura e de descodificação do que se lê, de forma a conduzir ao desenvolvimento. Mas, um bom leitor não se forma de um dia para o outro pelo que, a criação de hábitos de leitura deverá iniciar-se desde tenra idade, pois só com o hábito de ler se formam leitores competentes. Sarto escreve “hay que tener en cuenta que leer es un ejercicio intelectual arduo, ejercitado dificilmente por si mesmo si no reciben estímulos y orientaciones pra ser buen lector (Sarto, 2007: 18). É importante fomentar nas escolas e nas famílias que se cultivem bons hábitos de leitura (PISA, 2000).

De acordo com Viana (2002), as competências de leitura e escrita, são ferramentas imprescindíveis na construção de novos conhecimentos, pelo que o seu frágil domínio se vai repercutir na aquisição de conhecimento nas diversas disciplinas curriculares.

A criança deverá presenciar hábitos de leitura em contexto familiar e no seu espaço social, pois essas práticas (familiares e/ou sociais) têm um papel determinante na construção de um projeto pessoal de leitor/escritor, pois manifestam na criança um interesse pela leitura e pela escrita. Os livros devem ser adequados às diversas faixas etárias, permitindo o gradual desenvolvimento de competências. É necessário ser um bom leitor, possuir competências de literacia. Já não basta apenas saber ler, contar, escrever. Prole refere que “existe como que uma mudança de paradigma relativamente à definição do acto de ler que se consubstancia na passagem da leitura como descodificação à leitura como compreensão.” (Prole, 2005: 31). É necessário perceber, interpretar, descodificar, possuir um conjunto de competências cada vez mais alargado. A leitura é um processo muito complexo que exige continuidade, exigência e amadurecimento. Poslaniec cita Ricoeur escrevendo que “compreender é compreendermo-nos em face do texto.” (Ricoeur, citado por Poslaniec, 2005: 9). É o encontro entre texto e leitor. E Manguel escreve “livro e o leitor se tornam um só. O mundo que o livro é devora o leitor que é uma letra no texto do mundo; assim se cria uma metáfora circular (...). Nós somos aquilo que lemos. (...) o texto e o leitor entrelaçam-se (...) é por isso que (...) nenhuma leitura pode ser definitiva. (Manguel, 1998: 182).

Sampaio e Santos referem que “a capacidade de processamento de informações deixou de ser apenas habilidade intelectual para transformar-se em condição de sobrevivência económica, o indivíduo privado das ferramentas da leitura e da escrita está sujeito à marginalização – pessoal, profissional e social”. (2002: 1). É dominando a leitura e a escrita, ou seja, detendo competência leitora que podemos aceder à informação indispensável para o desenvolvimento de outras competências.

De acordo com Marina, citado por Sarto (2007: 11), não ser capaz de ler “es, en último término, abdicar de la libertad.” A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.” (Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, 1994).

A leitura é, sem dúvida, um instrumento que permite a formação da pessoa, o desenvolvimento da identidade, da cidadania. A leitura instrui, contribui para o desenvolvimento humano, para o desenvolvimento cultural, desenvolve a criatividade, a autonomia, transforma o indivíduo num sujeito crítico, abre horizontes para uma cidadania ativa, atenua assimetrias sociais. “Ler é, numa primeira instância, possuir elementos de combate à alienação e ignorância. (Silva, 1993: 49).

O Plano Nacional de Leitura foi criado em 2006, sendo uma iniciativa do Governo da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares, teve e tem em vista formar leitores e elevar os níveis de literacia dos portugueses. Nele estão definidas um conjunto de dinâmicas/estratégias destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, e o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura entre a população escolar.

1.1.2 – A promoção e animação da leitura

Apesar dos progressos, a nível da leitura a situação mantém-se ainda preocupante (PISA, 2009). Para a alterar, torna-se urgente definir estratégias adequadas aos contextos que permitam ultrapassar este problema. Permitir o acesso a livros, estratégias variadas de convite à leitura de forma sistemática, num contexto de liberdade, lúdico, que suscite prazer, contrariando a leitura escolar de carácter sobretudo utilitário, fragmentado, por vezes responsável pela resistência e distanciamento dos alunos relativamente a esta.

Diz-nos Umberto Eco: “(...) se a biblioteca é, como pretende Borges, um modelo do universo, tentemos transformá-lo num universo à medida do homem e, volto a recordar, à medida do homem quer dizer alegre, com a possibilidade de se tomar um café (...) isto é, uma biblioteca onde apeteça ir, e que se vá transformando gradualmente numa grande máquina de tempos livres” (Eco, 1998: 44).

Então se o objetivo é promover a leitura, motivar, cativar novos e/ou melhores leitores, pode-se fazê-lo de forma flexível e animada nas Bibliotecas Municipais, promover a leitura através da Hora do Conto. Gillig escreve “o conto parece ocupar um lugar privilegiado e específico na infância, principalmente quando trata de fadas, duendes, ogres ou acontecimentos sobrenaturais” (1999: 23).

A animação da leitura é uma atividade importante para o despertar de futuros leitores. Ao ouvir histórias, mais cedo ou mais tarde, a criança despertará o seu interesse pela leitura. O contador de histórias antes de iniciar a sua intervenção terá de ter refletido acerca das questões: *o quê, para quem, como, porquê*.

Figura 1: Mandala Magia da Palavra



Modelo optimal a gerir *in loco* no processo de comunicação dos contadores de histórias.
Amílcar Martins (2007)

Busatto responde à questão porquê: “Conto histórias para formar leitores; para fazer da diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; manter a História viva; (...) para encantar e sensibilizar o ouvinte; para estimular o imaginário; articular o sensível; tocar o coração; alimentar o espírito; resgatar significados para a nossa existência (...)” (Busatto, 2003: 45-46). O contador de histórias poderá promover o contacto com

“mitos, fábulas, lendas, (...) aventuras, poesia, teatro, (...) jogos, livro infantil (...)” (Meireles, 1984: 55) despertando e/ou fortificando o prazer pela leitura na criança.

Bussato responde à questão para quem: “para quem deseja ouvir.” (Idem, ibidem: 46) ou seja, para uma criança, uma turma cheia delas, adultos, adolescentes... É preciso levar em conta a natureza do público para escolher uma narrativa pois o grupo ou a pessoa que ouvirá a história precisa sentir o seu interesse acordado, precisa ser mobilizado pelas palavras, gestos e olhares do contador. A cada narrativa o público é conduzido através do ritmo, do gesto, dos sons, da palavra a novas experiências, novas alternativas de vivenciar, experimentar, de conservar tradições, transmitir valores e de conhecer o mundo. Diz-nos Sisto “A grande dica para ser um bom narrador de contos é ler muito (...) e não ter pressa: o contador de histórias tem que ter paixão pela palavra pronunciada e contar a história pelo prazer de dizer” (Sisto, 2001: 23).

O contador de histórias é um animador. Pimet & Boniface (1999: 43), referindo-se ao papel de animador referem que este deve ser detentor de competências humanas técnicas, bem como possuir experiência. “Deve ser sensível à confluência da *Arte-educação, Arte-jogo, Arte-expressão* na trajetória a empreender rumo à descoberta do prazer de ler” (Soares, 2008: 45). Deve basear-se numa abordagem lúdica. Jean Chateau, recorda-nos que o jogo se encontra no centro da atividade do Homem, no *homo ludens*. Etimologicamente animação significa “sopro, alegria, entusiasmo, movimento, vida e iniciativa, criatividade, construção, reconstrução, superação de si e das próprias condições de vida” (Barbosa, citado por Soares, 2008: 52).

1.2 - O contacto com as expressões artísticas

1.2.1 – A importância da Arte na formação da criança

A toda a criança deve ser possibilitado o contacto com diversificadas expressões artísticas. A arte é importante na formação da criança, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo e pessoal, desenvolvendo a sua criatividade, tornando-a num indivíduo mais sensível, que vê o mundo com outros olhos. A criatividade da criança é fundamental quando se abordam as expressões artísticas e necessita ser trabalhada e desenvolvida, através de estímulos.

Diz-nos a Convenção sobre os Direitos da Criança no artigo 31º:

Os Estados partes reconhecem à criança o direito de repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e actividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística (...) encorajam a organização em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de igualdades recreativas, artísticas e culturais em condições de igualdade. (Convenção sobre os Direitos da Criança, 1989: 22).

Para a criança, a arte é uma forma de se expressar, pois a natureza da criança é lidar com o mundo de modo lúdico, fazer o que lhe dá prazer e satisfação. O jogo, o movimento e o drama contribuem para o desenvolvimento da criança. “Nas dramatizações do jogo (a criança) aprende a conhecer-se a sentir, a pensar, a respeitar, a preocupar-se com o outro, a interiorizar, de acordo com os seus saberes, as regras e o conhecimento necessário para viver em sociedade” (Martins, 2002: 233). A brincadeira/jogo absorve a criança, envolve-a na fantasia, fá-la sentir-se feliz, permite “construir um atalho na caminhada entre o mundo inconsciente e o mundo real. Mas essa caminhada não é solitária, é construída de interacções sociais, de contacto directo, ou indirecto com objectos e/ou com pessoas.” (Formosinho, 2004:126).

“A brincadeira, o jogo, são o melhor caminho de iniciação ao prazer estético, à descoberta da individualidade e à meditação individual porque a brincadeira constitui uma característica fundamental do ser humano.” (Idem, ibidem: 119). “O prazer do jogo é antes do mais o da liberdade e da descoberta pessoal.” (H.-H. Deequennes) “O lúdico surge como motor da educação, factor de criatividade e de equilíbrio pessoal e ainda de elemento central das técnicas de aprendizagem.” (M. Bousquet) (citados por Martins, 2002: 55).

A atividade lúdica é geradora de prazer e interesse, podendo conduzir cada criança através do fascinante mundo da leitura e conquistando novos leitores. O universo lúdico conduz à aprendizagem. Aliás, nas palavras de Sarto “El niño cuya actividad educativa há participado de los elementos del juego será el hombre que pondrá en el trabajo seria de la vida la alegría estimulante que hace de la existência un eterno juego.” (Sarto, 2007: 21).

De acordo com Martins torna-se necessário “criar e proporcionar oportunidades regulares para a prática e a experimentação das expressões artísticas (...) em espaços informais de educação (...) estimular e desenvolver as diferentes formas de expressão e de comunicação artística”. (Martins, 2002: 57). A arte desenvolve a criatividade, a imaginação, a sensibilidade, a exteriorização de sentimentos, o sentido crítico. A

educação deve centrar-se no ser humano e transformar as suas potencialidades em capacidades e a arte (dança, música, canto, teatro, expressão dramática, expressão plástica, etc.) pode transformar desafios e dificuldades, em potencialidades uma vez que permite o aperfeiçoamento humano, o equilíbrio do Homem consigo e com o outro e com o universo.

Torna-se necessário passar a mensagem de que as artes (literatura, plásticas, teatro, dança, canto, música, etc.) desempenham um papel de extrema importância na formação integral e harmoniosa da criança (cidadania, auto expressão, imaginação, colaboração, sensibilidade, afetividade, criatividade) pelo que deveriam ser proporcionadas contactos com os vários tipos de arte desde tenra idade. Iwai refere estar comprovado que a educação artística “puede contribuir considerablemente a mejorar las capacidades de los niños y, más concretamente, a su desarrollo estético, socioemocional y sociocultural, así como a acrecentar sus aptitudes cognoscitivas y su aprovechamiento escolar” (2002: 38).

A arte tem o poder de abrir “janelas e portas” para novos caminhos, novas viagens. Através dela surgem possibilidades de criar, de transformar, de improvisar, de entrelaçar conhecimentos, de aperfeiçoamento humano. Ao criar, o Ser criativo auto cria-se e comunica com os outros, utiliza e aperfeiçoa processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação, o raciocínio, liberta emoções, tensões, sentimentos, auto cria-se, educa-se.

Da Conferência Mundial sobre Educação Artística (CMEA)¹, (Lisboa, 2006), surgem considerações acerca da educação artística, entre as quais:

- As crianças e jovens têm direito à Educação Artística, pois através desta desenvolver-se-á o sentido estético, a criatividade, o pensamento crítico e a reflexão;
- Dada a diversidade cultural existe uma crescente necessidade de imaginação, criatividade e cooperação;
- A arte desempenha um importante papel na transmissão cultura e evolução da comunidade e dos indivíduos;

¹ A versão completa das Declarações e Recomendações pode ser consultada no Documento de Trabalho da Conferência Mundial sobre Educação Artística, nos *links* da UNESCO ao Portal de Educação e Arte: <http://www.unesco.org/culture/lea>.

- A Educação Artística é fundamental no processo de aprendizagem, pois permite o desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais;

- A Educação Artística é vista como forma de construção política e cívica, conduzindo à coesão social, à resolução de problemas sociais (crime, violência, analfabetismo, etc.).

Embora tenha sido reconhecido durante a CMEA que a Educação Artística é necessária na educação, atendendo às necessidades de criatividade e de cultura do século XXI, verifica-se que, nas políticas educativas da Europa, existe uma subvalorização desse domínio, sendo os orçamentos para tal insuficientes ou inexistentes.

Consideramos ser necessário proporcionar às crianças alternativas para os tempos livres e de ócio, mas um ócio numa perspetiva humanista e positiva, com vista a conduzir ao autodesenvolvimento, à manutenção da saúde física e mental. Como tal surge o projeto “*Incentiv(arte)*”, tendo em vista proporcionar atividades de animação da leitura, integrando expressões artísticas, jogos, possibilitando também que os participantes ocupem os seus tempos livres de maneira criativa e humanista.

II PARTE - ENQUADRAMENTO EMPÍRICO

CAPÍTULO II – O PROJETO DE ANIMAÇÃO DA LEITURA “*INCENTIV(ARTE)*”

Este capítulo inicia-se com uma contextualização e caracterização do meio onde decorreu o projeto: Baião. São fornecidos dados acerca do projeto “*Incentiv(arte)*” nomeadamente o período de duração, a população alvo, os recursos físicos, humanos e materiais para a sua operacionalização. Segue-se a descrição da nossa prática interventiva; o sentido e fundamentação do projeto e a sua concretização, com o desenvolvimento das várias atividades. Finalizamos com a descrição das atividades desenvolvidas no projeto e com a retroação e avaliação do mesmo.

2.1 – Enquadramento do projeto

2.1.1 – Contexto e duração do projeto

2.1.1.1- Caracterização da comunidade

Baião pertence ao Distrito do Porto e é uma vila com cerca de 20 522 habitantes. Está subdividido em 20 freguesias. Engloba uma área de cerca de 175,71 km². Encontra-se limitado a norte pelo município de Amarante, a leste pelo Peso da Régua e por Mesão Frio, a sul por Resende e Cinfães e a oeste pelo Marco de Canaveses.

O setor primário domina a economia do concelho, sendo a agricultura a principal atividade nas várias freguesias.

2.1.1.2- Caracterização da Biblioteca

A Biblioteca Municipal de Baião foi o local onde decorreu o projeto. Fica situada na freguesia Campelo, nomeadamente na Rua Eça de Queirós. O edifício dispõe de 7 salas, sendo uma delas destinada à biblioteca de adultos e outras duas destinadas à biblioteca infantil. As restantes são destinadas a atividades.

O projeto “*Incentiv(arte)*” decorreu na Biblioteca Municipal de Baião durante o período de férias de verão, todas as segundas feiras pelo período de junho a setembro de 2012. Para cada semana foi escolhida uma estória. Todas as atividades foram iniciadas com uma animação da leitura, seguida de outras atividades artísticas relacionadas com as estórias apresentadas. O término do projeto resultou num evento final, aberto a toda a comunidade, no espaço da Biblioteca Infantil. A pedido das crianças foi ainda realizada uma sessão especial.

De acordo com o calendário escolar 2011/2012, previsto para o 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, as férias de verão tiveram início a 15 de junho de 2012. Deste modo as atividades estabelecidas no projeto iniciaram-se a 25 de junho e terminaram a 10 de setembro, portanto pelo período de 11 semanas. Durante as 11 semanas, todas as atividades do projeto foram iniciadas cerca das 14:30 h e terminaram por volta das 17:00 h. O evento final ocorreu a 3 de setembro.

As crianças inscreveram-se na Biblioteca Municipal pessoalmente, por e-mail ou por telefone. Para algumas semanas, as inscrições foram muito elevadas e tornou-se necessário proceder a uma amostragem para selecionar o número de participantes na pesquisa. Para tal utilizamos a técnica de amostragem probabilística. A amostra probabilística permitiu que cada um dos elementos da população tivesse uma possibilidade real de ser incluído na amostra. A escolha dos elementos que fizeram parte da amostra foi aleatória, tendo-se recorrido à técnica de amostragem aleatória simples.

2.1.1.3 – População-alvo

O projeto “*Incentiv(arte)*” teve como público-alvo crianças dos 6 aos 12 anos.

2.1.1.4 - Recursos físicos, humanos e materiais

O projeto desenvolveu-se na Biblioteca Municipal de Baião.

A animadora assumiu a responsabilidade de animar a leitura e de coordenar as tarefas e atividades do grupo numa tripla função de animadora-observadora-participante sendo, por vezes, auxiliada por uma colaboradora da biblioteca.

A Câmara Municipal responsabilizou-se pela disponibilização dos recursos materiais necessários à realização das atividades.

2.2. O projeto em ação

2.2.1 - Pedagogia de situação

No projeto “*Incentiv(arte)*” a intervenção assentou na pedagogia de situação proposta pela pedagoga e investigadora Barret (1992), numa tripla função: função de animador-observador-participante. Segundo esta pedagoga, o animador deverá deter a

seguinte aptidão: “(...) a sua aptidão essencial diz respeito mais à impressão que à expressão (...) ele poderá animar um grupo na perspectiva de que é o espelho-prisma desse grupo, o seu catalisador, o seu lugar comum ou o seu denominador” (Barret, 1992: 28). Ou seja, ser detentor de qualidades humanas, psicológicas e de animação, destacando-se ser empático, aberto, sensível, sem preconceitos, compreensível, respeitando a liberdade individual e a liberdade coletiva. O animador deve inspirar-se no humanismo, na valorização e enriquecimento da pessoa (criança) com recurso às expressões artísticas e à arte, pois a arte contribui para o desenvolvimento humano, para a descoberta pessoal, para transformar potencialidades em capacidades, conduzindo ao saber; saber-fazer e saber-ser (Barret, citado por Martins, 2002: 73) e permitindo atingir alguns dos atuais desafios educacionais referenciados à UNESCO pela Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI por Jacques Delors (1996: 88), o qual propõe quatro pilares base que servem de alicerce para a educação: aprender a conhecer; aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Na pedagogia de situação proposta por Barret (1992), o animador deve estar atento ao momento, ao “aqui e agora” e ao imprevisto. O animador deverá ser capaz de ler o momento, avaliar o meio em que se encontra, estando sempre preparado para o imprevisto.

Como será referido na página 25 deste trabalho, o projeto seguirá as linhas orientadoras do modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre. Neste modelo a aprendizagem desenvolve-se em função das características do sujeito aprendente, do conteúdo e da natureza do objeto, do tipo de influências do meio e do tipo de prestação do agente. É da relação e interação que se desencadeia entre os polos que surge o processo de ensino e aprendizagem, numa dinâmica envolvente.

2.2.2 - Princípios Orientadores do projeto

O projeto “*Incentiv(arte)*” considerará os seguintes princípios de orientação pedagógica e didática (Martins, 2002: 59-60):

- Princípio da criação de um ambiente envolvente – determinante em toda a ação educativa. O acolhimento humano, a relação de empatia, de confiança, que favoreçam o bem-estar e estima da criança. As salas devem ser confortáveis e acolhedoras, possuir bom material didático.

- **Princípio da regularidade** – a prática regular das expressões é importante para o desenvolvimento global e harmonioso das crianças, sendo essenciais as expressões através da voz, do corpo, da cor, da forma, etc.

- **Princípio da diferenciação** – diferenciar é considerar cada uma das individualidades de um grupo. Há que educar de forma a potenciar as capacidades de cada um. O animador deve criar estratégias inclusivas, pertinentes e fecundas.

- **Princípio da progressão** – é fundamental. O animador deve partir do mais fácil para o mais difícil. A área das expressões deve adotar uma estratégia desafiadora, integrando desafios possíveis que atraiam, interessem, motivem. O animador deve criar empatia, lançar desafios, motivar, estimular, transformar e gerar mudança.

Cada ser é um ser único, tem o seu potencial próprio e o animador deverá ser capaz de estimular a criança de modo a que ele desenvolva o seu potencial.

2.2.3 - Objetivos visados

2.2.3.1 - Objetivo geral

O projeto teve como objetivo geral: passar a mensagem de que as artes (literatura, plásticas, teatro, dança, canto, música, etc.) desempenham um papel de extrema importância na formação integral e harmoniosa da criança (cidadania, autoexpressão, imaginação, colaboração, sensibilidade, afetividade, criatividade, etc.) pelo que deveriam ser proporcionados contactos com os vários tipos de arte nos primeiros anos de vida; compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade.

2.2.3.2 - Objetivos específicos

Os objetivos específicos delineados para o projeto foram: Incentivar à leitura; desenvolver a capacidade narrativa e a comunicação verbal e não-verbal; fomentar o gosto por

práticas artísticas; estimular e desenvolver diferentes formas de expressão e comunicação artística; desenvolver a criatividade; possibilitar experiências de aprendizagem através o contacto com diferentes tipos de expressão (plástica, musical e dramática).

2.3. Operacionalização do Projeto

2.3.1. Participantes

No projeto “*Incentiv(arte)*” participaram 251 crianças, a animadora, a coordenadora e duas colaboradores da biblioteca.

2. 3.2- Atividades desenvolvidas no projeto “*Incentiv(arte)*”

Na organização deste projeto e de acordo com os recursos de que dispúnhamos, elaboramos uma programação com o propósito de colocarmos a animação leitora como agregadora e impulsionadora de outras atividades.

Com o objetivo de promover a participação ativa e o acesso de todas as crianças à leitura e à arte como componentes centrais da educação foram criadas oficinas:

Quadro 1 - Oficinas desenvolvidas no projeto “*Incentiv(arte)*”:

<p style="text-align: center;"><u>Oficina de base:</u></p> <p style="text-align: center;"><i>(Cont)arte</i> – leitura/hora do conto</p> <p style="text-align: center;"><u>Oficinas de Expressão plástica:</u></p> <p style="text-align: center;"><i>(Desenh)arte</i> – desenho</p> <p style="text-align: center;"><i>(Model)arte</i> – modelagem</p> <p style="text-align: center;"><i>(Pint)arte</i> – pintura</p> <p style="text-align: center;"><i>(Recicl)arte</i> – reciclagem</p> <p style="text-align: center;"><u>Oficina de Expressão musical:</u></p> <p style="text-align: center;"><i>(Music)arte</i> – música</p> <p style="text-align: center;"><u>Oficina de Expressão pelo canto:</u></p> <p style="text-align: center;"><i>(Cant)arte</i> – canto</p> <p style="text-align: center;"><u>Oficinas de Expressão dramática e teatro:</u></p> <p style="text-align: center;"><i>(Express)arte</i> – Expressão dramática</p> <p style="text-align: center;"><i>(Represent)arte</i> - Teatro</p> <p style="text-align: center;"><u>Oficina de Expressão pelo jogo:</u></p> <p style="text-align: center;"><i>(Jog)arte</i> – jogos</p> <p style="text-align: center;"><u>Oficina de Expressão escrita:</u></p> <p style="text-align: center;"><i>(Cri)arte</i> – escrita criativa</p> <p style="text-align: center;"><u>Oficina de Expressão oral</u></p> <p style="text-align: center;"><i>(Recont)arte</i> – recontar histórias</p> <p style="text-align: center;"><u>Outras atividades:</u></p> <p style="text-align: center;"><i>(Revel)arte</i> – apresentação dos trabalhos a toda a comunidade através de exposições, contadores de estórias, música, canto e encenações.</p> <p style="text-align: center;"><i>(Avali)arte</i> – Avaliação das atividades (crianças e comunidade)</p>

A planificação das atividades foi divulgada no site da Câmara Municipal de Baião, no *facebook* do município, no jornal “O Comércio de Baião e afixada na Biblioteca e outros locais de modo a divulgar as atividades.

2.3.2.2 – Plano de atividades

Quadro 2 – “*Incentiv(arte)*” – Plano de atividades (junho, julho)

	<u>1.ª semana</u>	<u>2.ª semana</u>	<u>3.ª semana</u>	<u>4.ª semana</u>	<u>5.ª semana</u>
	25 de junho	2 de julho	9 de julho	23 de julho	30 de julho
Atividades Oficinas	<p>(Cont)arte: João e a floresta de betão;</p> <p>(Recont)arte /debate;</p> <p>(Recicl)arte - flores;</p> <p>(Pint)arte;</p> <p>(Avali)arte.</p>	<p>(Cont)arte: Cri-Cri;</p> <p>(Recont)arte /debate;</p> <p>(Music)arte;</p> <p>(Cant)arte;</p> <p>(Pint)arte;</p> <p>(Avali)arte.</p>	<p>(Cont)arte: Os 3 R's Reutilizar, reduzir, reciclar;</p> <p>Debate;</p> <p>(Jog)arte - jogo de reciclagem;</p> <p>(Recicl)arte - girafa;</p> <p>(Pint)arte;</p> <p>(Avali)arte.</p>	<p>(Cont)arte: O anão avarento;</p> <p>(Recont)arte /debate;</p> <p>(Model)arte - Anão;</p> <p>(Cri)arte - escrita criativa;</p> <p>(Avali)arte.</p>	<p>(Cont)arte: O Roque Traquinas;</p> <p>(Recont)arte /debate;</p> <p>(Pint)arte;</p> <p>(Jog)arte - corrida de ratos (através do sopro);</p> <p>(Avali)arte.</p>
Material utilizado	<p>Livro: João e a floresta de betão;</p> <p>Cenário;</p> <p>Caixas de ovos;</p> <p>Guaches, pincéis, copos, tesouras, paus de espetadas, papel crepe, cola;</p> <p>Questionário.</p>	<p>Livro: Cri-Cri;</p> <p>Cenário;</p> <p>Guitarra;</p> <p>Fotocópias com letras musicais;</p> <p>Rolos de papel, guaches, pincéis, copos, tesouras, paus de espetadas, papel crepe, cola;</p> <p>Questionário.</p>	<p>Livro: Os 3 R's Reutilizar, reduzir, reciclar;</p> <p>Cenário;</p> <p>5 rolos de papel, 1 rolo de cozinha, cartolina, guaches, pincéis, cola, tesoura (para cada girafa);</p> <p>Folha de linhas, lápis;</p> <p>Questionário.</p>	<p>Livro: O anão avarento;</p> <p>Cenário;</p> <p>Noz, plasticina, cola, papel prata;</p> <p>Folha de linhas, lápis, borracha;</p> <p>Questionário.</p>	<p>Desenho de rato para pintar, recortar e montar.</p> <p>Lápis de cor, marcadores, cola, tesoura, apito para dar a partida da corrida, fita cola preta;</p> <p>Questionário.</p>

Quadro 3 - “*Incentiv(arte)*” – Plano de atividades (agosto e setembro)

	<u>6.^a semana</u> 6 de agosto	<u>7.^a semana</u> 13 de agosto	<u>8.^a semana</u> 20 de agosto	<u>9.^a semana</u> 27 de agosto	<u>10.^a semana</u> 3 de setembro	<u>11.^a semana</u> 10 de setembro
Atividades/Oficinas	<p>(Cont)arte: Leónia Devora os Livros;</p> <p>(Recont)arte /debate;</p> <p>(Express)arte;</p> <p>(Dramatiz)arte – teatro de fantoches;</p> <p>(Cri)arte – escrita criativa;</p> <p>(Avali)arte.</p>	<p>(Cont)arte: O coelho astuto e o jumento pateta;</p> <p>(Recont)arte /debate;</p> <p>(Model)arte – raposa;</p> <p>(Cri)arte – escrita criativa coletiva;</p> <p>(Avali)arte.</p>	<p>(Cont)arte: Os ovos misteriosos;</p> <p>(Recont)arte /debate;</p> <p>Construção de fantoches de dedo;</p> <p>(Music)arte;</p> <p>(Cant)arte;</p> <p>(Desenh)arte;</p> <p>(Dramatiz)arte – teatro de fantoches;</p> <p>(Avali)arte.</p>	<p>(Cont)arte: A Velha e o garrafão;</p> <p>(Cri)arte – adaptar o texto para dramatização;</p> <p>(Desenh)arte- construção de adereços;</p> <p>(Desenh)arte;</p> <p>(Pint)arte;</p> <p>(Express)arte;</p> <p>(Dramatiz)arte – Teatro;</p> <p>(Avali)arte.</p>	<p>(29 de agosto) (Program)arte – escolher/programar as atividades a apresentar à comunidade; (ensai)arte.</p> <p>(3 de setembro)</p> <p>(Revel)arte – apresentação dos trabalhos a toda a comunidade (Biblioteca Municipal) através de exposições, canto, dança e encenações;</p> <p>(Avali)arte – Crianças e comunidade.</p>	<p>(Cont)arte: João e o Pé de Feijão;</p> <p>Debate;</p> <p>Um feijoeiro mágico na biblioteca;</p> <p>Debulha de vagens;</p> <p>(Desenh)arte; cenário coletivo;</p> <p>(Pint)arte: boneco articulado;</p> <p>(Recont)arte;</p> <p>(Avali)arte.</p>
Material utilizado	<p>Livro: Leónia devora os livros;</p> <p>Cenário;</p> <p>Fantoches;</p> <p>Papel A4, lápis, lápis de cor, marcadores, borracha, cola, cartolina, papel celofane, tesoura, paus de espetada, folhas de linhas, caneta;</p> <p>Questionário.</p>	<p>Livro: O coelho astuto e o jumento pateta;</p> <p>Cenário;</p> <p>Noz, plasticina, cola, papel prata; folhas de linhas, caneta;</p> <p>Questionário.</p>	<p>Livro: Os ovos misteriosos;</p> <p>Cenário;</p> <p>Caixa de sapatos;</p> <p>Tecidos, olhinhos; cola; tesoura;</p> <p>Guitarra;</p> <p>Fotocópias com letras de músicas;</p> <p>Lápis, marcadores;</p> <p>Questionário.</p>	<p>Livro: A Velha e o garrafão;</p> <p>Folha de linhas, lápis, borracha, elástico, jornal, guaches, pincéis;</p> <p>Lenço, avental, bengala;</p> <p>Garrafão, rato;</p> <p>Questionário.</p>	<p>Todo o trabalho desenvolvido ao longo dos meses de duração do projeto;</p> <p>Questionário.</p>	<p>Livro: João e o Pé de Feijão;</p> <p>Feijoeiro;</p> <p>Vagens;</p> <p>Papel de cenário, guaches, pincéis, copos, lápis de cor, cola, ataches, cartão;</p> <p>Questionário.</p>

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Este capítulo pretende descrever as opções metodológicas utilizadas nesta dissertação. A opção metodológica em que assentou esta dissertação é de cariz qualitativa, com características de investigação-ação.

É feita referência aos instrumentos de recolha e de tratamento dos dados, de modo a refletir, analisar interpretar pós facto o projeto, avaliando a sua eficácia.

3.1 – Opção metodológica

A presente investigação assenta na metodologia qualitativa, investigação-ação. Como métodos de recolha e análise de dados recorreu à observação participante, grelhas de observação, questionários com questões fechadas e abertas, registo fotográfico, registo videográfico e diário de bordo.

O método qualitativo pareceu-nos o mais adequado para a presente investigação, uma vez que este incide sobre a compreensão da conduta humana a partir dos próprios pontos de vista daquele que atua.

A investigação qualitativa está associada ao paradigma qualitativo. Reitchard e Cook (1986), citados por Carmo & Ferreira (2008: 195) referem as características que são atribuídas ao paradigma qualitativo:

Quadro 4 – Características do Paradigma qualitativo

Paradigma Qualitativo
Advoga o emprego dos métodos qualitativos
Fenomenologismo e <i>verstehen</i> (compreensão) “interessado em compreender a conduta humana a partir dos próprios pontos de vista daquele que actua”.
Observação naturalista e sem controlo.
Subjectivo.
Próximo dos dados; “perspectiva a partir de dentro”.
Fundamentado na realidade, orientado para a descoberta, exploratório, expansionista, descritivo e indutivo.
Orientado para o processo.
Válido: dados “reais”, “ricos” e “profundos”.
Não generalizável: estudos de casos isolados.
Holístico.
Assume uma realidade dinâmica.

Diz-nos Carmo e Ferreira “o paradigma qualitativo postula uma concepção global fenomenológica, indutiva, estruturalista, subjectiva e orientada para o processo, própria da Antropologia Social.” (2008: 195). De acordo com Fernandes (1991) uma investigação do tipo qualitativo procura conhecer os processos cognitivos e metacognitivos do ser humano, o pensamento. Este método pode recorrer a observações e entrevistas aos sujeitos. Este paradigma baseia-se no idealismo de Kant, não considerando apenas uma interpretação (objetiva) da realidade, mas sim várias. A investigação qualitativa tem a vantagem de gerar boas hipóteses de investigação, mas tem também limitações, sendo um dos seus problemas a questão da objetividade, a pouca experiência, a falta de conhecimentos ou sensibilidade uma vez que o investigador é o “instrumento” de recolha de dados. Deste modo, a validade e a fiabilidade dos dados está em causa. A metodologia qualitativa, mais do que qualquer outra, levanta questões éticas, principalmente, devido à proximidade entre pesquisador e pesquisados. Na investigação qualitativa “a preocupação central não é a de saber se os resultados são susceptíveis de generalização, mas sim a de que outros contextos a eles podem ser generalizados” (Bodgan & Bicken, citado por Carmo & Ferreira 2008: 199).

Segundo Dick (2000), citado por Fernandes (2010:4) a investigação-ação é uma metodologia que tem o duplo objetivo de ação e investigação, no sentido de obter resultados em ambas as vertentes: ação - para obter mudança numa comunidade ou organização ou programa; investigação - no sentido de aumentar a compreensão por parte do investigador e da comunidade.

Na investigação-ação, investigador e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. De acordo com Kemmis & McTaggart investigação-ação significa:

Planificar, actuar, observar e reflectir mais cuidadosamente, mais sistematicamente e mais rigorosamente acerca do que costuma acontecer no dia-a-dia; significa utilizar as relações entre esses diferentes momentos do processo tanto como fonte de modificações qualitativas, como de conhecimento (Kemmis & McTaggart, 1988:16).

Segundo Cohen e Manion, a investigação-ação trata-se de “um procedimento (...) com vista a lidar com um problema concreto” em que “o processo é controlado passo a passo (...) através de mecanismos (questionários, diários, entrevistas e estudos de caso)”. De modo a que os resultados possam sofrer “modificações, ajustamentos, (...) redefinições, de acordo com as necessidades, de modo a trazer vantagens no

processo em curso” (1989: 223). A investigação ação permite, observar, indagar, focalizar problemas, mobilizar estratégias, reajustar, na tentativa de melhorar a qualidade e a adequabilidade da sua prática.

Para Almeida (2001) existem grandes vantagens na prática desta metodologia de investigação. Ao implicar o abandono do praticismo não reflexivo, favorece a colaboração interprofissional e a prática pluridisciplinar, ou mesmo interdisciplinar ou transdisciplinar, promovendo, de forma notória, a melhoria das intervenções que a utilizam. Por ser realista promove a reflexão autocrítica, a compreensão, a definição de estratégias e tomada de decisões face aos problemas detetados na tentativa de uma melhoria ou resolução. Facilita um misto de capacidade de resposta e de rigor nos requisitos da investigação e da ação, proporciona uma ampla participação geradora de responsabilidade e envolvimento, produz mudanças inesperadas e conduz a processos inovadores.

Benavente, Costa e Machado (1990) criticam a investigação-ação, pelas características que reúne e a imprecisão dos seus instrumentos e limites pode ser caminho de facilidades, de superficialidades e de ilusões. Também Chagas (2005) tece uma crítica, pois refere que a investigação-ação, usada como uma modalidade de investigação qualitativa, não é entendida pelos tradicionalistas como verdadeira investigação, uma vez que está ao serviço de uma causa, a de promover mudanças sociais e porque é um tipo de investigação aplicada no qual o investigador se envolve ativamente. Ou seja, é acusada de falta de representatividade, possibilidades de generalização e de subjetividade.

3.2 - Modelo de Relação Pedagógica em que assenta o projeto

O projeto “*Incentiv(arte)*” segue o modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre (1993), citado por Martins (2002: 41). De acordo com o referido modelo, a Relação Pedagógica compreende quatro polos básicos: Sujeito; Objeto; Agente; Meio:

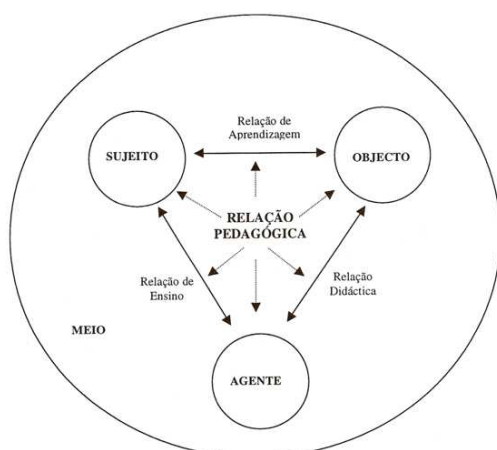


Figura 2: Modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre, cit. in Martins, 2002: 41.

No modelo de Relação Pedagógica Renald Legendre, a aprendizagem desenvolve-se em função das características do sujeito aprendente, do conteúdo e da natureza do objeto, do tipo de influências do meio e do tipo de prestação do agente. É da relação e interação que se desencadeia entre os polos que surge o processo de ensino e aprendizagem. São então importantes: a relação de ensino resultante da interação e envolvimento entre Agente e Sujeito; a relação de Aprendizagem resultante da interação e envolvimento do Sujeito e o Objeto; a relação Didática resultante da interação e envolvimento do Agente com o Objeto.

No contexto do projeto apresentado, os Sujeitos são as crianças (dos 6 aos 12 anos) inscritas no projeto “*Incentiv(arte)*” durante o período de férias de verão (25 de junho a 10 de setembro de 2012); o Objeto será a leitura e a arte; o agente será a animadora e o Meio a Biblioteca Municipal.

3.3 - Instrumentos de recolha de dados

Na análise documental a procuramos bibliografia sobre o tema em estudo.

3.3.1 – A observação

A observação é um meio indispensável para entender e interpretar a realidade. “Observar é seleccionar informação pertinente, através dos órgãos sensoriais e com recurso à teoria e à metodologia científica, a fim de poder descrever, interpretar e agir sobre a realidade em questão” (Carmo & Ferreira, 2008: 111).

Nesta investigação a estratégia de observação foi planeada, construindo-se um guião de observação que incluiu um conjunto de indicadores: Observar o quê? (as reações das crianças face a cada atividade, se estão felizes, se se envolvem, se estão atentas, se se expressam; que instrumentos utilizar para registar as observações? (grelha de observação, diário de bordo, máquina fotográfica); que técnica de observação escolher? (observação participante (anexo V, p. 159). A investigadora inseriu-se no contexto do tema que se estudou, estando presente nas atividades. Deteve, portanto, o papel de investigadora/observadora/participante.

Procedeu-se à construção de uma grelha de observação, de forma a otimizar a observação. Esta funcionou como um guia orientador de toda a observação.

Durante a observação foram registados dados visíveis e de interesse da pesquisa. Os dados observacionais foram importantes porque nem sempre os que as pessoas dizem tem correspondência com aquilo que fazem. “A observação é, pois, o resultado do acto de observar, seguido pelo acto de interpretar” (Ketele & Rogiers, 1993:23).

A observação tem a vantagem de ser direta, ou seja, comprova o que realmente as pessoas fazem e/ou dizem, uma vez que o investigador participa nas atividades, a experiência é em primeira mão, pode fornecer medidas relativamente objetivas do comportamento (observações standardizadas), o observador apercebe-se também do que não ocorre, é um excelente modo de se saber ao que se passa num contexto, pode ser usada com participantes com poucas competências verbais (neste caso crianças), pode possibilitar informações acerca das quais os observados não querem falar, é útil para a descrição, pode ser moderadamente realista.

Tem como desvantagem não permitir esclarecer as razões do comportamento, está sujeita a efeitos reativos e de investigador, a amostragem pode ser limitada, é mais cara de conduzir do que os testes ou questionários, a análise de dados é demorada.

3.3.2 – O questionário

Nesta investigação optou-se pelo questionário (questões fechadas e abertas em anexos VI a XVI, pp. 160-170). Realizei um questionário curto, claro, adequado ao estudo, com questões diretas e simples, de modo a ser de fácil compreensão e a não inibir os destinatários para a sua resposta.

O questionário é um instrumento de recolha de dados de auto-relato, preenchido pelos participantes da investigação. Foi de papel e lápis, tendo sido distribuído pela investigadora aos participantes no projeto “*Incentiv(arte)*” no final das atividades, de modo a recolher informação considerada importante para responder aos objetivos da investigação.

No questionário, as questões abertas têm como vantagem estimular o pensamento livre, mas têm como desvantagem maior dificuldade no tratamento da informação, análise dos dados mais subjetiva, dificuldade em categorizar e interpretar respostas, possível distorção das respostas durante o processo de codificação, maior probabilidade de ocorrerem vieses associadas ao entrevistador, mais tempo para responder à questão e dificuldade em detetar erros de omissão. As questões fechadas têm como vantagem a uniformidade, simplificando a análise, análise mais rápida e

económica, a lista de respostas ajuda a clarificar o significado da questão, respostas mais fáceis de tabular, sintetização da informação, são mais fáceis e rápidas de responder. Têm como desvantagem não dar liberdade de expressão ao inquirido, condicionar a sua resposta e dificuldade em determinar erros e omissões.

Este tipo de método de recolha de dados foi escolhido porque tem como vantagem, requerer menos habilidades da parte de quem o aplica, por poder ser utilizado simultaneamente num grande número de sujeitos, poder dar informações sobre os significados e formas de pensar, a sistematização, maior simplicidade de análise das respostas fechadas, maior rapidez na recolha e análise de dados, as pessoas podem sentir-se mais seguras relativamente ao anonimato das respostas e exprimir mais livremente as suas opiniões, é mais económico. Pode ter como desvantagem o ter de ser curto, provocar efeitos reativos, análise de dados demorada para dados de resposta aberta, dificuldade em recordar informações, alguma taxa de não respostas por falta de autorização dos pais e a taxa elevada de dados em falta.

3.3.3 – O registo fotográfico

O registo fotográfico documentou e provou o acontecido. Cada fotografia representou a realidade. Segundo Lopes (1996), a fotografia revela sempre o passado lido aos olhos do presente, uma leitura resignificada. A fotografia tem como vantagem comprovar, resgatar a memória, recontar uma história, lembrar e registar ações, e reações. Para realizar o registo fotográfico a investigadora pediu autorização aos encarregados de educação. Como desvantagem surgiu o facto de poucos pais autorizarem que os seus filhos fossem fotografados no decorrer das atividades.

3.3.4 – O registo videográfico

Com a evolução dos recursos tecnológicos tornou-se possível uma melhoria no processo de observação. Essa melhoria possibilitou a recolha de dados na pesquisa por meio da videogravação. Através do filme, tornou-se possível captar sons e imagens “que reduzem muitos aspectos que podem interferir na fidedignidade da coleta dos dados observados” (Pinheiro, Kakehashi, & Angelo, citados por Belei, Geminez-Pascoal, Nascimento & Matsumoto, 2008: 192). A imagem regista e comprova ações e comportamentos.

O uso do vídeo permitiu um exame aprofundado do processo analisado, pois possibilitou ver e rever as vezes necessárias, o mesmo acontecimento. Permitiu perceber o que numa observação ao vivo, em tempo real, poderia passar despercebido.

O facto de se utilizar o vídeo permitiu um certo grau de exatidão na coleta de informações, uma comprovação frente aos tradicionais questionamentos da subjetividade da pesquisa qualitativa (Idem, ibidem).

3.3.5 – O diário de bordo

No diário de bordo a investigadora anotou as observações realizadas aquando das atividades, as reflexões, os comentários e os sentimentos que foram surgindo, como forma de controlar a própria subjetividade. O diário é um instrumento de trabalho diário, sistemático e privado. “O diário ordena, através do fio narrativo, a dispersão de acontecimentos do dia-a-dia. Mas não ordena apenas o dado descritivo – ordenam-se uma série de cognições e de sentimentos que constantemente se produzem no contacto permanente com a vida social do local. Escrever notas de terreno é, portanto processo de construção de sentido. (...) Escrever notas de campo é disciplinar o acontecer simultâneo das várias memórias que se cruzam na rememoração dos factos” (Fernandes, 2002: 26-27).

O diário teve uma função empírica pois nele pôde ser anotado tudo o que chamou a atenção durante a observação. Estas anotações foram ordenadas e focadas, tendo em vista o que se pretendeu analisar. O diário teve também uma função emotiva pois permitiu encontrar sentimentos, por vezes inesperados.

O diário teve também uma função reflexiva e analítica, pois ao reler as anotações do diário estabeleceram-se novas relações, que remeteram para novos pensamentos e leituras.

3.4 - Técnicas de análise de dados

3.4.1 – A análise de conteúdo

Depois de feita a colheita de dados, surge em todas as abordagens qualitativas uma fase que antecede à análise. Essa fase é a da organização dos dados. Os conteúdos são extraídos das observações, grelhas de observação, diário de bordo e questionário

devem ser organizados para posteriormente serem analisados. “A análise de conteúdo é (...) um conjunto de técnicas (...) para tratamento de informação previamente recolhida. A análise de conteúdo é, então, uma técnica de investigação que possibilita descrever o conteúdo dos dados, tendo por objetivo a sua interpretação. Os dados a sujeitar a uma análise de conteúdo podem ser de origem ou de natureza diversa.” (Lima & Pacheco, 2006: 107). Podem decorrer da observação, do diário de bordo, entrevistas, etc. Por norma, os dados são transcritos, e são essas transcrições que serão objeto de análise. A análise de conteúdo compreende etapas, nomeadamente a definição dos objetivos e da metodologia geral da investigação; a constituição de um *corpus* documental que vai ser objeto de análise, leitura flutuante do material; decisão sobre o tipo de categorização; definição de unidades de registo; interpretação dos resultados obtidos.

As categorias são “rubricas significativas, em função das quais o conteúdo será classificado” Grawitz, citado por Carmo & Ferreira, 2008: 273). Numa investigação a definição das categorias pode ser feita *a priori* ou *a posteriori*. Na definição *a priori* as categorias de análise são definidas antecipadamente. Ao realizar a análise de conteúdo, o investigador detetará se as categorias estabelecidas estão ou não presentes no documento que constitui o *corpus*.

Para que fosse realizada uma boa categorização, as categorias deveriam reunir as seguintes características: exclusão mútua (estar definidas de forma a que o conteúdo definido para cada uma delas não se sobreponha ao conteúdo definido para nenhuma das restantes); homogeneidade (“um único princípio de classificação deve governar a organização das categorias” (Bardin, citado por Fortin, 2006: 122); exaustividade (a categorização permite acolher todas as unidades de registo); pertinência (manter estreita ligação com os objetivos e com o conteúdo que está a ser classificado); produtividade e (“um conjunto de categorias é produtivo se fornece resultados férteis” (Idem, ibidem: 123)) objetividade (uma determinada unidade de registo só deve pertencer a uma determinada categoria).

Depois de terem sido definidas as categorias e possivelmente subcategorias, procede-se à definição da unidade de registo que pode ser, por exemplo, formal (palavra, frase) ou semântica (tema). A codificação permite analisar semelhanças e diferenças entre os participantes.

As categorias que nos pareceram importantes do ponto de vista da análise de dados para a resposta ao problema central da pesquisa: Em que medida as atividades de animação da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado

experiências relevantes de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade? Deste modo, procuramos perceber atitudes e comportamentos, as reações, a adesão, a envolvimento, as aprendizagens das crianças e a forma como a comunidade viu e sentiu o evento final e as atividades nele constantes.

Quadro 5: Categorias consideradas na análise do diário de bordo

Categorias	
Crianças	Adultos
Reação/resposta às atividades	Reação/resposta às atividades

Quadro 6: Indicadores da reação/resposta e do agrado das crianças às atividades

Indicadores	
Crianças	Adultos
Envolvimento	Expressão facial
Satisfação	Envolvimento
Concentração	Concentração
Expressão facial	Satisfação
Criatividade	

Através do processo de categorização, os dados considerados pertinentes foram classificados e reduzidos, centrando-se nos objetivos da investigação. Depois de recolhidos os questionários, fizemos uma primeira leitura, a fim de verificar a fiabilidade das respostas e codificar as que resultam de respostas abertas.

Na análise de conteúdo torna-se necessário assegurar a validade e a fidelidade do estudo. Fortin (2006) refere que quanto à validade da categorização, esta se deve interligar com os objetivos definidos, sendo pertinente, produtiva e reproduzindo fielmente a realidade dos factos. Quanto à fidelidade deve existir fidelidade intracodificador, (o mesmo analista classifica, em momentos diferentes, da mesma forma, a mesma unidade de registo) inter-codificadores (diferentes analistas, com os mesmos materiais, codificam do mesmo modo as unidades de registo) bem como a fidelidade das categorias de análise (não devem ser ambíguas, devem estar claramente definidas de modo a assegurar o critério da objetividade e de exclusão mútua).

Para assegurar a validade recorreu-se à triangulação de várias fontes de dados. Adotou-se a triangulação de dados, sendo utilizada uma variedade de fontes e métodos

no mesmo estudo. Reitchard e Cook (1986) indicam as vantagens de combinar métodos em trabalhos de investigação, pois o facto de se utilizarem métodos diferentes pode permitir uma melhor compreensão dos fenómenos, do mesmo modo que a triangulação de técnicas pode conduzir a alcançar resultados mais seguros, sem enviesamentos.

3.5 - Sujeitos da pesquisa

A população do estudo foi constituída por todos os participantes no projeto e pela comunidade que assistiu ao Evento Final (quadro 7).

Quadro 7: População do estudo

Número de crianças	251
Número de adultos	14
Total	265

O número de elementos desta população era bastante elevado e como Bogdan e Bicklen (1994) afirmam que uma investigação qualitativa deve ter amostras pequenas, pelo que recorremos a uma seleção de amostra probabilística. A amostra probabilística permitiu que cada um dos elementos da população tivesse uma possibilidade real de ser incluído na amostra. A escolha dos elementos que fizeram parte da amostra foi aleatória, tendo-se recorrido à técnica de amostragem aleatória simples.

3.6 - Amostra para o inquérito por questionário

Para o inquérito por questionário, a opção que passamos a apresentar pareceu-nos ser, em primeira ordem, a mais adequada (quadro 8).

Quadro 8: Seleção da amostra da população para o inquérito por questionário

Número de crianças	85
Número de adultos	14
Total	99

Verifica-se que o número de crianças questionadas é significativamente superior ao número de adultos. Colocamos o enfoque sobre o impacto do projeto junto das crianças uma vez que este se dirige essencialmente a elas.

CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO “*INCENTIV(ARTE)*”

O projeto “*Incentiv(arte)*” desenvolveu-se segundo um modelo de intervenção com dez sessões distintas que compreenderam vários momentos. Existiu ainda uma sessão extra a pedido das crianças participantes. As atividades compreenderam o período de férias de verão (junho a setembro de 2012).

4.1 – Primeira sessão do “*Incentiv(arte)*” - “João e a floresta de betão”

	<p style="text-align: center;">Primeira sessão do <i>Incentiv(arte)</i> – “João e a floresta de betão”</p> 
<p>Resumo</p>	<p>A estória que escolhi para a primeira sessão do <i>Incentiv(arte)</i> foi “João e a floresta de betão”, recomendada pelo Plano Nacional de Leitura, escrita por Pedro Reisinho e ilustrada por José Manuel Gonçalves. Inspirada no livro, construí um cenário e as personagens para posteriormente contar a estória. Após tê-la ouvido, as crianças recontaram-na também. Seguiu-se um momento de reflexão inspirado nos factos da história. Por fim, colocaram “mãos à tinta” num momento de expressão plástica (pintura e construção de túlipas).</p>
<p>Local</p>	<p>Sala infantil da Biblioteca Municipal de Baião</p>
<p>Duração</p>	<p>Segunda-feira das 14:30h às 17:00h</p>
<p>População</p>	<p>45 crianças com idades compreendidas entre 6 e 12 anos.</p>
<p>Atividades</p>	<p>Preparação do espaço e acolhimento; contei a estória recorrendo ao espaço cenográfico; as crianças recontaram a estória; reflexão desencadeada pelos factos da estória; recreação plástica da estória; despedida, avaliação e retroação.</p>
<p>Objetivos</p>	<p>Possibilitar o contacto com o livro, a leitura e a arte plástica; desencadear uma reflexão motivada pela estória/leitura; favorecer o diálogo e a aquisição da linguagem; estimular o gosto pela leitura; possibilitar que a criança desenvolva a imaginação e criatividade.</p>
<p>Recursos</p>	<p>Livro “João e a floresta de betão”; cenário proveniente de material reciclado; caixas de ovos; pincéis; paus de espetada; guaches; papel crepe verde; cola e tesoura.</p>
<p>Retroação</p>	<p>As crianças estiveram atentas e deslumbradas durante o contar da estória.</p> <p>A adesão ao reconto da história foi viva, intensa e cooperante.</p> <p>As crianças mostraram-se admiradas ao perceber que de cores misturadas resultam novas cores.</p> <p>A atividade de pintura e construção de túlipas tinha proporcionado uma nova e agradável experiência para muitas delas.</p> <p>A atividade plástica desencadeou o fluir da imaginação e da criatividade.</p> <p>As crianças e os pais fizeram um balanço positivo em relação à experiência.</p>

4.1.1 - 1.º Momento - Espaço e Acolhimento

No dia 25 de junho, de manhã, dirigi-me à Biblioteca Municipal de Baião e comecei a organizar a sala para receber as 45 crianças inscritas para a primeira sessão do *Incentiv(arte)*. Sabia que a sala destinada às atividades não tinha condições para receber tantas crianças ao mesmo tempo. Optei, então, por dividir as crianças. Primeiro um grupo de 23, depois um grupo de 22. Por tal, também o período de tempo que compreendia 14:30h – 17:00 h teve de ser dividido ao meio. Estando eu cerca de 1:15 h com cada grupo.

Procurei tornar a sala num ambiente acolhedor, recordando-me do princípio de orientação pedagógica e didática (Martins, 2002: 59): Princípio da criação de um ambiente envolvente – O acolhimento humano, a relação de empatia, de confiança, que favoreçam o bem-estar e estima da criança. Tive atenção à temperatura, uma vez que era tempo de verão. Procurei que as salas surgissem como confortáveis e acolhedoras. Estendi uma grande manta no chão e coloquei várias almofadas coloridas em cima da manta. Fora da manta coloquei *puffs* e cadeiras. Coloquei o cenário necessário para contar a estória em cima de uma mesa, permitindo uma melhor visibilidade às crianças. Nas 7 mesas redondas das salas tinha já posicionado os guaches, os recipientes para as tintas e para a lavagem dos pincéis, os pincéis, recortes de caixas de ovos, paus de espetada, tiras de papel crepe verde, tesouras e cola.

Às 14:30 h, o primeiro grupo de crianças entrou na sala onde iam decorrer as atividades. À medida que iam entrando pela porta de vidro ia-se ouvindo:

«Oh! Que giro!»

«Que fixe!»

«Que bonito!»



Imagem 1: Cenário da estória “João e a floresta de betão”

Aproximaram-se do cenário:

«Como é que isto foi feito?»

«Tentem descobrir», respondi.

Observaram pela frente e por trás, dando mais de uma volta. Não resistiram em tocar, tirar conclusões e colocar questões:

«Olha, isto foi feito com caixas vazias de cereais!».

E uma das meninas indagou:

«Quem é que fez isto? Foi você?»

«Sim», respondi.

«E como é que pintou?»

«Com guache e pincel», respondi.

«E com que é que fez o chão? E estas árvores? E isto, é uma rotunda? Como é que fez?»

«O chão foi feito com cartão, as árvores com rolos de papel higiênico e papel crepe e... (fique a meio da resposta, porque fui interrompida por uma das meninas).

«Mas como é que fez as raízes? O rolo não tem estas raízes!», disse apontando.

«Não tem, mas eu fi-las, recortando com uma tesoura, assim (exemplifiquei fazendo uma tesoura com dois dedos).

«Ah! E isto? É uma rotunda, pois é? (indagou, apontando para a rotunda).

«Sim, isso é a rotunda deste cenário e da estória que eu vou contar. Com que é que vocês acham que posso ter feito isto?», perguntei estimulando-os a pensar.

Uma das crianças respondeu em tom de questão:

«Com aquelas caixinhas dos queijinhos de triângulo?»

(Eu sorri)

«Ah! Pois foi!», disse um coro de vizinhas.

«Você fez isto tão bonito com coisas que eram para o lixo».

«Pois fez...», disseram observando e tocando.

«E estes bonecos pequeninos...são para fazer de personagens da estória?»

«Sim», respondi.

«Então já sei que a estória tem uma parte de prédios e outra de campo, porque tem aqui este sinal com CAMPO escrito e tem árvores e tem... (esticou o dedo e contou) 1...2...3 personagens.»

«Bem observado», respondi.

«Olhe, foi você que fez as personagens ou comprou?»

«Fi-las eu, numa máquina de costura muito velhinha que a minha mãe tem em casa dela».

«Então, fez estas personagens, foi com pano?»

«Sim, foi com tecido. Depois o cabelo, os olhos e a boca foram desenhados com marcadores».

«Olhe, e aquelas coisas todas que estão nas mesas são para nós fazermos alguma coisa?»

«São, sim. Mas, cada coisa a seu tempo. Agora vou contar-vos uma estória e depois faremos uma atividade artística com aqueles materiais», disse.

«Fixe», ouviu-se em unísono.

«E o que vamos fazer?».

«Mais tarde eu digo-vos», disse.

4.1.2 - 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico

Pedi a todos que se sentassem da forma que considerassem ser mais confortável. A maior parte deles optou por sentar-se na manta e nas almofadas. Perguntei se estavam confortáveis. Após resposta afirmativa, pedi silêncio absoluto.



Imagem 2: Apresentação do livro “João e a floresta de betão”

«A estória que escolhi para a primeira sessão do *Incentiv(arte)* foi “João e a floresta de betão”, recomendada pelo Plano Nacional de Leitura, escrita por Pedro Reisinho e ilustrada por José Manuel Gonçalves», disse mostrando a ilustração da capa.



Na tentativa de despertar o máximo de atenção e interesse pela estória através da identificação com as personagens, perguntei «Está aqui algum menino chamado João?»

«Eu!», respondeu um menino, estendendo o dedo no ar.

«Sabem, é que eu vou contar uma estória em que a personagem principal também se chama João», referi.

«E Pedro, há algum Pedro?»

«Euuuuuu», disse outro.

«Porque será que eu pergunto?», questionei.

«Porque também há uma personagem que se chama Pedro», disseram.

«Uma personagem secundária» disse outro.

«Não», respondi. «Mas também podia ser. Podia ser uma personagem secundária, mas é porque quem escreveu esta estória se chama Pedro Reinho. E José há algum José? (silêncio) é que quem ilustrou esta história foi... (cortaram)

«José», disseram em conjunto.

«Sim», disse eu, mostrando a capa do livro. «José Manuel Gonçalves».

Ouvi um burburinho:

«O que é uma personagem secundária?»

Aguardei que alguém respondesse. Ninguém o fez. Expliquei, então:

«Uma personagem secundária é uma personagem que não tem tanta importância como a personagem principal, mas que, no entanto, se torna necessária para construir uma estória. Neste caso temos duas personagens secundárias que não têm nome próprio como o João, mas sim comum: a mãe e o velho».

«E então, quem quer ler o título desta história?», perguntei.

«Eu»

«Eu»

«Eu»

Surgiram uma multidão de “eus” e de dedos no ar. Vendo essa situação referi: «Todos. Podem ser todos».

Uns em uníssono, outros um pouquinho mais lentos, todos leram o título do livro.

«Eu tenho esse livro», disse um dos meninos presentes.

«Tens? Então *shuuuuut...*», disse eu, colocando o dedo na frente da minha boca.

«...que é para eles poderem ouvir e ficar a conhecer a estória também.»

Pousei o livro e comecei: «Era uma vez um menino que se chamava ...»

«Joãoooooooooooo», disseram em unísono e quase num grito.



Imagem 3: Início da contação da estória “João e a floresta de betão”

«...e que vivia numa cidade toda feita de betão», continuei.

No segundo grupo de crianças, nesta fase, uma das crianças presentes perguntou instintivamente «O que é betão?»

(Interrompi a narração, fiz uma pausa e questionei): «Alguém sabe?»

«Eu acho que sei», disse um menino.

«Queres partilhar o que pensas?», perguntei.

«Sim. Betão é material de construção».

«Mas quê?», perguntou novamente o outro, ainda não satisfeito.

Fez-se silêncio por momentos. Presenciando esse silêncio, eu completei: «o betão é um material de construção que é composto por uma mistura de cimento, pequenas pedras, areia e água.»

«Ok. Já percebi bem. Obrigado aos dois».

Recomecei e prossegui.



Imagem 4: Apresentação do João e da mãe

«Era uma vez um menino chamado João que vivia numa cidade toda feita de betão...»

Ao longo da estória, as crianças foram-se apercebendo que na cidade do João não havia nem uma flor e que isso o entristecia. Que para o ver feliz a mãe o levou ao campo, onde ele contactou com uma outra realidade, onde brincou, se sentiu feliz. Mas, na hora da partida o João começou a chorar. Vendo-o assim um velho aproximou-se dele, dando-lhe um pequeno saco com sementes mágicas e algumas instruções.



Imagem 5: João lança as sementes mágicas pela janela

Momento em que o João segue o conselho do velho que encontrou no campo, abrindo a janela do seu quarto à noite e deixando sair do saquinho que este lhe deu, as sementes mágicas que deveriam fazer nascer flores na sua cidade e dando a todos razão para sorrir.

Para concretizar este momento, dentro de um pequeno saquinho azul, de forma a simular as sementes mágicas, coloquei purpurinas douradas e pequenas estelas e luas brilhantes.

No momento em que abri o saco e as supostas sementes começaram a cair ouviu-se um «Ohhhhh!» de espanto.

Quase de imediato, as crianças mais próximas começaram a apanhar com as pontas dos dedos as “sementes mágicas”, colocando-as na palma da mão e observando-as por segundos.



Imagem 6: Nascem flores na cidade

Coloquei flores naturais espalhadas na metade do cenário correspondente à cidade, para dar a ideia de que nasceram mesmo flores mágicas e que a cidade se havia tornado um local mais colorido e alegre para viver.

Terminei perguntando se gostaram da estória. Recebi um grande e longo «Simmm».

4.1.3 - 3.º Momento - Reconto da estória

Perguntei quem queria recontar a estória. Várias crianças estenderam o dedo no ar. Um menino começou a contar e cada vez que parava para pensar, uma outra criança retomava a narração. A estória foi recontada três vezes. Ainda queriam reconta-la mais, mas eu optei por referir que se o fizéssemos não teríamos tempo para as diferentes atividades que estavam programadas. Todos pareceram concordar.

4.1.4 - 4.º Momento - Reflexão desencadeada pelos factos da estória

Comecei por dizer, tal como referia no livro que o João tinha tornado a cidade num local mais alegre para viver, fazendo os outros habitantes felizes.

Indaguei, provocando reflexão:

«E vocês, já contribuíram para fazer os outros felizes?»

Após um segundo de silêncio uma criança disse:

«Eu ajudo a minha mãe às vezes».

«Eu ajudo a tomar conta do meu irmão mais pequeno», disse um menino.

«Eu abraço e dou beijos à minha mãe e ao meu pai», disse outra menina.

«Eu uma vez dei alguns rebuçados a um menino que não tinha», disse outra.

Fez-se silêncio e eu rematei:

«Ou seja, nós não devemos pensar só em nós, devemos procurar fazer com que os outros também se sintam felizes e ajudar-nos uns ao outros. Na estória para além de ficarem felizes, os habitantes ajudaram a cuidar do jardim que o João semeou».

«Pois é», responderam.

«Agora mais uma coisa...o João conhecia o velho que encontrou no campo?»

Olharam uns para os outros.

«Eu acho que não», disse uma menina.

«Então se ele não conhecia, será que devia ter aceitado uma prenda de um estranho?», perguntei.

«Não, não devia», disseram.

«Pois não», disse eu. «Não devemos confiar em estranhos».

«Nem aceitar boleias», disse uma criança.

«E ter cuidado na internet, pois não sabemos quem está do outro lado», disse eu.

«Pois é» disseram.

«Vamos então procurar ajudar e fazer felizes os outros e ser cuidadosos, está bem?»

«Simmm», ouviu-se.

«Já agora vocês vivem na cidade ou no campo?», perguntei.

«No campo», reponderam em grupo.

«Não», disse um menino. «Nem numa coisa, nem noutra. Eu vivo numa vila.»

«Sim», disse eu «Baião é uma vila. Mas, é uma vila pequena...e quando tu olhas ao teu redor o que vez? Mais prédios e carros, ou mais campos, montes e árvores?»

«Oh, mais campo e monte e árvores», respondeu.

«Vez, então vives no campo», disse um menino ao fundo.

«Quais serão as vantagens e desvantagens de se viver no campo ou na cidade?», perguntei.

«Na cidade há mais poluição e no campo há menos», começou um menino.

«Na cidade há mais ester...ai (colocou a mão na cabeça) ester...»

«Stress?», perguntei.

«Sim», disse sorrindo.

«Na cidade há mais barulho», disse uma menina.

«No campo não há fabricas a poluir e há menos carros», disse outra.

«No campo há mais espaço para brincar», disse outro.

«E há mais flores e árvores», disse outra.

Cortei a reflexão, pois o tempo passava ligeiro. «Então digam lá, qual acham que seria o melhor local para viver, o campo ou a cidade?».

«O campo», disseram.

«Porquê?», perguntei.

«Porque é mais saudável», respondeu um menino.

Todos pareceram concordar.

4.1.5 - 5.º Momento - Recreação Plástica da Estória

Terminada a pequena reflexão, questionei «O que foi que fez os habitantes da cidade felizes?

«As flores do jardim que o João semeou», disse um menino.

«Flores, pois foi», disse eu «E se fossemos construir flores com caixas de ovos e outros materiais?»

«Simmm», ouviu-se em uníssono.

«Com caixas de ovos!? Como é que isso é possível!?», indagou um menino, franzindo a testa.

Eu sorri dizendo «Já vão ver...».

Pedi que se dirigissem às mesas redondas e se sentassem para que iniciássemos a expressão artística programada. As crianças sentaram-se e mostravam-se interessadas e impacientes por instruções, as quais eu fui dando. Vamos fazer túlipas com material reciclado e pintá-las utilizando guaches e pincéis. Para o caso de alguém não saber a tília é uma flor.

Verifiquei, de imediato que, algumas crianças não sabiam como utilizar o pincel e o guache, pois nunca o haviam feito. Seria uma nova experiência.

«De que cor é que temos de pintar as flores?», interrogou um menino.

«Da cor que quiserem. Deixo ao vosso gosto e criatividade», respondi.

«Fixe, podemos pintar da cor que quisermos», disse um virando-se para o colega do lado.

Fui perguntando que cor queriam para pintar a sua flor. E colocando a tinta em pratos de plástico.

Uma das meninas presentes pediu cor-de-rosa. Com as bisnagas de guache na mão eu coloquei vermelho no recipiente.

«Não!», quase gritou a menina, estendendo as mãos para o recipiente. «Eu não quero vermelho, quero cor-de-rosa».

«Espera», disse eu. E coloquei guache branco em cima da tinta vermelha. Com espanto a menina olhou para mim e disse:

«Assim só está a estragar tintas!»

Sorrindo eu disse-lhe «Pega no pincel e mexe».

Indignada, olhou para mim «Mas eu quero cor-de-rosa e assim sujo o pincel de vermelho e branco...»

Respondi: «À semelhança do João, que seguiu as instruções do velho e viu surgir a magia tão desejada, tendo uma agradável surpresa, segue tu também as minhas instruções...pode ser que também tenhas uma surpresa».

Desanimada e com ar de desilusão, começou a mexer com o pincel as cores. Voltou-se para mim de boca semi-aberta e percebeu.

«Nas beiras está a ficar cor-de-rosa!»

Eu disse «Mexe, mistura melhor».



Imagem 7: Descoberta de como se fazem novas cores

«Ficou cor-de-rosa! Quer dizer...vermelho misturado com branco faz cor-de-rosa. Parece magia».

Um outro menino pediu-me cor-de-laranja. Deitei vermelho no recipiente. Olhou para mim. Deitei amarelo. Olhou novamente para mim com ar de interrogação.

«Mistura com o pincel», disse-lhe .

Mexeu e ficou em silêncio, verificando o resultado. Começou a pintar.

Passei para outra mesa e apercebi-me que ele comentava com outro colega da mesa ao lado:

«Sabias que vermelho com amarelo dá laranja?»

Senti uma certa preocupação na maior parte das crianças. Alguns diziam que não iam saber pintar, porque nunca tinham pintado com guaches e pincéis. Tranquilei-os. «Vão aprender. Eu vou explicar». Expliquei como deviam proceder e eles experimentaram.

Mergulharam os pincéis no guache e começaram a deslizar os pincéis no recorte da caixa de ovos, começando a dar cor à futura tília.



Imagem 8: Artistas em ação – Pintura das túlipas

Começaram a surgir flores de várias cores. Umhas mais simples, outras pintadas com mais de uma cor, com pintinhas e/ou risquinhas na parte interior.

Um dos meninos aproximou-se de mim fazendo uma queixa com ar revoltado:

«Ó Liliana, ele copiou-me. Copiou a minha flor.»

«É porque ele gostou da tua ideia, mas se reparares bem não está totalmete igual. Repara bem».

De repente, todos começaram a mostrar as suas flores uns aos outros, fazendo juízos estéticos.



Imagem 9: Juízos estéticos

No final juntaram-se as flores para a foto conjunta.



Imagem 10: Resultado final - túlipas

4.1.6 - 6.º Momento - Despedida e Retroação

Terminada a sessão perguntei se tinham gostado das atividades e referi que podiam, caso desejassem, levar consigo a tülipa que tinham elaborado.

Pelas reações, aparentemente, todos pareceram ter gostado.

Distribuí um pequeno questionário de uma página para que pudessem expressar as suas opiniões.

Referi que podiam requisitar livros para ler em casa.

«Podemos requisitar o livro da estória?»,questionou uma menina.

Algumas crianças corrram logo a requisitar os três exemplares do “João e a floresta de betão” que existiam na biblioteca. Outros requisitaram livros diferentes, aparecendo com eles debaixo do braço, antes de se despedirem.

Enquanto se deslocavam para a saída , consegui ouvir:

«Ai, eu vou oferecer a minha tülipa à minha mãe».

«Eu também».

«Foi fixe».

«Gostei mesmo de tudo».

E fiquei a vê-los a desaparecer sorridentes, em fila indiana, na esquina da biblioteca...

Retroagi...

As crianças estiveram atentas a cada movimento, a cada gesto durante o contar da estória. A sua expressão facial deslumbrada, o seu olhar brilhante a acompanhar a narrativa e o movimento dos adereços e das personagens. Não tive dúvidas. Tinha seduzindo o grupo, pois este permaneceu atento e silencioso, rendido por completo à narração até ao seu final.

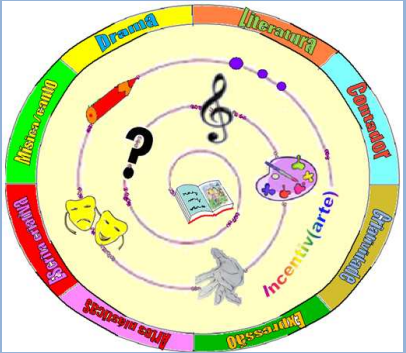
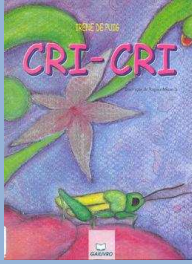
A adesão ao reconto da história foi viva, intensa e cooperante. As crianças não pareciam cansadas de a (re)ouvir nas pequenas vizinhas...Confesso que fiquei surpreendida com a avidez de contar...

Quando passamos ao momento de expressão plástica percebi que quase metade das crianças nunca tinha pintado com guaches e pincéis. Percebi a sua admiração ao perceber que de cores misturadas resultam novas cores. A atividade de pintura e

construção de túlipas tinha proporcionado uma nova e agradável experiência para muitas delas.

Restava-me ainda analisar o pequeno questionário a que tinham respondido e verificar se as respostas dadas correspondiam à minha primeira análise, resultante da observação e de pequenas notas.

4.2 - Segunda sessão do “Incentiv(arte)” – “Cri-Cri”

	<p style="text-align: center;">Segunda sessão do <i>Incentiv(arte)</i> – “Cri-Cri”</p> 
<p style="text-align: center;">Resumo</p>	<p>A estória que escolhi para a segunda sessão do <i>Incentiv(arte)</i> foi “Cri-Cri”, escrita por Irene de Puig e ilustrada por Regina Miranda. Inspirada no livro, construí um cenário e as personagens para posteriormente contar a estória. Após tê-la ouvido, as crianças recontaram-na também. Seguiu-se um momento de reflexão inspirado nos factos da história. De seguida, tocaram e cantaram duas canções. Por fim, colocaram “mãos à tinta” num momento de expressão plástica (pintura e construção de casas de grilos em formato flor).</p>
<p style="text-align: center;">Local</p>	<p>Sala infantil da Biblioteca Municipal de Baião</p>
<p style="text-align: center;">Duração</p>	<p>Segunda-feira das 14:30h às 17:00h</p>
<p style="text-align: center;">População</p>	<p>48 crianças com idades compreendidas entre 6 e 12 anos</p>
<p style="text-align: center;">Atividades</p>	<p>Preparação do espaço e acolhimento; contei a estória recorrendo ao espaço cenográfico; as crianças recontaram a estória; reflexão desencadeada pelos factos da estória; momento de canto e música; recreação plástica da estória; despedida, avaliação e retroação.</p>
<p style="text-align: center;">Objetivos</p>	<p>Possibilitar o contacto com o livro, a leitura, a música, o canto e a arte plástica; desencadear uma reflexão motivada pela estória/leitura; favorecer o diálogo e a aquisição da linguagem; estimular o gosto pela leitura; possibilitar que a criança desenvolva a imaginação e criatividade.</p>
<p style="text-align: center;">Recursos</p>	<p>Livro “Cri-Cri”; cenário proveniente de material reciclado e outros; guitarra, fotocópias com letras de músicas; rolos de papel higiénico; pincéis; paus de espetada; guaches; papel crepe verde; cola e tesoura.</p>
<p style="text-align: center;">Retroação</p>	<p>As crianças estiveram atentas e deslumbradas durante o contar da estória.</p> <p>A adesão ao reconto da história foi viva, intensa e cooperante.</p> <p>O momento de canto e música foi cativante e vivido intensamente, atraindo até os utilizadores da biblioteca de adultos, que aplaudiram e teceram elogios.</p> <p>A atividade de pintura e construção da “casa do grilo” foi bem acolhida. Desencadeou o fluir da imaginação e da criatividade.</p> <p>As crianças e os pais fizeram um balanço positivo em relação à experiência.</p>

4.2.1 – 1.º Momento - Espaço e Acolhimento

No dia 2 de julho, de manhã, dirigi-me à Biblioteca Municipal de Baião e comecei a organizar a sala para receber as 48 crianças inscritas para a segunda sessão do *Incentiv(arte)*. Sabia que a sala destinada às atividades não tinha condições para receber tantas crianças ao mesmo tempo. Optei, então, por dividir as crianças em dois grupos de 24 elementos. O período de tempo que compreendia 14:30h – 17:00h teve também de ser dividido ao meio, cabendo 1:15h a cada grupo.

Procurei tornar a sala num ambiente acolhedor, recordando-me do princípio de orientação pedagógica e didática (Martins, 2002: 59): Princípio da criação de um ambiente envolvente – O acolhimento humano, a relação de empatia, de confiança, que favoreçam o bem-estar e estima da criança. Tive atenção à temperatura, uma vez que era tempo de verão. Procurei que as salas surgissem como confortáveis e acolhedoras. Estendi uma grande manta no chão e coloquei várias almofadas coloridas em cima da manta. Fora da manta coloquei *puffs* e cadeiras. Coloquei o cenário necessário para contar a estória em cima de uma mesa, permitindo uma melhor visibilidade às crianças. Nas 7 mesas redondas das salas tinha já posicionado os guaches, os recipientes para as tintas e para a lavagem dos pincéis, os pincéis, rolos de papel vazios, paus de espetada, tiras de papel crepe verde, tesouras e cola.

Na sala ao lado estava já uma guitarra, uma estante e um lote de músicas prontas a ser escolhidas, tocadas e cantadas. Os belos “grilos” poderiam tocar e afinar as suas gargantas... de preferência sem desafinação...

Às 14:30h, o primeiro grupo de crianças entrou na sala onde iam decorrer as atividades, aproximou-se do cenário:

«Olha que lindas flores», disse uma das meninas para outra.

«Isto vai ser para contar a história?», disse voltando-se para mim.

«Sim», respondi.

«Eu fiz uma flor igual a esta, na outra segunda-feira», referiu um menino apontando para uma das túlipas do cenário.

«Então a história vai ter flores, animais... grilos, joaninha...isto (apontou) o que é isto verde?», perguntou outra menina.

«Isso será um gafanhoto», respondi.



Imagem 11: Cenário da estória “Cri-Cri”

«E...uma formiga e uma borboleta...não é?», perguntou.

«Podia ser uma borboleta, mas não é... isso é para ser um pirilampo porque uma das personagens da estória é um pirilampo», respondi.

«Um pirilampo!? Nunca tinha ouvido... então um pirilampo é parecido com uma borboleta?», indagou.

«Nem por isso. Eu considero as borboletas mais bonitas. Este pirilampo é masculino, porque os pirilampos femininos não têm asas».

«Não!? Coitadas...então como é que saem do sítio?», questionou.

«Com as patas. Têm seis patas. Os pirilampos brilham no escuro, como se fossem uma luzinha», referi.

«Ui! Luz a brilhar!?» disse um dos meninos.

«Sim. Algum de vocês já viu, de noite, entre as ervas, uma luz a brilhar?», perguntei.

O silêncio foi absoluto e todos se entreolhavam procurando uma resposta afirmativa que não chegou.

De repente regresssei ao passado – à minha infância. Sem intencionalidade, aquela estória, resgatava e fazia reviver uma estória de vida, conduzindo-me a evocar memórias, momentos agradáveis e algumas lembranças menos agradáveis.

Continuei, consciencializando-me de que estava no presente e também rodeada de curiosas crianças. «Percebo que nenhum de vós viu um pirilampo, nem a luz que ele emite. Bem... eu realmente já não vejo nenhum há muito tempo. Já não vejo o seu brilho mas, quando eu tinha a vossa idade, trabalhava no campo com os meus pais até escurecer e depois via o brilho deles nas bordas dos muros. Às vezes apanhava-os e ficava a observá-los na palma da minha mão. Não os acho nada bonitos... o seu encanto ou magia está na luz que produzem».

«Mas porque é que nenhum de nós viu nenhum!? Nem brilhar!? Até nem parece verdade!», disse o outro menino.

«Mas é, acredita... Agora eu também não os vejo... que saudades... deve ser por causa dos pesticidas, venenos que se colocam nas ervas ou da poluição...é pena...», referi.

«Pois é...», ouviu-se um coro baixinho.

«Eu gostava de ver...», disse um menino.

«Ver ao vivo não será fácil, mas vocês podem, se quiserem, pesquisar informação sobre os pirilampos na internet. Assim já ficam com uma ideia de como eles são.», sugeri.

«Isto até tem um espelho... para que é este espelho?» Perguntou um dos meninos.

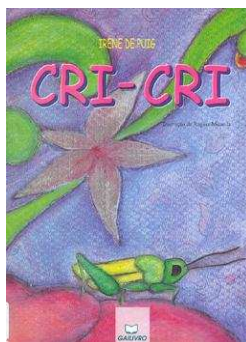
«Já vão todos perceber para que serve o espelho», disse eu sorrindo.

4.2.2 – 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico

«Querem então ouvir a estória que me inspirou a fazer este cenário?», perguntei.

Depois de ouvir um altíssimo sim em unísono pedi que todos se sentassem confortavelmente. A maior parte deles optou por sentar-se na grande manta e nas almofadas. Perguntei se estavam confortáveis. Após resposta afirmativa, pedi silêncio absoluto.

Apresentei o livro e a estória. Referi a sua autora: Irene de Puig e a sua ilustradora: Regina Miranda.



Revelei que a personagem principal da estória era um grilo. Referi que para contar a estória ia necessitar da ajuda do livro e também da ajuda de todos. «Pode ser? Posso contar convosco?», perguntei. Após um sim, pedi que imaginassem ser grilos e que cricrilassem em momento oportuno. E treinaram cri-cri, cri-cri... Pedi também a colaboração de uma das crianças na ajuda da movimentação das personagens.

Comecei... «Era uma vez um grilo que era muito vaidoso e se chamava (fiz uma pausa, virando a capa do livro para todos com ar interrogativo. Estes responderam «Cri-Cri...»

Continuei «O Cri-Cri tinha saído da casa e escolhido uma planta muito bonita para viver...»

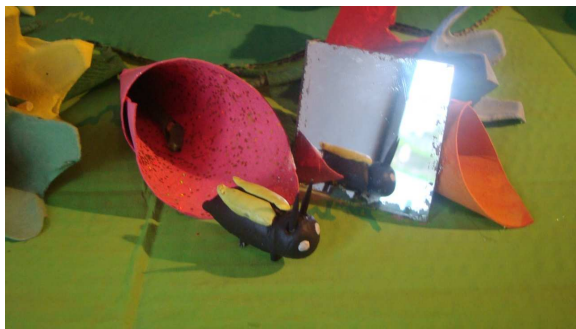


Imagem 12: A vaidade do Cri-Cri

«O Cri-Cri era tão vaidoso que passava horas a ver-se ao espelho e todos os dias chegava tarde aos ensaios da orquestra...»

«O que é uma orquestra?», interronpeu um menino ao fundo.

«É onde se canta», disse um menino esticando o dedo no ar.

«É uma banda de grupo... que se faz canções», disse outro.

«E tocam muita música», disse outro.

«E instrumentos», acrescentou outro.

«E também tem um maestro... num tem?», indagou outro.

«Sim, o maestro é que comanda os músicos para eles tocarem certinhos.», referi, gesticulando como se comandasse.

«E...e...e... também tem um pauzinho», acrescentou uma menina.

«Esse pauzinho chamasse batuta», elucidei.

Retomei a estória «O Cri-Cri era tão vaidoso que todos os dias chegava tarde aos ensaios da orquestra...»



Imagem 13: A irresponsabilidade do Cri-Cri

Ao longo da estória as crianças foram-se apercebendo da irresponsabilidade do grilo, que não ensaiando, não sabia tocar e cantar. No futuro, quando precisou de cantar foi uma desgraça pois desafinava de tal modo que causava espanto aos outros animais. Devido ao seu irritante cricrilar aconteceu uma desgraça terrível, pois acabou por desorientar e desafinar todos os grilos do mundo.

4.2.3 – 3.º Momento - Reconto da estória

No final da estória perguntei se tinham gostado e pedi um voluntário para a recontar. De imediato um menino se prontificou, recontando-a sem qualquer interrupção até ao fim.

«Posso contar também?» perguntou uma menina esticando o dedo no ar.

«Eu também quero», disse outro.

Intervim. «Sabem, se todos contarem, depois não temos tempo para realizar outras atividades. Vocês podem contar depois aos vossos pais, ou irmãos, ou avós, ou amigos, a quem quiserem. Pode ser?»

Verifiquei um aceno de cabeça positivo.

4.2.4 – 4.º Momento - Reflexão desencadeada pelos factos da estória

Após o reconto provoquei uma reflexão. «Vocês são responsáveis? Ora vamos lá ver...».

«Eu não sou muito... às vezes chego tarde à escola», referiu um menino.

«E eu não estudo», disse outro.

«Eu não. Eu sou responsável. Nem chego atrasada e estudo», disse uma menina.

«E nós devemos fazer sempre as nossas obrigações», disse outra.

«Vocês repararam que o Cri-Cri por ter sido irresponsável, prejudicou os outros grilos que, coitados, desafinaram também?»

«Siimmm», disseram em conjunto. E uma menina referiu «É como o ---- que nas aulas está sempre a falar e a fazer barulho e brincar e depois eu e os meus colegas não ouvimos os professores... também somos prejudicados ... e os professores ficam chateados...».

«Pois», disse eu «vocês são pre-ju-di-ca-dos (soletrei) devido ao comportamento do vosso colega. Ele é irresponsável, prejudica-se e prejudica também os outros.

«Ai, eu sou responsável e porto-me bem», disse outra menina.

«Muito bem...é bom que todos sejamos responsáveis e pensemos não só em nós, mas também nos outros», rematei.

4.2.5 – 5.º Momento - Expressão através da música e do canto

«Olhem... tinha percebido que alguns de vocês sabem tocar guitarra... e se eu vos disser que na sala ao lado está uma e também algumas músicas para serem tocadas e cantadas... que vos parece?», questionei.

«Fixe, vamos. Eu não sei tocar, mas canto mais ou menos», disse um menino.

«Mas não treinamos», disse uma menina.

«Vamos lá», disse eu. «Vai correr bem, porque me parece que vocês estão motivados e se vão dedicar».

Deslocamo-nos à sala ao lado. Apresentei-lhes a guitarra e as canções, que sabia serem bastante conhecidas e que tinha escolhido intencionalmente, devido ao verbo de ação “pintar”: Tela dos Santos e Pecadores e Anzol dos Rádio Macau.

Conheciam ambas as estórias e alguns até começaram a trautea-las. Um deles pegou na guitarra e toca a afinar as gargantas. Até soou melodioso!



Imagem 14: Momento musical

A meio da cantoria começaram a aparecer jovens curiosos que estavam presentes na biblioteca de adultos. Ficaram calados a ouvir e no final aplaudiram, tecendo elogios. As crianças ficaram radiantes.

4.2.6 – 6.º Momento - Recreação Plástica da Estória

Terminado o momento musical, lancei-lhes uma questão: «Repararam que há um verbo que se repete nas duas canções?»

Ficaram de repente a perscrutar com o olhar as letras das músicas: «Pintar! Pintar!», disseram alguns.

«Exato, pintar. E se fôssemos “pintar” e construir uma “casa” igual ou parecida com aquela em que o Cri-Cri vivia», sugeri.

«Sim», ouviu-se. E deslocamo-nos novamente à sala onde tínhamos iniciado as atividades.



Imagem 15: Distribuição de materiais para “casa flor”

Todos se distribuíram nas mesas, pegaram nos materiais e aguardaram instruções. Comecei a dá-las ...e cores para aqui, cores para ali...

De língua ao lado, deslizavam os pincéis no cone de papel higiênico. Uma das crianças fez um comentário:

«Que feio que isto é...» Olhei para trás a tentar perceber a razão do seu juízo estético. Rodava na mão o cone de papel. Referi «Sim, concordo contigo...é feio, mas todos vocês têm a possibilidade de o tornar bonito, de o tornar original, de “regar com cores”, com imaginação e criatividade.

«O que é original?», ouviu-se.

«Original significa que não há nenhum igual, que não é uma cópia, uma imitação, que é fruto da nossa imaginação e criatividade», disse.

«Então eu vou ser original».

Começaram a surgir “casas de grilos” de diversas cores, com cores diferentes por dentro e por fora, com bolinhas, risquinhas, com figuras geométricas...



Imagem 16: Os resultados – “Casas flor”

O tempo foi passando e estavam prontas as “casas flor”...grandes artistas!

4.2.7 – 7.º Momento - Despedida e retroação

O ponteiro do relógio apontava para as 17:05h, distribuí os questionários e eles foram preenchê-los.

«Gostaram das atividades?», perguntei.

«Siiiiiiiiim», em uníssono.

«Qual foi a que mais vos agradou?» Como é obvio, as opiniões divergiram:

«Pintar».

«Construir a “casa flor”».

«Cantar a “tela”».

«Tocar guitarra».

«Eu gostei muito de ouvir a história com os animais».

«Posso levar a minha “casa flor”».

«Sim, todos podem levar a que fizeram, se quiserem», referi. «E podem levar também livros para ler».

«Posso levar o livro da história?», questionou uma menina.

Após resposta afirmativa, pegou nele e apertou-o contra o peito.

Algumas crianças dirigiram-se à bibliotecária e requisitaram livros.

Antes de se irem embora, foram dizer-me adeus na sala infantil.

Enquanto se deslocavam para a saída, consegui ouvir:

«Foi fixe... segunda se a minha mãe deixar, venho outra vez».

Alguns cricrilavam à saída. «Cri cri cri». Outros cantavam a “Tela”.

E fiquei a vê-los a desaparecer sorridentes, entusiasmados, cheios de energia...

Retroagi...

À semelhança da primeira sessão, crianças estiveram atentas a cada movimento, a cada gesto durante o contar da estória. A sua expressão facial deslumbrada, o seu olhar brilhante a acompanhar a narrativa e o movimento dos adereços e das personagens. Não tive dúvidas. Tinha seduzindo o grupo, pois este permaneceu atento e silencioso (exceto na fase em que pedi a sua colaboração para cricrilar e desafinar), rendido por completo à narração até ao seu final.

A adesão ao reconto da história foi viva, intensa e cooperante.

Quando sugeri a deslocação à sala contígua para escolher, tocar e cantar músicas, a adesão foi geral. O momento de canto e música foi cativante e vivido intensamente, atraindo até os utilizadores da biblioteca de adultos, que aplaudiram e teceram elogios.

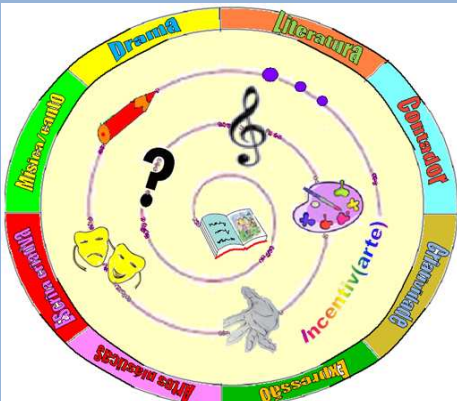

O momento de expressão plástica, através da construção de “casas flor” tinha proporcionado uma agradável experiência aos pequenos. Desencadeou o fluir da imaginação e da criatividade.

As crianças adquiriram novo vocabulário (cascos, orquestra, batuta, original).

Crianças e os pais fizeram um balanço oral positivo em relação à experiência.

Restava-me ainda analisar o pequeno questionário a que as crianças tinham respondido e verificar se as respostas dadas correspondiam à minha primeira análise, resultante da observação e de pequenas notas.

4.3 – Terceira sessão do “*Incentiv(arte)*” – “Os 3 R`s Reutilizar, reduzir, reciclar”

	<p style="text-align: center;">Terceira sessão do <i>Incentiv(arte)</i>: “Os 3 R`s Reutilizar, reduzir, reciclar”</p> 
<p style="text-align: center;">Resumo</p>	<p>O livro que escolhi para a terceira sessão do <i>Incentiv(arte)</i> foi “Os 3 R`s Reutilizar, reduzir, reciclar”, recomendado pelo Plano Nacional de Leitura, escrito por Núria Roca e ilustrado por Rosa M. Curto. O informativo livro foi lido e as ilustrações mostradas. Após terem ouvido a informativa estória, seguiu-se um momento de reflexão acerca do assunto abordado no livro. De seguida, fez-se o jogo “Reciclar em ação”. Por fim, colocou-se “mãos à tinta” num momento de expressão plástica (pintura e construção de girafas com material reciclado).</p>
<p style="text-align: center;">Local</p>	<p>Sala infantil da Biblioteca Municipal de Baião</p>
<p style="text-align: center;">Duração</p>	<p>Segunda-feira das 14:30h às 17:00h</p>
<p style="text-align: center;">População</p>	<p>60 crianças - 43 (6 a 12 anos) e 17 (3 a 5 anos)</p>
<p style="text-align: center;">Atividades</p>	<p>Preparação do espaço e acolhimento; Leitura do livro e visualização das suas ilustrações; reflexão acerca do assunto abordado no livro; momento de jogo “Reciclar em ação”; recreação plástica da estória; despedida, avaliação e retroação.</p>
<p style="text-align: center;">Objetivos</p>	<p>Possibilitar o contacto com o livro, a leitura, a arte plástica e o jogo; desencadear uma reflexão motivada pela leitura; favorecer o diálogo e a aquisição da linguagem; sensibilizar para a proteção da natureza e para a necessidade de cumprir os 3 R`s: reduzir, reutilizar, reciclar; desenvolver a imaginação e criatividade.</p>
<p style="text-align: center;">Recursos</p>	<p>Livro “Os 3 R`s Reutilizar, reduzir, reciclar”; pequeno ecoponto; material para reciclar; caixas de ovos; rolos de papel higiénico; pincéis; guache amarelo, castanho, branco e preto; recipientes para lavar pincéis; cartolina preta; cola e tesoura.</p>
<p style="text-align: center;">Retroação</p>	<p>As crianças estiveram atentas durante a leitura do livro e a visualização das ilustrações.</p> <p>O momento de reflexão acerca de reciclar, reduzir e reutilizar, foi bastante participativo, partilhando cerca de metade das crianças, a sua contribuição.</p> <p>A adesão ao jogo foi geral, em ambas as faixas etárias.</p> <p>A atividade de pintura e construção da “girafa” foi acolhida entusiasticamente. Notou-se o uso da imaginação e da criatividade.</p> <p>As crianças e os pais fizeram um balanço positivo em relação à experiência.</p>

4.3.1- 1.º Momento - Espaço e Acolhimento

No dia 9 de julho, de manhã, dirigi-me à Biblioteca Municipal de Baião e comecei a organizar a sala para receber as 43 crianças inscritas para a terceira sessão do *Incentiv(arte)*. Uma vez que a sala destinada às atividades não tinha condições para receber tantas crianças ao mesmo tempo, dividi as crianças em dois grupos, um de 22 e outro de 21 elementos. Também o período de tempo destinado às atividades foi dividido, cabendo 1:15h a cada grupo.

Recordando-me do princípio de orientação pedagógica e didática (Martins, 2002: 59): Princípio da criação de um ambiente envolvente – O acolhimento humano, a relação de empatia, de confiança, que favoreçam o bem-estar e estima da criança. Procurei então, tornar a sala num ambiente acolhedor. Tive atenção à temperatura, uma vez que era tempo de verão. Procurei que as salas surgissem como confortáveis e acolhedoras. Estendi uma grande manta no chão e coloquei várias almofadas coloridas em cima da manta. Fora da manta coloquei *puffs* e cadeiras. Coloquei o livro necessário para contar a estória em cima de um *puff*, um pequeno ecoponto feito de uma caixa de sapatos em cima de uma mesa, permitindo uma melhor visibilidade às crianças e uma saca com material para reciclar.

Tinha já planeado tudo, feito contas ao material necessário para o número de participantes. Nas 7 mesas redondas das salas fui posicionado os guaches, os recipientes para as tintas e para a lavagem dos pincéis, os pincéis, 43 caixas de ovos vazias, 294 rolos de papel higiénico, 7 rolos de cozinha vazios, moldes de rabo, crinas, orelhas e antenas, tesouras e tubos de cola.

Tinha as salas prontinhas com os materiais e o meu telemóvel toca. Não conheço o número. Atendo. Fala-me uma voz feminina vinda do Jardim de Infância do Prenhó. Era uma educadora e pergunta-me se as suas 17 crianças podem assistir à sessão destinada a esse dia. Fui apanhada de surpresa. Referi que as atividades destinadas ao *incentiv(arte)* tinham sido pensadas para crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos e que talvez não conseguissem motivar os mais pequenos.

Referi o livro escolhido para essa sessão: “Os 3 R’s Reutilizar, reduzir, reciclar”, ou seja, um livro de cariz informativa. Referi também que estava programada uma atividade de expressão plástica, que estavam inscritas 43 crianças e que não tinha material para receber mais uma turma de crianças. «Veja lá...eles estão tão

entusiasmados...sabe é que eles têm visto os meninos a sair da biblioteca com flores...e eles contam-lhes a história que ouviram. Também gostavam de ir...».

Fiquei sensibilizada...considerava que acolhê-los poderia ser um fiasco...mas... «Eu consigo arranjar material para mais uma girafa...só se eles vierem na 1.ª parte, das 2:30h às 3:45h...e ouvem a leitura do livro, participam no jogo “Reciclar em ação” e depois constroem e pintam uma girafa coletiva... não sei o que lhe parece?».

Ficou combinado, às 2h contava também com uma turma do Jardim do Prenhô.

Coloquei cadeiras para que todosoubessem e estivessem confortáveis durante o período da leitura, reflexão e jogo. À tarde traria material para mais uma girafa.

Às 14:30 h, o primeiro grupo de crianças entrou na sala onde iam decorrer as atividades.

É impressionante como os olhos das crianças varreram o espaço.

«Éna! Tantas caixas e rolos nas mesas!», disse uma menina.

«Olha um ecoponto! É para a história?», perguntou um dos meninos.

«É para fazer o jogo “Reciclar em ação”», referi.

«Reciclar em ação. Vamos fazer um jogo de reciclagem...», disse o mesmo menino.

«E vamos reciclar o quê?», questionou outro.

«Repararam numa saca de plástico que está ao lado do pequeno ecoponto? Lá dentro estão diversos materiais para o jogo», elucidei.

«Na outra segunda, fiz uma casa flor de grilo com material reciclado», disse um terceiro menino.

«Ha! Casa flor de grilo. Qui é isso?», questionou uma das meninas, franzindo a testa.

«Era a casa onde o grilo da estória da semana passada vivia. Ele vivia numa flor»...e era irresponsável porque não ia aos ensaios da orquestra...e não sabia cantar...e por causa disso desafinou os grilos todos do mundo... e...» calou-se porque viu chegar os meninos do jardim.

«Podemos?», questionou, sorrindo a educadora. «Força», disse eu».

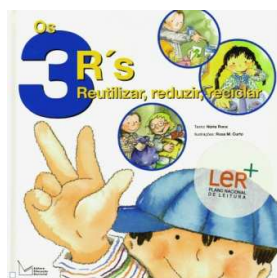
4.3.2- 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico

Enquanto os mais pequenos iam entrando, pedi aos meninos maiorzinhos que deixassem os mais pequeninos sentar-se nas almofadas à frente para verem melhor. Rapidamente os ajudaram a sentar-se e foram sentar-se nos *puffs* e nas cadeiras.



Imagem 17: Apresentação do livro “Os 3 R`s Reutilizar, reduzir, reciclar”

Não necessitei de pedir silêncio, pois não se ouvia nem uma mosca. Peguei então no livro, lendo o seu título: Os 3 R`s Reutilizar, reduzir, reciclar”, revelando a sua autora: Núria Roca e a sua ilustradora: Rosa Curto.



Passei a ler o livro, mostrando as ilustrações. Numa linguagem acessível e com exemplos concretos, a autora explora o significado dos 3 R`s. Através de exemplos práticos do quotidiano da personagem da estória, um pequeno rapazinho, a autora convida o leitor/ouvinte a assumir atitudes que favoreçam a diminuição da poluição e a preservação dos recursos naturais. Este livro tem como intuito, fazer com que a criança compreenda a necessidade de cumprir os 3 R`s: reduzir, reutilizar, reciclar, as três palavras que começam com a letra R e nos ensinam a cuidar melhor do nosso planeta.

No livro, a autora apresenta sugestões de trabalhos na área da expressão plástica, por exemplo, pintar frascos de vidro para colocar material de escritório, utilizar caixas para elaborar cenários e muitas outras mais.

Durante o decorrer da leitura, uma das crianças questionou o que era uma incineradora e outra o que era a ETAR. Expliquei que a incineradora é um aparelho, uma máquina em que se realiza a incineração. A incineração é a queima do lixo em fornos próprios. É principalmente utilizada para queimar lixo hospitalar e industrial.

Tem como vantagem reduzir o volume de resíduos. O principal problema da incineração é o facto de poluir o ar.

Expliquei que ETAR significa Estação de Tratamento de Águas Residuais, que é uma infraestrutura que trata as águas de origem doméstica ou industrial, a que podemos chamar águas de esgotos ou despejos industriais. Depois de tratadas são libertadas para o mar ou rio com um nível de poluição mais reduzido.

Um dos participantes que, segundo me apercebi, durante o ler da estória ia incomodando e agredindo discreta e fisicamente o colega da frente, que acabou por se queixar a mim. Repreendi-o suavemente e disse que não podia estar a perturbar a sessão. «Então o que se passa?», perguntei.

E o agressor respondeu «é ele que está sempre a pôr-se de pé e eu não consigo ver as ilustrações.»

«Vá...respeitem-se mutuamente. Tu não te ponhas de pé e tu não o agridas, porque isso não resolve nada.» Tudo serenou.

4.3.3- 3.º Momento - Reflexão desencadeada pelo livro

Terminada a leitura do livro e visualizadas as suas ilustrações. Interpelei as crianças. «E vocês reduzem, reutilizam e reciclam?»

Ouvi vários sins e pedi que partilhassem de que formas.

«Como é que reduzem?», indaguei.

Sugiram algumas respostas:

«Utilizo sacos de pano para fazer as compras em vez dos de plástico.»

« Tomo duche em vez de banho, para poupar água.»

«Fecho a torneira quando esfrego o sabonete para lavar as mãos.»

Mais ninguém disse nada. Acrescentei «utilizar guardanapos de pano em vez de guardanapos de papel, reduzir o consumo de energia desligando a luz de presença da televisão, apagar as lâmpadas de cômodos desocupados, usar lâmpadas fluorescentes e muito mais.

«E como é que reutilizam?», perguntei.

Surgiram algumas respostas:

«Utilizo os copos de iogurte de vidro para guardar as minhas canetas.»

«Eu dou roupas e sapatos que não me servem à minha prima mais nova.»

Após silêncio acrescentei «folhas de papel escritas em apenas um lado podem ser transformados em papel de rascunho, ao usar o lado em branco e com um pouco de imaginação e criatividade podemos aproveitar materiais para fazer, por exemplo brinquedos.

«E como é que reciclam?», perguntei.

«Separo o lixo que dá para reciclar.»

«Ponho no vidro no contentor verde.»

«Eu ponho os jornais velhos no azul.»

«E eu o plástico no amarelo.»

«Muito bem», referi. A reciclagem é quase uma obrigação nos dias de hoje. O primeiro passo é separar o lixo reciclável (plástico, metal, vidro, papel) do lixo orgânico. Essa separação permite transformar lixo antes inútil em matérias-primas ou novos produtos e é um benefício para o ambiente.

Após a reflexão convidei as crianças a participar no jogo “Reciclar em ação”. Dezenas de dedos ficaram estendidos no ar e um a um, após aceno afirmativo, foram retirando um material à sorte de dentro da saca de plástico, explicando que material era e colocando na cor relativa ao contentor.



Imagem 18: Jogo da reciclagem

De repente verifiquei que “o agressor”, de dedo estendido no ar pediu «eu gostava de pôr no contentor a minha garrafa de água vazia, posso?» «Claro, respondi.»

Um dos meninos retirou da saca uma lata. Ficou parado a olhar sem saber onde a colocar «esta não sei». «Pede ajuda aos teus colegas, pode ser que eles saibam», referi. E a lata foi parar ao contentor amarelo.

A saca do material para reciclar estava vazia «Pronto acabou-se o jogo», terminei.

«Não, não acabou...e a saca?», perguntaram duas meninas ao mesmo tempo.

«Têm razão...a saca também pode reciclar-se» e pedi que uma delas a fosse colocar no devido lugar.

4.3.4- 4.º Momento - Recreação Plástica da Estória

Terminado o participativo momento de jogo lembrei que já tínhamos ouvido a leitura do livro, já refletimos e partilhamos os nossos momentos de redução, reutilização e reciclagem e questionei se tinham visto o material que estava em cima das mesas atrás. Algum dá para reutilizar.

«Rolos de papel higiênico... caixas de ovos», responderam desordenadamente.

«Ui! Para que é que isso serve!?», questionou com ar desmotivado um menino.

«Está uma coisa escondida atrás daquele vaso. Alguém quer ir lá ver?», espicacei.

Os que estavam ao fundo levantaram-se e foram ver. Um menino pegou no objeto elevou-o no ar e ouviu-se um espantoso «Ohhhhh!». Depois veio dar-mo.

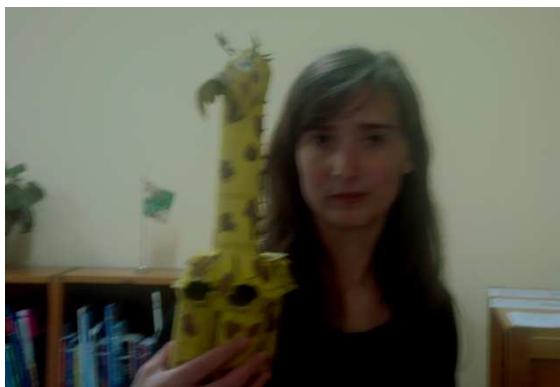


Imagem 19: Apresentação do modelo para a expressão plástica - girafa

«Então...já viram para que serve?».

«Para fazer uma girafa...e bem gira.»., constatou uma menina.

Sugeriram batizar a girafa de “Pintas”. Fiquei surpreendida com a sugestão de batismo. «Está bem batizamos a girafa de pintas.»., concordei.

Referi que o material em cima das mesas se destinava para cada um deles fazer uma. Sentaram-se. «Esta girafa é um modelo, mas vocês podem pintar as vossas das cores e feitios que quiserem, Ok?».

Comecei a dar instruções e eles, entusiasmadíssimos, a executá-las. Os resultados começaram a ver-se.



Imagem 20: Construção da girafa com material reciclado

Um dos meninos dizia «Eu quero ser o primeiro acabar». Começou a fazer tudo às pressas, sem ouvir as instruções passo a passo. «Tem calma», disse-lhe. Mas a calma não foi nenhuma. Olhava de lado para o trabalho dos colegas e sempre com pressa, nem dava tempo para as partes do corpo da girafa colarem. Fui-o observando. Ora caía uma pata, ora outra, ora o pescoço, ora a cabeça. Começou a chorar. Aproximei-me.

«Então, parece que o trabalho não te está a correr muito bem, pois não? Porque será?», indaguei.

«Não sei...e os outros já colaram quase tudo.», respondeu.

«Olha, eu acho que sei...não terá sido porque não tiveste calma e não ouviste as instruções. Nunca ouviste dizer que “a pressa é inimiga da perfeição”?», perguntei.

«Não», respondeu. Mas na sala ao lado ouviram-se dizer cinco “Eu já!”.

«Vá, continua, com calma. Isto não é nenhuma corrida. Vais ver que vais fazer uma bela girafa.», incentivei.

Os pincéis deslizavam mas tintas, e pouco a pouco trabalhos iam sendo terminados.



Imagem 21: As girafas pintadas e acabadas

Fui-me deslocando pelas 7 mesas a ver os resultados. Numa das mesas uma das meninas disse-me «o daquela mesa e o daquela fizeram a girafa mal». Virei-me para ver. «Porque dizes que estão mal?». «Porque não são iguais à Pintas». «Repara, nenhuma das girafas é igual à Pintas. Umas têm manchas grandes, outras pequenas, outras têm bolas pequenas, outras grandes, numas a tinta escorreu um pouco, noutras não. São todas diferentes e aquelas também são diferentes. São o resultado da imaginação e criatividade dos teus colegas. Ela pareceu olhar para elas com outros olhos, menos preconceituosos.

Aproximei-me da mesa de um dos criadores. E ele disse «A minha girafa é à Picasso. Eu gosto dela assim.»

«Está muito bonita. Eu também gosto.», referi.



Imagem 22: Girafa à Picasso

Aproximei-me da mesa do outro criador. E ele disse «A minha girafa é com pernas de prótese, porque teve um acidente e teve de pôr estas pernas falsas.»



Imagem 23: Girafa com pernas de prótese

Respondi «Está original e retrata a vida real. Porque muitas pessoas também têm pernas de prótese».

O tempo passou ligeiro e todas as girafas estavam prontas. As crianças olhavam o conjunto de girafas «Parece uma savana!», disse uma delas.

4.3.5- 5.º Momento - Despedida e retroação

No meio da “savana”, o ponteiro do relógio apontava para as 17:10h, distribuí os questionários e eles foram preenchê-los.

«Gostaram das atividades?», perguntei.

«Siiiiiiiiim», em uníssono.

«Podemos levar as girafas?», ouviu-se.

«Sim, todos podem levar a que fizeram, se quiserem», referi. «E podem levar também livros para ler».

«Não se esqueçam de reduzir, reutilizar e reciclar. Proteger o meio ambiente para que o mundo seja melhor.», terminei.

Após o adeus...

Retroagi...

As crianças estiveram durante o contar da estória. Como o livro era de caráter formativo não vi deslumbramento, nem olhares brilhantes a acompanhar a narrativa. O grupo permaneceu atento e em silêncio até ao final da narração (exceto para questionar o que era uma incineradora e a ETAR).

O momento de reflexão acerca de reciclar, reduzir e reutilizar, foi bastante participativo, partilhando cerca de metade das crianças, a sua contribuição.

Quando sugeri o jogo “Reciclagem em ação” a adesão foi geral em ambas as faixas etárias. Notava-se que vibravam ao colocar os materiais no ecoponto.

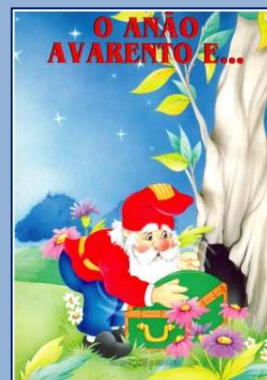
Quando se aperceberam no que resultaria a junção dos materiais dispostos nas mesas, senti um imenso espanto.

No momento em que pedi para se deslocarem e sentarem nas mesas, pareceram voar, ansiosos. A atividade foi vivida intensamente. O momento de expressão plástica, através da construção de girafas tinha proporcionado uma agradável experiência aos pequenos. Desencadeou o fluir da imaginação e da criatividade. Até tivemos direito a uma girafa Picasso e uma girafa com próteses.

As crianças adquiriram novo vocabulário e conhecimento (incineradora, ETAR).

As crianças e os pais fizeram um balanço positivo em relação à experiência.

Restava-me ainda analisar o pequeno questionário a que as crianças tinham respondido e verificar se as respostas dadas correspondiam à minha primeira análise, resultante da observação e de pequenas notas.

4.4 – Quarta sessão do “*Incentiv(arte)*” - “O Anão Avarento”Quarta sessão do *Incentiv(arte)* - “O Anão Avarento”

	<p>Quarta sessão do <i>Incentiv(arte)</i> - “O Anão Avarento”</p>
<p>Resumo</p>	<p>O livro que escolhi para a terceira sessão do <i>Incentiv(arte)</i> foi “O Anão Avarento”, escrito por Fernando Melro e ilustrado por Jorge Cortez. Inspirada no livro, construí um cenário e as personagens para posteriormente contar a estória. Após tê-la ouvido, as crianças recontaram-na também, recorrendo ao cenário. Seguiu-se um momento de reflexão inspirado nos factos da estória. Por fim, colocou-se “mãos à obra” num momento de expressão plástica (construção de anões) e de escrita criativa.</p>
<p>Local</p>	<p>Sala infantil da Biblioteca Municipal de Baião</p>
<p>Duração</p>	<p>Segunda-feira das 14:30h às 17:00h</p>
<p>População</p>	<p>6 crianças com idades compreendidas entre 6 e 12 anos</p>
<p>Atividades</p>	<p>Preparação do espaço e acolhimento; contei a estória recorrendo ao espaço cenográfico; as crianças recontaram a estória; reflexão desencadeada pelos factos da estória; recreação plástica da estória; escrita criativa; despedida e retroação.</p>
<p>Objetivos</p>	<p>Possibilitar o contacto com o livro, a leitura e a expressão plástica; desencadear uma reflexão motivada pela leitura; favorecer o diálogo e a aquisição da linguagem; incentivar à escrita; desenvolver a imaginação e criatividade.</p>
<p>Recursos</p>	<p>Livro “O Anão Avarento”; noz; plasticina de várias cores; palito; cola; folhas de linhas e esferográficas.</p>
<p>Retroação</p>	<p>As crianças estiveram atentas e deslumbradas durante o contar da estória.</p> <p>A adesão ao reconto da história tendo como recurso o cenário e as personagens foi viva, intensa e cooperante.</p> <p>A atividade de construção do anão foi acolhida entusiasticamente. Notou-se o uso da imaginação e da criatividade.</p> <p>A atividade de escrita criativa resultou em belas e criativas estórias.</p> <p>As crianças e os pais fizeram um balanço positivo em relação à experiência.</p>

4.4.1- 1.º Momento - Espaço e Acolhimento

No dia 23 de julho, de manhã, dirigi-me à Biblioteca Municipal de Baião e comecei a organizar a sala para receber as 6 crianças inscritas para a quarta sessão do *Incentiv(arte)*. Muitas das crianças tinham ido de férias com os pais para diversos locais, daí a drástica redução de inscrições. Seria tudo mais calmo. Já não iria necessitar de fazer a subdivisão do grupo. Teriam o período de tempo: 14:30h – 17:00 h totalmente ao seu dispor.

Procurei tornar a sala num ambiente acolhedor, tendo presente o princípio de orientação pedagógica e didática (Martins, 2002: 59). Proporcionei um ambiente envolvente, o acolhimento humano, com empatia, confiança, de forma a favorecer o bem-estar e estima da criança. Ao contrário das sessões anteriores e dado o facto de o número ser reduzido, julguei que a manta e as almofadas coloridas no chão, já não faziam sentido. Coloquei apenas 7 *puffs*, pois a mãe de uma das crianças perguntou-me se podia assistir «Sabe é que ela conta-me sempre as estórias e mostra-me os trabalhos. Estão todos no quatinho dela. As flores num cestinho e a girafa ao lado». Como podia dizer que não...

Coloquei o cenário necessário para contar a estória em cima de uma mesa, permitindo uma melhor visibilidade às crianças. O livro foi colocado ao lado. Em 2 mesas redondas da sala, tinha já posicionado 6 nozes, plasticina de várias cores, cola e um palito. Noutra mesa ao lado coloquei folhas de linhas e esferográficas.

Já imaginava os belos anões todos coloridos e as criativas e originais estórias... Um trabalho em conjunto, entre mãos e cérebro...

Às 14:30h, as crianças entraram na sala onde iam decorrer as atividades, aproximaram-se do cenário:



Imagem 24: Cenário da estória “O Anão avarento”

Observavam o cenário e o silêncio era total. «Olá!», disse eu à espera de respostas. Em vez de um olá, uma das crianças disse, apontando para o anão e o raposo «Estes bonecos têm uma barriga de noz!».

«E os cogumelos, a joaninha e o grilo, são de plasticina?», perguntou outra menina. «Bem observado», respondi.

«Então a cabeça, os braços e as pernas e o chapéu destes bonecos também são de plasticina.», constatou a primeira menina. «Exato. Esses bonecos representam um anão e um raposo.

«Agora vamos saber o que andaram a fazer este anão e este raposo.», concluí.

4.4.2- 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico

«Querem ouvir a estória que me inspirou a fazer este cenário e estes bonecos?», perguntei.

Depois de ouvir um sim, pedi que se sentassem confortavelmente nos *puffs*. Perguntei se estavam confortáveis e prontos para ouvir a estória. A resposta foi afirmativa. Pedi silêncio absoluto.

Apresentei o livro e a estória. Referi o seu autor: Fernando Melro e o seu ilustrador: Jorge Cortez.



Este livro fala sobre um anão avarento. «Alguém sabe o que quer dizer avarento?», questionei. «Não», responderam 3 crianças.

«Eu acho que sou capaz de saber, mas não tenho a certeza», disse outra.

«Então vocês vão ouvir a estória e ver se descobrem o que é ser avarento».

«Eu acho que pode ser não emprestar coisas», disse um menino.

«Neste caso queres dizer uma pessoa egoísta, certo?», referi.

«Vamos então à estória para ver melhor o que é ser avarento». E comecei.

«Era uma vez um...»

«...Anão», disseram todos, interrompendo-me.

Continuei «...que se chamava...», interromperam novamente.

«...Avarento», disseram.

«Nãooo», disse eu sorrindo e abanando a cabeça negativamente. A mãe que assistia deu uma grande gargalhada e todas as crianças riram também.

«Não, ele era avarento mas não se chamava avarento. Eu já sabia que vocês iam cair», disse sorrindo.

E continuei. «Que se chamava Tinoco»

«Quê?», perguntou uma das crianças.

«Ti-no-co», soletrei. «Depois vocês podem ler a estória».

«O Tinoco vivia numa casinha perto de uma floresta e era muito trabalhador...»



Imagem 25: A casa do anão

«...todos os dias o Tinoco saía de manhã para o trabalho e quando regressava, trazia muitas moedas de ouro que colocava dentro de um cofre, que guardava muito bem guardado dentro de sua casa.», continuei.

As crianças foram-se apercebendo de que o anão fazia a sua rotina diária e que sempre que chegava a casa contava 10 vezes as suas moedas. Uma delas não resistiu em comentar «Se calhar ainda vai ser roubado».

«Pois, o Tinoco nunca estava descansado porque tinha medo que alguém lhe fosse roubar as moedas. Ele tinha um cofre cheio de moedas de ouro mas não gastava nem sequer uma moeda, por que era avarento. Não gastava nem para comprar comida, nem para comprar roupa. Um dia um pobre bateu-lhe à porta e ele enxotou-o. Nem lhe deu comida, nem dinheiro. O Tinoco só pensava nas suas moedas e resolveu esconde-

las noutro local. Então, pegou no seu pesado cofre e foi, de noite, para ninguém ver escondê-lo atrás de um arbusto...



Imagem 26: Anão a esconder o cofre

«...O anão contou, como sempre, 10 vezes (disseram as crianças) as suas moedas e foi dormir.», continuamos.

As crianças perceberam a rotina e os atos do anão, mas também mestre Raposo percebeu e estranhou. Uma noite, seguiu o anão e constatou que ele guardava atrás dos arbustos, um cheiíssimo cofre de moedas de ouro. Sabendo-o avarento e insensível à miséria dos pobres, esperou que ele contasse as moedas e se fosse embora, então resolveu levar consigo o cofre.



Imagem 27: Mestre Raposo rouba o cofre

Durante o dia, com as moedas, mestre Raposo pagou um almoço aos famintos pobres e distribuiu moedas de ouro.

Quando no dia seguinte, à noitinha o anão se deslocou à floresta para contar as suas moedas, desesperou. O cofre não estava lá! Tinha sido roubado! O anão começou a chorar. Ele que não gatava dinheiro nenhum, que preferia passar fome, andar roto e sujo para não o gastar, que era avarento... não tinha agora nada.

Uma joaninha que estava lá ao lado e ouviu os seus lamentos disse ao anão que o dinheiro não tinha sido feito para estar escondido em cofres, que o dinheiro é para comprarmos o que precisamos. O Tinoco, sentado, refletiu que a joaninha até tinha razão e foi para casa a pensar. Concluiu que, a partir daí, iria gastá-lo nas coisas de que necessitava e ajudar os pobres que precisavam de ajuda.

4.4.3- 3.º Momento - Reconto da estória

No final da estória perguntei se tinham gostado e pedi voluntários para a recontar. Várias crianças estenderam o dedo no ar. Um menino começou a contar e cada vez que parava para pensar, uma outra criança retomava a narração.



Imagem 28: Crianças recontam a estória “O Anão avarento”

4.4.4- 4.º Momento - Reflexão desencadeada pelos factos da estória

Após todos terem experimentado narrar a estória, tendo como recurso o cenário e as personagens, provoquei uma reflexão desencadeada pelos factos da estória. Tinha como objetivo uma reflexão moral acerca do comportamento das duas personagens: o anão e o mestre Raposo e também acerca de como e em quê gastavam o dinheiro, se poupavam ou eram esbanjadores.

Disse «As personagens desta estória, tiveram comportamentos diferentes. Terão procedido bem ou mal? Gostava de saber as vossas opiniões. Quem quer dar a opinião?», estimulei.

«Posso ser eu? Eu gostava de falar do comportamento do mestre Raposo. Eu acho que ele fez bem porque ajudou os pobres todos da aldeia», disse um dos meninos.

Olhei para os outros procurando que se pronunciassem.

«Não, não fez bem...quer dizer ele fez bem em ajudar os pobres...só que o problema é que pegou num dinheiro que não era dele...e isso não se faz.», disse uma menina.

«Ele roubou.», disse outra.

«Pois é, fez bem e fez mal. Ajudar é bem, mas roubar é mal.», constatou o primeiro menino.

«Vejo que chegaram a um acordo. E o anão. Querem comentar o comportamento do anão?», incentivei.

«O anão fez mal porque era avarento e não gastava o dinheiro no que precisava...e não ajudava os pobres», referiu um menino.

Todos concordaram. «Então devemos poupar, gastar o dinheiro no que precisamos e ajudar quem precisa.», concluí. «E vocês poupam, gastam no que precisam ou esbanjam?

«Eu guardo no meu mealheiro», «Eu gasto para comprar roupa, sapatos», «Eu às vezes esbanjo e estou sempre a pedir aos meus pais para comprar coisas que até nem preciso. Eles até ficam chateados», disse baixando a cabeça.

Trocaram-se mais umas ideias e perguntei. «Terminamos o debate?». Após acenos positivos de cabeça sugeri a próxima atividade.

4.4.5- 5.º Momento - Recreação Plástica da Estória

Terminado o momento de debate, sugeri «E se fôssemos construir anões com os materiais que estão em cima das mesas lá atrás?» «Sim», ouviu-se. E deslocamo-nos para lá. Dei as instruções e começaram a trabalhar com a plasticina.



Imagem 29: Distribuição de materiais para a construção do anão

Molda daqui e molda dali, com a colorida plasticina, começaram a surgir belos e originais anões.



Imagem 30: Os criativos anões

4.4.6- 6.º Momento - Escrita Criativa

Depois de concluídos os anões, sugeri que inspirados neles, escrevessem uma criativa e original estória. Incentivados, todos pegaram numa folha e numa esferográfica e deram asas à imaginação. Surgiram estórias com anões, raposas, fadas...que foram sorteadas e lidas.



Imagem 31: Estória criativa inspirada nos anões

4.4.7- 7.º Momento - Despedida e retroação

O ponteiro do relógio apontava para as 17:05h, distribuí os questionários e eles foram preenchê-los.

«Gostaram das atividades?», perguntei.

«Siiiiiiiiim», em uníssonos.

«Podemos levar os anões?», perguntou um menino.

«Sim, todos podem levar o que fizeram, se quiserem», referi. «E podem levar também livros para ler».

«Posso levar o livro da história?», questionou uma menina.

Algumas crianças dirigiram-se à bibliotecária e requisitaram livros.

Votaram, pousaram os livros e com os anões dirigiram-se ao cenário e inventavam novas estórias, sempre sorridentes, entusiasmados, cheios de energia...

Retroagi...

As crianças estiveram atentas a cada movimento, a cada gesto durante o contar da estória. A sua expressão facial deslumbrada, o seu olhar brilhante a acompanhar a narrativa e o movimento dos adereços e das personagens. Estavam seduzidas, em silêncio e de vez em quando, não resistindo, tentavam ajudar-me a contar a estória.

A adesão ao reconto da história foi viva, intensa e cooperante. No momento de reflexão partilharam as suas ideias e ações.

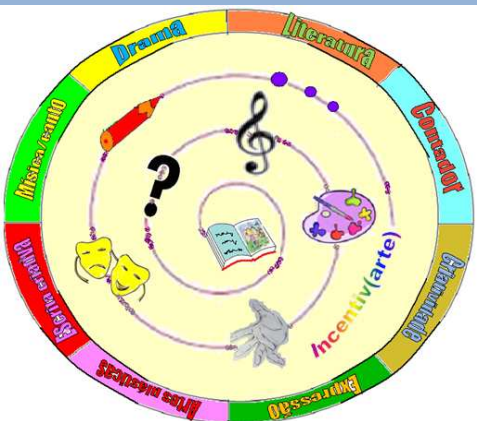
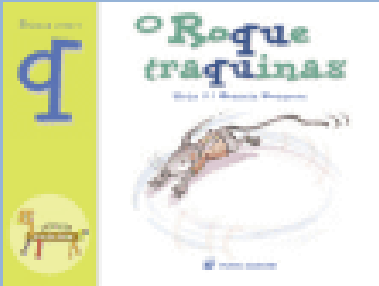
Quando sugeri a atividade de construção do anão, esta foi recebida com entusiasmo, apesar dos receios que alguns tiveram em não conseguir. O facto de conseguirem aumentou a sua autoconfiança e despoletou o fluir da imaginação e da criatividade.

As crianças adquiriram novo vocabulário (avarento).

Crianças e os pais fizeram um balanço oral positivo em relação à experiência.

Restava-me ainda analisar o pequeno questionário a que as crianças tinham respondido e verificar se as respostas dadas correspondiam à minha primeira análise, resultante da observação e de pequenas notas.

4.5 – Quinta sessão do “*Incentiv(arte)*” - “O Roque traquinas”

	<p style="text-align: center;">Quinta sessão do <i>Incentiv(arte)</i> - “O Roque traquinas”</p> 
<p style="text-align: center;">Resumo</p>	<p>O livro que escolhi para a quinta sessão do <i>Incentiv(arte)</i> foi “O Roque traquinas”, escrito por Beatriz Doumerc e ilustrado por Tría 3 . Inspirada no livro, construí um cenário e as personagens para posteriormente contar a estória. Após tê-la ouvido, as crianças recontaram-na também, recorrendo ao cenário. Seguiu-se um momento de reflexão inspirado nos factos da história. Por fim, colocou-se “mãos à obra” num momento de expressão plástica (construção de ratos) e o jogo “corrida de ratos”.</p>
<p style="text-align: center;">Local</p>	<p>Sala infantil da Biblioteca Municipal de Baião</p>
<p style="text-align: center;">Duração</p>	<p>Segunda-feira das 14:30h às 17:00h</p>
<p style="text-align: center;">População</p>	<p>7 crianças com idades compreendidas entre 6 e 12 anos</p>
<p style="text-align: center;">Atividades</p>	<p>Preparação do espaço e acolhimento; contei a estória recorrendo ao espaço cenográfico; as crianças recontaram a estória recorrendo ao cenário e às personagens; reflexão desencadeada pelos factos da estória; recreação plástica da estória; jogo “corrida de ratos”; despedida e retroação.</p>
<p style="text-align: center;">Objetivos</p>	<p>Possibilitar o contacto com o livro, a leitura e a expressão plástica; desencadear uma reflexão motivada pela leitura; favorecer o diálogo e a aquisição da linguagem; desenvolver a imaginação e criatividade.</p>
<p style="text-align: center;">Recursos</p>	<p>Livro “O Roque traquinas”; fotocópias com ratos; lápis de cor; cola; fita-cola preta.</p>
<p style="text-align: center;">Retroação</p>	<p>As crianças estiveram atentas e deslumbradas durante o contar da estória.</p> <p>A adesão ao reconto da história, tendo como recurso o cenário e as personagens foi viva, intensa e cooperante.</p> <p>O momento de reflexão acerca dos factos da estória foi bastante participativo, partilhando todas crianças, as suas opiniões.</p> <p>A atividade de construção do rato foi acolhida entusiasticamente.</p> <p>A adesão ao jogo foi geral, tendo-o repetido vezes sem conta.</p> <p>As crianças e os pais fizeram um balanço positivo em relação à experiência.</p>

4.5.1- 1.º Momento - Espaço e Acolhimento

No dia 30 de julho, de manhã, dirigi-me à Biblioteca Municipal de Baião e comecei a organizar a sala para receber as 7 crianças inscritas para a quinta sessão do Incentiv(arte). À semelhança da sessão anterior, o número de crianças era também reduzido: 7.

Como sempre, tendo presente o princípio de orientação pedagógica e didática (Martins, 2002: 59), procurei tornar a sala num ambiente acolhedor, proporcionando um ambiente envolvente, acolhendo humanamente, numa relação empática, geradora de confiança, de forma a favorecer o bem-estar e estima das crianças. Estendi uma grande manta no chão e dispus várias almofadas coloridas em cima da manta. Coloquei também uma cadeira, pois a mãe que tinha assistido à sessão anterior, voltou a querer assistir. Intencionalmente, não coloquei em cima da mesa cenário destinado a contar a estória. O livro também não estava à vista. As restantes mesas da sala encontravam-se também vazias.

Imaginei qual seria a reação das crianças ao entrar e não se deparar com nada. Sem cenário, sem materiais em cima das mesas. Tudo vazio, criando confusão e *suspense*.

Às 14:30h, as crianças entraram na sala onde iam decorrer as atividades. As suas cabeças movimentavam-se de um lado para o outro, os olhos perscrutavam o espaço. Olharam para mim com olhos de interrogação. Nada disseram. Silêncio total.

4.5.2- 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico

Verifiquei que estavam a achar estranho ter encontrado a sala naquele estado.

«Esperem um minutinho que venho já», disse. Dirigi-me à biblioteca de adultos e nas mãos trouxe uma grande caixa fechada, que coloquei em cima da mesa destinada ao cenário.



Imagem 32: Criando suspense – O que será esta caixa?

«Uma caixa!», disse um dos meninos.

«Sim, uma caixa. Mas, esta caixa hoje não é apenas uma caixa... é também outra coisa. O que poderá ser? Querem dar palpites?», pedi.

«É uma televisão, porque tem uma antena em cima», tentou uma das meninas.

Sorrindo, abanei negativamente a cabeça.

«É um rádio com antena», sugeriu um menino.

Novamente abanei negativamente a cabeça.

«Então é uma casa», rematou outro menino.

Sem responder disse «Ora, vamos então ver o que isto é. Abri um dos lados da caixa «Conseguem ver?», perguntei. Espreitaram «É uma casa... adivinhaste!», diz uma menina, voltando-se para o colega.

«Uma casa de ratos, porque vejo ali ratos», disse outra menina.



Imagem 33: Contação da estória “O Roque traquinas”

«Querem ouvir a estória que me inspirou a fazer este cenário e estes ratos?», perguntei. Então a estória é esta (virei o livro para que eles lessem o título). Leram em conjunto: «O Roque traquinas».



Esta estória foi escrita por Beatriz Doumerc e ilustrada por Tría 3. Nesta estória eu fiz algumas alterações, por isso, não vai ser exatamente igual à que está aqui escrita. Por tanto, quem quiser descobrir as alterações pode depois ler o livro.

Comecei «Era uma vez uma ratinho que se chamava...» «Roque», diz rapidamente uma das meninas.

Continuei «e que era muito irrequieto...».

Ao longo da estória as crianças aperceberam-se que, devido o facto de o Roque ser muito irrequieto e muito traquinas, desobedecendo aos pais, acabou por se meter numa alhada, que lhe podia ter custado a vida.



Imagem 34: A casa do Roque

4.5.3- 3.º Momento - Reconto da estória

No final da estória perguntei se tinham gostado e pedi voluntários para a recontar. Várias crianças estenderam o dedo no ar. Duas meninas começaram a recontar e cada vez que uma parava para pensar, a outra retomava a narração.



Imagem 35: As meninas recontam a estória

Também os rapazes quiseram ajudar...



Imagem 36: Os meninos recontam a estória

4.5.4- 4.º Momento - Reflexão desencadeada pelos factos da estória

Após todos terem experimentado narrar a estória, tendo como recurso o cenário e as personagens, provoqueei uma reflexão desencadeada pelos factos da estória. Tinha como objetivo uma reflexão moral acerca do comportamento da personagem Roque.

«E então a atitude deste Roque, será que ele não ouvia o que os pais lhe diziam, ou fingia que não ouvia?», perguntei.

«Ouvia, só que fazia que não ouvia.», referiu um menino.

«E o Roque teve algum castigo por não obedecer os pais?», perguntei.

«Não», disse repentinamente os dos meninos.

«Teve castigo, teve...porque ele caiu do telhado... e podia ter partido a perna ou a cabeça... ou morrer», disse uma menina.

«E o Roque deveria dar ouvidos ao que o pai e a mãe lhe diziam?», questionei.

«Devia, devia... só que ele não ligava nenhuma.», disse uma das meninas.

«E pensar nas consequências antes de as fazer.», disse um dos meninos.

«E vocês também fazem traquinices?» perguntei.

«Eu uma vez andei de patins e depois caí.»

«Eu saltei e espetei uma perna na lâmina, disse um menino esfregando uma cicatriz que tinha na perna.»

«Eu rachei a cabeça ao meu irmão.»

Houve até quem tivesse metido o cão no frigorífico.

No final, até eu partilhei uma traquinice.

4.5.5- 5.º Momento - Recreação Plástica da Estória

Terminado o momento de debate, sugeri «E se fôssemos construir ratos com os materiais que tenho guardados naquela estante?» «Sim», ouviu-se. E deslocamo-nos às mesas. Distribuí os materiais e dei instruções para que começassem a trabalhar.



Imagem 37: As crianças pintam e constroem os ratos

Com os lápis de cor, pinta daqui e pinta dali. Corta daqui e corta dali, cola acolá... começaram a surgir coloridos ratos.



Imagem 38: O conjunto de ratos

Depois de concluídos os ratos, sugeri o jogo “corrida de ratos”.

«Corrida de ratos! Ui! Correr como, com eles na mão?», perguntou um dos meninos.

«Não», referi.

«Deve ser para amarrar alguma corda.», disse outro.

«Não.», disse eu novamente.

«Então!?», perguntou uma das meninas.

«Coloquem os vossos ratos no chão.», pedi.

Colocaram-nos. «Agora soprem.», pedi. Os ratos começaram a deslizar e ouviu-se um admirado «Ahhhhh!».

«É soprando!», constatou um dos meninos.

Pedi que me ajudassem a colocar no chão uma linha de partida e outra para simular a meta. A corrida iniciou-se, tento todos os corredores disputado a corrida. Os ratos que corriam menos foram sendo eliminados, ficando apenas os finalistas. A corrida terminou com o rato vencedor a atravessar a meta e um braço de comemoração elevado no ar.



Imagem 39: Jogo “Corrida de ratos”

4.5.6- 6.º Momento - Despedida e retroação

O ponteiro do relógio apontava para as 16:50h, distribuí os questionários e eles foram preenchê-los.

«Gostaram das atividades?», perguntei.

«Siiiiiiiiim», em uníssono.

«Eu adorei a corrida de ratos.», disse um dos meninos.

«Eu também.», foi mesmo fixe.

«Podemos levar os ratos?», perguntou uma menina.

«Sim, todos podem levar o que fizeram, se quiserem», referi. «E podem levar também livros para ler».

«Eu vou fazer mais um rato e faço corridas com o meu pai e a minha mãe.», disse a mesma menina.

«E eu faço com o meu irmão. Dá para brincarmos.», disse outro menino.

«Posso levar o livro da história?», questionou uma menina.

Algumas crianças dirigiram-se à bibliotecária e requisitaram livros.

Voltaram..

Olhei para o relógio - 17:05h «Querem jogar um jogo que demonstra a importância de seguir os bons conselhos?», questionei.

A resposta foi afirmativa. «Ajudem-me a espalhar estes rolos no chão. Façam pares de 2. Um dos membros coloca uma venda, o outro vai dar instruções. O jogo é “campo minado”. Quem calcar a mina explode, por isso ouçam com atenção os bons conselhos do vosso parceiro.», sugeri.

Começou a ouvir-se «Um passo pequeno à direita ...agora um pequeno à frente... agora um à esquerda...».

«De vez em quando, os bons conselhos não eram bem seguidos e «PUM!». Uma mina explodia e os jogadores eram eliminados.

Chegou um pai e vendo os seus filhos a jogar não resistei e começou, para revolta do filho que dava indicação, a dá-las ele.

Eram 17:32h o jogo tinha de terminar. A biblioteca tinha de fechar. Despedimo-nos. Leiam muito disse. E a biblioteca ficou apenas com 3 adultos no seu interior.

Retroagi...

As crianças estiveram atentas a cada movimento, a cada gesto durante o contar da estória. A sua expressão facial deslumbrada, o seu olhar brilhante a acompanhar a

narrativa e o movimento dos adereços e das personagens. Estavam seduzidas, não resistindo, de vez em quando, a tentar ajudar-me a contar a estória.

A adesão ao reconto da história, tendo como recurso o cenário e as personagens, foi viva, intensa e cooperante.

No momento de reflexão desencadeada pelos factos da estória, apesar de estimulado, apenas um menino não partilhou as suas opiniões. Senti que todos concordavam na importância de obedecer aos pais e seguir os seus bons conselhos.

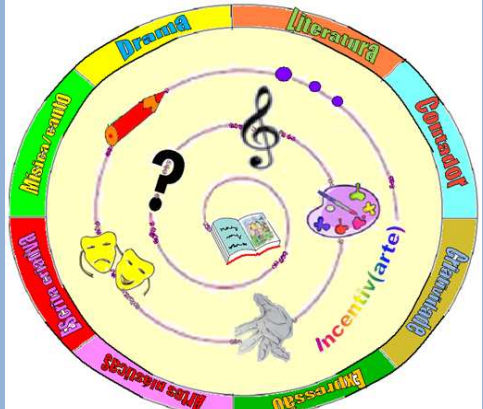

Quando sugeri a atividade de construção do rato, esta foi recebida com entusiasmo.

Quando as crianças se aperceberam de que o jogo “corrida de ratos” resultaria do sopro, senti um imenso espanto. A adesão ao jogo foi geral, tendo-o repetido vezes sem conta. Tendo até alguns pensado em construir outro rato para “correrem” com os pais ou irmãos.

As crianças e os pais fizeram um balanço oral positivo em relação à experiência. Até um dos pais pareceu voltar a ser criança, envolvido nas instruções do jogo “campo minado”.

Restava-me ainda analisar o pequeno questionário a que as crianças tinham respondido e verificar se as respostas dadas correspondiam à minha primeira análise, resultante da observação e de pequenas notas.

4.6 – Sexta sessão do “*Incentiv(arte)*” - “Leónia devora os livros”

	<p style="text-align: center;">Sexta sessão do <i>Incentiv(arte)</i> - “Leónia devora os livros”</p> 
<p style="text-align: center;">Resumo</p>	<p>O livro que escolhi para a sexta sessão do <i>Incentiv(arte)</i> foi “Leónia devora os livros”, recomendada pelo Plano Nacional de Leitura, escrito por Laurence Herbert e ilustrado por Frédéric du Bus. Inspirada no livro, construí fantoches personagens, para posteriormente contar a estória. Após tê-la ouvido, as crianças recontaram-na também, recorrendo ao cenário e aos fantoches. Seguiu-se um momento de reflexão inspirado nos factos da história. Por fim ocorreu um momento de escrita criativa.</p>
<p style="text-align: center;">Local</p>	<p>Sala infantil da Biblioteca Municipal de Baião</p>
<p style="text-align: center;">Duração</p>	<p>Segunda-feira das 14:30h às 17:00h</p>
<p style="text-align: center;">População</p>	<p>7 crianças com idades compreendidas entre 6 e 12 anos</p>
<p style="text-align: center;">Atividades</p>	<p>Preparação do espaço e acolhimento; li a estória, recorrendo ao livro, aos fantoches e outros livros; as crianças recontaram a estória, recorrendo ao cenário e aos fantoches e outros livros (teatro de fantoches); reflexão desencadeada pelos factos da estória; escrita criativa; despedida e retroação.</p>
<p style="text-align: center;">Objetivos</p>	<p>Possibilitar o contacto com o livro, a leitura e a escrita; desencadear uma reflexão motivada pela leitura; favorecer o diálogo e a aquisição da linguagem; incentivar à escrita; desenvolver a imaginação e criatividade.</p>
<p style="text-align: center;">Recursos</p>	<p>Livros “Leónia Devora os livros, Gato das botas, Os três porquinhos, Gata borralheira, Branca de Neve e os sete anões, O Patinho feio; cenário; folhas de linhas e esferográficas.</p>
<p style="text-align: center;">Retroação</p>	<p>As crianças tiveram momentos de distração devido a um elemento do grupo. Estiveram atentas e não resistiram em pegar nos fantoches.</p> <p>A adesão ao reconto da história tendo como recurso o cenário e as personagens fantoche foi viva, intensa e cooperante.</p> <p>A atividade de escrita criativa foi acolhida entusiasticamente. Notou-se o uso da imaginação e da criatividade, tendo teve como resultado belas e criativas histórias.</p> <p>As crianças e os pais fizeram um balanço positivo em relação à experiência.</p>

4.6. 1- 1.º Momento - Espaço e Acolhimento

No dia 6 de agosto, de manhã, dirigi-me à Biblioteca Municipal de Baião e comecei a organizar a sala para receber as 7 crianças inscritas para a sexta sessão do *Incentiv(arte)*. Organizei a sala de forma de forma a favorecer o bem-estar e estima da criança. Coloquei 8 confortáveis *puffs* na sala, 1 para eu me sentar ao contar a estória e os restantes 8 para as crianças e a mãe que habitualmente assistia às sessões. Em cima de uma mesa coloquei os 4 fantoches e os 7 livros necessários para contar a estória. Na sala ao lado estavam já o cenário necessário para as crianças recontarem a estória em teatro de fantoches, folhas de linhas e esferográficas.

Comecei a imaginar os pequenos a manusear os fantoches e a recontar a estória num atrativo trabalho em conjunto, entre mãos e cérebros...

À tarde, quando cheguei à biblioteca, às 14:10h, as crianças inscritas para a sessão já se encontravam na biblioteca de adultos. A bibliotecária disse-me «Ui, hoje tens aqui este! Não vais conseguir fazer nada...que ele é (fez uma careta) Vai destabilizar tudo». Depois disse que precisava de ir à piscina municipal para deixar numa banca alguns livros para que os seus utilizadores pudessem ler ou requisitar. «Liliana não te importas de ficar aqui um bocadinho, só 10 minutinhos, a tomar conta da biblioteca?», pediu. «Está bem», respondi. Eram apenas 10 minutinhos, porque não atender ao pedido?

Chegadas as 14:30h, uma das crianças apontou para o relógio, olhou para mim e disse «Vamos?».

«Esperem só um bocadinho que venha a bibliotecária. Ela demora pouquinho.», pedi.

«Está bem.», responderam. Mas o tempo foi passando e os pequenos começaram a ficar impacientes. «Ela está a demorar muito... e disse que eram só 10 minutinhos.», disse o irrequieto. «Vamos», disseram os outros», ansiosos e impacientes.

Olhei para o relógio. Eram já 15:10h. Os pequenos estavam cansados. Liguei-lhe a perguntar se já vinha. Chegou... pedi às crianças que se dirigissem à sala infantil.

Entraram e viram os fantoches que estavam colocados em cima da mesa à esquerda.

«Olha que fixe! Estão muito giros!», disse uma das meninas calçando a Leónia. Outros três calçaram também o príncipe, o professor e o médico.

4.6. 2- 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico

Depois daquela “não resistência”, pedi que os pousassem no local e sentassem para dar início à estória.

Peguei no livro, referi o seu autor: Laurence Herbert e o seu ilustrador: Frédéric du Bus.



Imagem 40: Apresentação do livro “Leónia devora os livros”

«A personagem principal deste livro é uma menina chamada Leónia que gosta de devorar livros. Será que neste contexto devorar é comer?», perguntei.

«Não... é ler.», disseram.

Sentei-me, coloquei o livro no colo e comecei a ler a estória «Gostais das estórias que se contam às crianças? Estórias de bandidos e ladrões? Estórias de gigantes e anões? Estórias de feiticeiras. Estórias de mistérios e frioleiras. Estórias de anedotas e estórias idiotas? As crianças foram respondendo positiva e negativamente, expressaram-se, movendo-se como gigantes e anões. Estavam muito irrequietas e o tal menino para quem a bibliotecária me tinha alertado, estava mesmo a destabilizar metade do grupo. Estava a ter dificuldade em manter a minha concentração e a concentração do grupo. Não desisti. Chamei-o à atenção «Assim não vai dar para contar a estória», disse.

Prossigui «Já me apercebi de que vocês gostam de estórias... mais de umas, menos de outras mas, acontece que... (peguei no fantoche da Leónia) e uma das crianças disse «Leónia» «gosta mais. E tanto as adora que à dentada as devora (e com a Leónia calçada mordí o livro.» As crianças riram.

Fui lendo a estória e introduzindo as outras três personagens. O contar da estória resultou num misto de perturbação, distração, atenção e participação. No final todos estavam ao meu lado a ler a estória comigo.



Imagem 41: Contação da estória “Leónia devora os livros” com recurso a fantoches

A narrativa, através de rimas, de ritmo e jogos de palavras, vai descrevendo o apetite insaciável de Leónia por livros e a tentativa que a sua família teve para que ela fosse mais contida. A ida ao médico e a ida ao professor Sabe Tudo de nada resultou. Apenas um beijo do príncipe encantado que tinha o sótão cheio de estórias, resolveu o problema. No final, Leónia casa com o príncipe, tem 200 filhos e tem que começar a escrever histórias para os seus filhos, que têm pelos livros um apetite igual ao da mãe.

4.6. 3- 3.º Momento - Reconto da estória: Teatro de fantoches

No final da estória perguntei se tinham gostado e pedi voluntários para a recontar. Várias crianças estenderam o dedo no ar. Pedi que fossemos primeiro buscar o cenário à sala ao lado. Com o cenário no sítio indicado cada um deles escolheu uma personagem. Um ficou de narrador e dois de assistentes a chegar os adereços necessários. O menino que perturbou o contar da estória foi o primeiro a escolher a personagem «Quero ser o professor». Calçou o fantoche e ficou atrás do cenário a postos para atuar. Estava calmo e demonstrava muita vontade de fazer o teatro de fantoches.

O narrador começou a recontar a estória «Era uma vez uma menina que se chamava Leónia e que gostava muito de ler livros. Até os devorava. Nos seus anos a

mãe deu-lhe “O Gato da botas” e ela devorou-o». Atrás do cenário, a Leónia apareceu e o assistente meteu-lhe na boca o livro do “O Gato das botas”.



Imagem 42: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo a fantoches – 1

O narrador prosseguiu «Depois a mãe deu-lhe “Os três Porquinhos” e ela devorou-o...



Imagem 43: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 2

«...Depois deu-lhe a “Cinderela”...



Imagem 44: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 3

«...Depois a “Branca de Neve”...



Imagem 45: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 4

«...E por fim “O Patinho feio”...

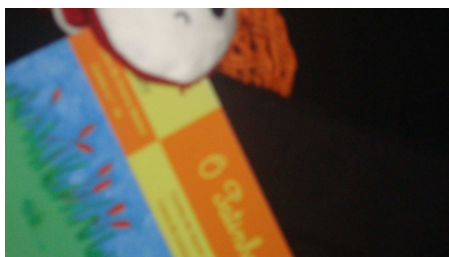


Imagem 46: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 5

«...Como a Leónia devorava tantos livros, os pais ficaram preocupados e levaram-na ao médico...



Imagem 47: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 6

«...Mas o médico depois de a auscultar disse que não conhecia essa doença... e aconselhou que a levassem ao professor Sabe Tudo. Os pais levaram-na ao professor Sabe Tudo, mas chegaram à conclusão de que ele não sabia nada e que era doido...



Imagem 48: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 7

«A Leónia continuou a devorar muitas estórias e até começou a pensar que era as personagens. Pensou que era a Cinderela e depois pensou que era a Bela Adormecia e adormeceu durante 100 anos. Ninguém a conseguia acordar...



Imagem 49: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 8

«Então foi posto um anúncio no jornal a procurar um príncipe encantado para a salvar. Ele leu o jornal e apareceu... e beijou a Leónia e ela acordou...



Imagem 50: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 9

«A Leónia casou com o príncipe e teve 200 filhos e depois teve que escrever muitas estórias para eles devorarem, porque eles tinham saído a ela...



Imagem 51: As crianças recontam a estória “Leónia devora os livros” recorrendo aos fantoches – 10

«E vitória, vitória. Acabou-se a estória.», terminou o narrador.

4.6. 4- 4.º Momento - Reflexão desencadeada pelos factos da estória

Após o teatro de fantoches, no qual detetei um bom trabalho de equipa e uma grande preocupação para que tudo corresse sem falhas, estavam calmíssimos e desencadeei uma reflexão relacionada com os factos da estória. Tinha como objetivo uma reflexão acerca da importância da leitura e da escrita.

«Vocês devoram livros?», perguntei. Recebi respostas afirmativas e respostas negativas.

«Que tipo de livros devoram?», perguntei novamente. Recebi respostas «de aventura», «de animais», «banda desenhada».

«Será que ler é importante?», perguntei mais uma vez. As respostas foram todas afirmativas.

«Porquê?», indaguei.

«Porque aprendemos coisas novas.», disse uma menina.

«Porque ler banda desenhada é divertido.», disse um rapaz.

«Aprendemos palavras novas», disse outra menina.

Alguns dissessem que não gostavam, ou tinham preguiça de ler.

«Todos nós devíamos ler, ler por prazer, ler porque lendo podemos estar informados. A leitura instrui, contribui para o nosso desenvolvimento, desenvolve a criatividade, a autonomia, faz com que sejamos mais críticos e a ler aprendemos a escrever.», rematei.

À semelhança de Leónia, alguns dos meninos e meninas começaram a “devorar” os livros que a Leónia tinha devorado.

4.6. 5- 5.º Momento - Escrita Criativa

Após a reflexão, sugeri que com criatividade escrevessem estórias originais para ajudar a Leónia a alimentar os seus 200 filhos. Pensei que alguns não o quisessem fazer mas, todos pegaram numa folha e numa esferográfica e deram asas à imaginação. Surgiram estórias com palhaços malabaristas, dentistas, maresia...

Um dos escritores não hesitou em calçar a Leónia na mão direita...



Imagem 52: Escrita criativa – escrita de estórias para alimentar o apetite dos filhos de Leónia

Depois das estórias terminadas, estas foram bem dobradas e colocadas dentro de uma caixa. Realizou-se o “sorteio de estórias” e cada um dos participantes leu a história que lhe tinha saído “na rifa”.

4.6. 6- 6.º Momento - Despedida e retroação

O ponteiro do relógio apontava para as 17:05h, distribuí os questionários e eles foram preenchê-los.

«Gostaram das atividades?», perguntei.

«Sim», Ouviu-se com ar triste e baixinho.

«Nós portamo-nos mal.», disse, cabisbaixo, um dos meninos que se deixou influenciar pelo outro.

«Esqueçam isso. Afinal correu tudo bem. Ou não?», questionei

«Sim», referiram.

«Hoje não temos nada para levar», disse um menino.

«Pois não», disseram os outros.

«Têm sim.», contrariei. «Têm uma estória nova para contar a quem quiserem. E podem levar também livros para ler».

«Posso levar o livro da história?», questionou uma menina.

«Claro.», respondi.

Algumas crianças dirigiram-se à bibliotecária e requisitaram livros.

Antes de irem embora, acenaram-me com a mão...

«Façam como a nossa amiga Leónia, devorem todos os livros que possam e escrevam.», referi, dizendo-lhes adeus.

Retroagi...

O contar da estória resultou num misto de perturbação, distração, atenção e participação. Foi-me bastante difícil conseguir prender a atenção das crianças, pois estas distraíam-se com os disparates do menino desestabilizador. No entanto, no final todos estavam ao meu lado e a ler a estória comigo.

A adesão ao reconto da história através de teatro de fantoches foi intensa, viva e cooperante.

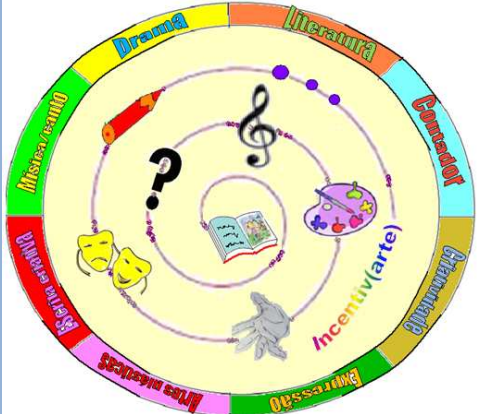

No momento de reflexão partilharam as suas ideias acerca da leitura.

Quando sugeri a atividade de escrita criativa, esta foi recebida com entusiasmo e desencadeou o fluir da imaginação e da criatividade.

As crianças adquiriram novo vocabulário (frioleiras, nádegas).

Restava-me ainda analisar o pequeno questionário a que as crianças tinham respondido e verificar se as respostas dadas correspondiam à minha primeira análise, resultante da observação e de pequenas notas.

4.7- Sétima sessão do *Incentiv(arte)*: “O coelho astuto e o jumento pateta”

	<p>Sétima sessão do <i>Incentiv(arte)</i>: “O coelho astuto e o jumento pateta”</p> 
<p>Resumo</p>	<p>O livro que escolhi para a sétima sessão do <i>Incentiv(arte)</i> foi “O Patinho e..”, nomeadamente a fábula “O coelho astuto e o jumento pateta”, da Marus Editora. Inspirada no livro, construí um cenário e as personagens para posteriormente contar a estória. Após tê-la ouvido, as crianças recontaram-na também, recorrendo ao cenário e às personagens. Seguiu-se um momento de reflexão inspirado nos factos da estória. Por fim, colocou-se “mãos à obra” num momento de expressão plástica (construção de raposas) e jogou-se ao “campo minado”.</p>
<p>Local</p>	<p>Sala infantil da Biblioteca Municipal de Baião</p>
<p>Duração</p>	<p>Segunda-feira das 14:30h às 17:00h</p>
<p>População</p>	<p>8 crianças com idades compreendidas entre 6 e 12 anos</p>
<p>Atividades</p>	<p>Preparação do espaço e acolhimento; contei a estória recorrendo ao espaço cenográfico e às personagens; as crianças recontaram a estória, recorrendo ao cenário e às personagens; reflexão desencadeada pelos factos da estória; recreação plástica da estória; jogo “campo minado”; despedida e retroação.</p>
<p>Objetivos</p>	<p>Possibilitar o contacto com o livro, a leitura e a expressão plástica; desencadear uma reflexão motivada pela leitura; favorecer o diálogo e a aquisição da linguagem; desenvolver a imaginação e criatividade.</p>
<p>Recursos</p>	<p>Livro “O Patinho e...”; noz; plasticina de várias cores; cola; rolos de papel higiénico.</p>
<p>Retroação</p>	<p>As crianças estiveram atentas e deslumbradas durante o contar da estória.</p> <p>A adesão ao reconto da estória tendo como recurso o cenário e as personagens foi viva, intensa e cooperante.</p> <p>O momento de reflexão acerca dos factos da estória foi bastante participativo, partilhando quase todas as crianças, as suas opiniões.</p> <p>A atividade de construção da raposa foi acolhida entusiasticamente. Notou-se o uso da imaginação e da criatividade.</p> <p>O jogo “campo minado” foi mais uma vez bem acolhido e demonstrou a importância da confiança no outro.</p> <p>As crianças e os pais fizeram um balanço positivo em relação à experiência.</p>

4.7.1- 1.º Momento - Espaço e Acolhimento

No dia 13 de agosto, de manhã, dirigi-me à Biblioteca Municipal de Baião e comecei a organizar a sala para receber as 8 crianças inscritas para a sétima sessão do *Incentiv*(arte).

Procurei tornar a sala num ambiente acolhedor, tendo presente o princípio de orientação pedagógica e didática (Martins, 2002: 59). Proporcionei um ambiente envolvente, o acolhimento humano, com empatia, confiança, de forma a favorecer o bem-estar e estima da criança. Coloquei apenas 9 *puffs* na sala, pois a mãe de uma das crianças, como habitualmente ia assistir. Coloquei o cenário necessário para contar a estória em cima de uma mesa, permitindo uma melhor visibilidade às crianças. O livro foi colocado ao lado. Em 2 mesas redondas da sala, tinha já posicionado 8 nozes, plasticina de várias cores e 2 tubos de cola.

Já imaginava as crianças a movimentar-se frente ao cenário, a partilha de opiniões, mãos a modelar plasticina e como resultado coloridas e matreiras raposetas...

Às 14:30h, as crianças entraram na sala onde iam decorrer as atividades, aproximaram-se do cenário:



Imagem 53: Cenário da estória “O coelho astuto e o jumento pateta”

«Olha um coelho... e que grande muro!», disse uma das meninas.

«O que são estas bolas verdes?», questionou outra menina.

«Melancias.», respondi.

«Melancias!», espantou-se um menino.

«Como é que fez estas bolas?», perguntou a mesma menina.

Eu sorri. «Com aquelas bolinhas que os desodorizantes têm. Retirei-as, lavei-as, fui-as guardando e quando precisei utilizei-as. Neste caso aqui.»

«Esta estória tem três personagens?», perguntou um menino.

«Tem, sim. Um coelho, uma raposa e um jumento», respondi.

4.7.2- 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico

«Vamos ouvir a estória que me inspirou a fazer este cenário e estes bonecos?», perguntei.

Depois de ouvir um sim, pedi que se sentassem confortavelmente nos *puffs*. Perguntei se estavam confortáveis e prontos para ouvir a estória. Acenaram positivamente.

Apresentei o livro e, abrindo-o, a estória. “O Patinho e...”, a fábula “O coelho astuto e o jumento pateta”, da Marus Editora.



Imagem 54: Apresentação do livro da estória “O coelho astuto e o jumento pateta”

Referi que tinha feito algumas alterações na fábula e que depois podiam ler o livro para descobrir quais.

Comecei «Era uma vez uma raposa que tinha uma horta. Nessa horta a raposa tinha muitas melancias. As melancias da raposa, eram as melhores melancias que havia na aldeia. Eram as maiores, eram as mais doces e as mais sumarentas. A comadre raposa tinha muito orgulho nas suas melancias e cuidava delas com muito carinho. Tinha com elas muitos trabalhos... de dia aproveitava para arrancar as ervas...«daninhas», diz um dos meninos. Continuei «da horta e ao anoitecer regava-as para que estivessem frescas e viçosas no dia seguinte. Depois de tanto trabalho e já cansada ia para casa dormir...



Imagem 55: Contação da estória “O coelho astuto e o jumento pateta”

...Mas, atento às atividades da raposa e principalmente às melancias estava o compadre...» «coelho», completaram.

Fui contando a estória e as crianças atentas e perspicazes iam completando as minhas falas. Houve partes em que elas não hesitaram em rir (quando a raposa montou a armadilha à entrada do buraco para apanhar o ladrão, quando o jumento pateta se deixou enganar e tomou o lugar do coelho na armadilha) e em ter reações imaginando o coelho a ser apanhado em flagrante e o jumento a ser castigado no final da fábula.

4.7.3- 3.º Momento - Reconto da estória

No final da estória perguntei se tinham gostado e pedi voluntários para a recontar. Várias crianças estenderam o dedo no ar. Queriam ir todos ao mesmo tempo. Tive de impôr ordem. Dois meninos começaram a contar, adotando cada um deles uma personagem (raposa e coelho) e cada vez que um parava para pensar, uma outra criança retomava a narração. Mais tarde juntou-se uma outra criança com o compadre jumento.

Um menino começou «Era uam vez uma raposa que tinha um quintal com melancias e elas eram as melhores da aldeia. Mas para serem, ela tinha de arrancar as ervas daninhas e regar com a fresca para elas não murcharem. De noite, cansada ia dormir na sua casa...



Imagem 56: As crianças recontam a estória “O coelho astuto e o jumento pateta” – 1

...Mas, o guloso compadre coelho estava de olho nas melancias e apetecia-lhe comer uma. Por isso inventou um plano. Viu que o muro já estava rachado, aproveitou para lhe abrir um buraco e roubou a maior e mais doce melancia. A raposa quando acordou, percebeu que foi roubada e montou uma armadilha à saída do buraco para apanhar o ladrão. O coelho à noite entrou no buraco e ficou preso na rede da armadilha e ficou aflito, porque a raposa assim ia descobrir que ele é que era o ladrão das melancias. O coelho, de repente, pensou que tinha ouvido o barulho dos passos do compadre jumento e começou a chamar por ele. O compadre jumento pareceu-lhe ouvir

o seu nome, mas achou estranho. Então, espreitou pelo buraco do muro e viu lá em cima pendurado numa rede o compadre coelho e perguntou-lhe o que fazia lá em cima. O astuto coelho inventou uma desculpa, dizendo que a raposa lhe tinha pedido para vigiar as melancias e que lhe pagava 1 euro à hora.



Imagem 57: As crianças recontam a estória “O coelho astuto e o jumento pateta” - 2

...O jumento perguntou-lhe quantas horas trabalhava por dia. Fez contas e disse que ele ganhava muito dinheiro e que nunca tinha ganhado tanto dinheiro na vida. O coelho, esperto, aproveitou para o enganar «Ó amigo eu já ganhei muito dinheiro e não me importo de trocar consigo. Se quiser pode ficar a vigiar a horta em vez de mim e a raposa paga-lhe a si». O inocente jumento trocou com o coelho e ficou preso na rede em vez dele. Pensava que ia ganhar muito dinheiro...



Imagem 58: As crianças recontam a estória “O coelho astuto e o jumento pateta” - 3

...Quando amanheceu, a raposa foi ver se tinha apanhado o ladrão e ficou a pensar que era o compadre jumento. Ele pensando no dinheiro que ia receber, pediu que ela lhe desse o que merecia. A raposa disse «Ai queres o que mereces? Pois eu vou-te dar o que mereces». Desceu-o da rede e começou a bater-lhe para o castigar. O jumento era inocente mas foi castigado como se fosse culpado.».

«Não devemos acreditar em tudo o que nos dizem», concluiu um dos meninos contadores.

4.7.4- 4.º Momento - Reflexão desencadeada pelos factos da estória

Após todos terem experimentado narrar a estória, tendo como recurso o cenário e as personagens, provoquei uma reflexão desencadeada pelos factos da estória. Tinha como objetivo uma reflexão moral acerca do comportamento das três personagens (compadre coelho, compadre jumento e comadre raposa).

Disse «As personagens desta estória, tiveram comportamentos diferentes. Terão procedido bem ou mal? Gostava de saber as vossas opiniões. Quem quer dar a opinião?», estimulei.

«Posso ser eu? Eu gostava de falar do comportamento do coelho. Eu acho que ele fez mal, porque roubou uma melancia e enganou o jumento.», disse um dos meninos.

Olhei para os outros procurando que se pronunciassem.

«Pois foi», concordaram «Ele roubou e mentiu.».

«O compadre jumento também fez mal, porque não devia ter acreditado no que ele lhe disse. Foi mesmo burro.», disse uma menina.

«A comadre raposa fez bem, porque foi bem-feito ter castigado o ladrão.», disse um menino.

«Não, não fez bem.», discordou uma menina. «Ele não teve culpa.»

«E devia era ter ido à polícia para ele ser preso... não era bater-lhe, porque foi violenta.», disse outro menino.

Trocaram-se mais umas ideias e chegou-se a acordo. Perguntei. «Terminamos a reflexão?». Após acenos positivos de cabeça sugeri a próxima atividade.

4.7.5- 5.º Momento - Recreação Plástica da Estória

Sugeri «E se fôssemos construir raposas com os materiais que estão em cima das mesas lá atrás?» «Sim», ouviu-se. E deslocamo-nos para lá. Dei as instruções e começaram a trabalhar com a plasticina. Uma das meninas permaneceu parada a olhar para ao outros.

«Então, não comesas a tua raposa?», questionei.

«Eu não consigo fazê-la. Nunca mexi nisto.»

«Então podes experimentar mexer agora. Vais ver que consegues.» Estendi-lhe a plasticina e ela começou a trabalhar.



Imagem 59: As crianças moldam a plasticina para fazerem uma raposa

Molda daqui e molda dali, todos puderam moldar a colorida plasticina, dando formato a uma das personagens do conto: uma bela e criativa raposa...e até alguns raposos, que fizeram questão de colocar em frente do cenário, para “aquilo” a que chamaram fotografia de família.

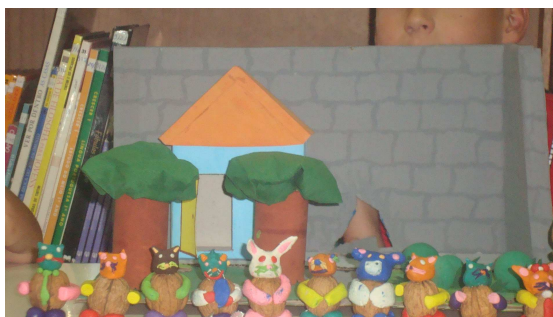


Imagem 60: As belas raposas e raposos

4.7.6- 6.º Momento - Escrita criativa “às escuras”

Depois da foto de família, sugeri que participassem num momento de escrita criativa coletiva: “escrita às escuras”. Cada um deles escrevia cinco linhas. Depois dobrava o papel, ficando apenas uma linha a ver-se e o seguinte escritor, tinha de continuar a estória sem ler o que o anterior tinha escrito. Incentivados, organizaram-se. Um pegou numa folha e numa esferográfica e começou. Todos deram asas à imaginação... e surgiu uma “estória às escuras”.

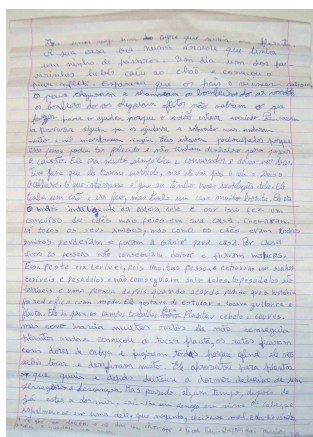


Imagem 61: Escrita coletiva “às escuras”

4.7.7- 7.º Momento - Despedida e retroação

O ponteiro do relógio apontava para as 16:50h, distribuí os questionários e eles foram preenchê-los.

«Gostaram das atividades?», perguntei.

«Siiiiiiiiim», em uníssono.

«Podemos levar as raposas?», perguntou um menino.

«Sim, todos podem levar a que fizeram, se quiserem», referi. «E podem levar também livros para ler».

Algumas crianças dirigiram-se à bibliotecária e requisitaram livros.

Brincavam com as raposas no ar, de sorriso aberto, cheios de energia...

Retroagi...

Mais uma vez, as crianças estiveram atentas a cada movimento, a cada gesto durante o contar da estória. A sua expressão facial deslumbrada, o seu olhar brilhante a acompanhar a narrativa e o movimento dos adereços e das personagens. Risos e risos, tão bons de se ouvir. Ajudando-me a contar a estória.

A adesão ao reconto da estória foi viva, intensa e cooperante.

No momento de reflexão partilharam as suas ideias e opiniões. Chegando-se a um consenso moral.

Quando sugeri a atividade de construção da raposa, esta foi recebida com entusiasmo, apesar dos receios que uma das crianças teve em não conseguir. O facto de conseguir aumentou a sua autoconfiança. Esta atividade despoletou o fluir da imaginação e da criatividade, pois surgiram raposas e raposos todos diferentes.

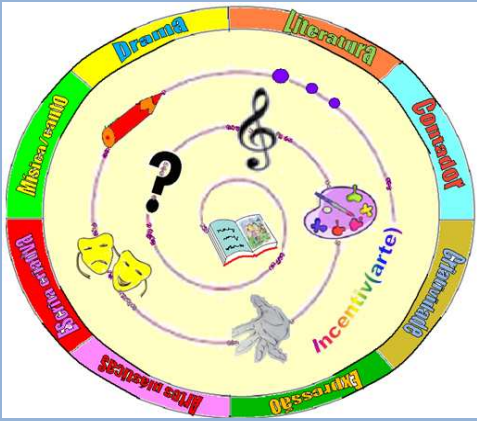
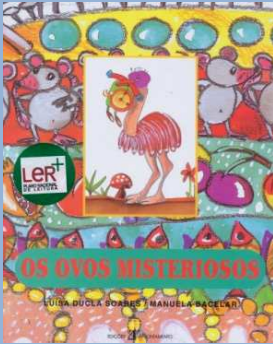
As crianças adquiriram novo vocabulário (jumento).

Para finalizar, jogou-se novamente o jogo “campo minado”, porque me apercebi de que tinham gostado muito de o jogar na 5.ª sessão do projeto e também porque entendi que serviria para reforçar a importância da confiança no outro.

Crianças e os pais fizeram um balanço oral positivo em relação à experiência.

Restava-me ainda analisar o pequeno questionário a que as crianças tinham respondido e verificar se as respostas dadas correspondiam à minha primeira análise, resultante da observação e de pequenas notas.

4.8- Oitava sessão do “*Incentiv(arte)*”: “Os ovos misteriosos”

	<p align="center">Oitava sessão do <i>Incentiv(arte)</i>: “Os ovos misteriosos”</p> 
<p align="center">Resumo</p>	<p>O livro que escolhi para a oitava sessão do <i>Incentiv(arte)</i> foi “Os ovos misteriosos”, recomendado pelo Plano Nacional de Leitura, escrito por Luísa Ducla Soares e ilustrado por Manuela Bacelar. Inspirada no livro, construí um cenário e as personagens para posteriormente contar a estória. Após tê-la ouvido, as crianças recontaram-na também, recorrendo ao cenário e às personagens. Seguiu-se um momento de reflexão inspirado nos factos da estória. De seguida, tocou-se e cantou-se duas músicas. Por fim, colocou-se “mãos à obra” num momento de expressão plástica (construção de fantoches de dedo) e teatro de fantoches.</p>
<p align="center">Local</p>	<p>Sala infantil da Biblioteca Municipal de Baião</p>
<p align="center">Duração</p>	<p>Segunda-feira das 14:30h às 17:00h</p>
<p align="center">População</p>	<p>6 crianças com idades compreendidas entre 6 e 12 anos</p>
<p align="center">Atividades</p>	<p>Preparação do espaço e acolhimento; contei a estória recorrendo ao espaço cenográfico e às personagens; as crianças recontaram a estória, recorrendo ao cenário e às personagens; reflexão desencadeada pelos factos da estória; recreação plástica da estória; teatro de fantoches de dedo; despedida e retroação.</p>
<p align="center">Objetivos</p>	<p>Possibilitar o contacto com o livro, a leitura, a música o canto e a expressão plástica; desencadear uma reflexão motivada pela leitura; favorecer o diálogo e a aquisição da linguagem; desenvolver a imaginação e criatividade.</p>
<p align="center">Recursos</p>	<p>Livro “Os ovos misteriosos”; cenário; personagens; guitarra; estante; fotocópias com letras das canções; tecidos coloridos; olhinhos; tesoura; cola; caixa de sapatos; marcadores; régua; lápis.</p>
<p align="center">Retroação</p>	<p>As crianças estiveram atentas e deslumbradas durante o contar da estória.</p> <p>A adesão ao reconto da estória tendo como recurso o cenário e as personagens foi viva, intensa e cooperante.</p> <p>O momento de reflexão acerca dos factos da estória foi bastante participativo, partilhando quase todas crianças, as suas opiniões.</p> <p>A adesão à atividade musical foi geral, embora não perfeita.</p> <p>A atividade de construção dos fantoches de dedo foi acolhida entusiasticamente.</p> <p>Notou-se o uso da imaginação e da criatividade quer na elaboração dos fantoches, quer no teatro de fantoches.</p> <p>As crianças e os pais fizeram um balanço positivo em relação à experiência.</p>

4.8.1- 1.º Momento- Espaço e Acolhimento

No dia 20 de agosto, de manhã, dirigi-me à Biblioteca Municipal de Baião e comecei a organizar a sala para receber as 6 crianças inscritas para a oitava sessão do “*Incentiv(arte)*”. Organizei a sala de forma a favorecer o bem-estar e estima da criança. Coloquei 6 *puffs* na sala, para as crianças e 1 cadeira para a mãe que habitualmente assistia às sessões. Em cima de uma mesa coloquei o cenário, as personagens e o livro necessário para contar a estória. Nas restantes mesas da sala coloquei os tecidos coloridos, os olhinhos, a cola e as tesouras. Na sala ao lado coloquei a caixa de sapatos, marcadores, réguas e lápis necessários para as crianças construírem o pequeno cenário e criarem estórias de improviso, com a ajuda dos fantoches de dedo.

Comecei a imaginar os pequenos a manusear os bonecos personagem e a recontar a estória... imaginei também um pequeno cenário com fantoches calçados em pequenos dedos e criativas mentes a improvisar estórias...um atrativo trabalho em conjunto, entre mãos e cérebros...

Às 14:30h, as crianças entraram na sala onde iam decorrer as atividades, aproximaram-se do cenário:

«Este cenário é diferente dos outros todos.», constatou uma das meninas.

«Poi é. Este já não é com cartão e caixas. Este é de cartolina?», indagou um dos meninos.

«A cartolina é mais pequena. Este foi feito com papel de cenário e pintado com outros materiais. Marcadores para delinear e lápis de cor para pintar», expliquei.

«E tem uma galinha de pano fofinho!», referiu uma das meninas.

«E mais personagens que estão escondidas atrás do cenário», referi.

Foram instintivamente espreitar e contaram as personagens.



Imagem 62: O cenário da estória “Os Ovos Misteriosos”

«Este cenário rasgou», disse um dos meninos.

«Não é rasgado, é roto. Tem um buraco.», disse uma das meninas.

Eu sorri ao perceber a atenção ao pormenor do buraco.

4.8.2- 2.º Momento- Estória e Espaço Cenográfico

«Aquele buraco tem uma finalidade. Vamos ouvir a estória que me inspirou a fazer este cenário, os bonecos e o buraco?», perguntei.

Depois de ouvir um sim, pedi que se sentassem confortavelmente nos *puffs*. Perguntei se estavam confortáveis e prontos para ouvir a estória. Acenaram positivamente.

Apresentei o livro: “Os ovos misteriosos”, escrito por Luísa Ducla Soares e ilustrado por Manuela Bacelar.



Imagem 63: Apresentação da estória “Os Ovos Misteriosos”

Comecei «"Era uma vez uma galinha que todos os dias punha um ovo. E todos os dias vinha a dona, com uma cestinha, tirar-lho(...)”.

As crianças foram ouvindo e aperceberam-se de que por tal atitude, a galinha não podia ser mãe. Para fugir dessa grande injustiça, foi para a floresta e aí fez um belo ninho muito confortável, onde pôs um ovo branquinho. Como a fome apertou, deixou o ninho por instantes. Mas, quando regressa espanta-se pois, vários ovos apareceram no seu ninho: uns grandes, outros pequenos, uns mais claros, outros mais escuros. Todos diferentes. Apesar do espanto, chocou os diferentes ovos, como se fossem seus. O tempo foi passando e os ovos foram eclodindo, ficando a galinha com uma insólita ninhada: um papagaio, uma serpente, uma avestruz, um crocodilo e, por fim, um pinto.



Imagem 64: O cenário da estória “Os Ovos Misteriosos”

Aperceberam-se, também, que apesar dos intolerantes conselhos das outras galinhas, a galinha aceitou, cuidou e amou todos os seus filhos do mesmo modo. E que, os diferentes irmãos se protegeram uns aos outros quando se viram ameaçados.

No final, pedi que todos, à semelhança dos filhos da galinha, cantássemos em conjunto o poema da última página, o qual, transmite um ensinamento coeso e profundo: aceitação da diferença.



Imagem 65: As crianças leem e cantam o poema do livro “Os Ovos Misteriosos”

4.8.3- 3.º Momento- Reconto da estória

No final da estória, perguntei se tinham gostado e pedi voluntários para a recontar. Várias crianças estenderam o dedo no ar.

«Eu sou o crocodilo»

«Eu sou o papagaio»

«Eu a galinha»

«Eu posso ser a avestruz»

«Então eu sou a cobra»

Posicionaram-se atrás do cenário e pegaram nas personagens.

«Vocês escolheram as personagens... mas quem reconta a estória?», perguntei.

Deram uma gargalhada. «Pode ser ela».

E começaram. “Ela” a contar e eles a manusear as personagens quando era a sua vez de entrar em cena.

«Era uma vez um a galinha que punha muito ovos mas, a dona tirava-lhos todos. Ela ficou furiosa e fugiu para a floresta. Fez um ninho e pôs um ovo, mas depois teve fome e foi esgravatar para encontrar comida. Quando chegou ao ninho tinha ovos de

todos os tamanhos e feitios e ficou admirada, mas chocou-os. O primeiro ovo começou a estalar e ela viu sair dele um papagaio... (e a personagem surgiu).



Imagem 66: As crianças recontam a estória “Os Ovos Misteriosos” – 1

«...Passado algum tempo nasceu o segundo ovo, que tinha uma cobra. Mais tarde abriu o terceiro ovo, que tinha uma avestruz e ainda mais tarde um ovo com um crocodilo com dentes afiados (todos riram). No último ovo nasceu um pinto...



Imagem 67: As crianças recontam a estória “Os Ovos Misteriosos” – 2

«...A mãe tinha muito trabalho para dar comida a todos... e afligia-se porque um sabia voar e ela não sabia. Outro sabia nadar e ela não sabia. A cobra metia-se nos buracos e ela era grande e não a podia ir buscar. Só o pinto é que se portava bem.

O tempo passou e o pinto ficou um frango. E um dia apareceu na floresta um menino que apanhou o frango para o comer assado...



Imagem 68: As crianças recontam a estória “Os Ovos Misteriosos” – 3

«...A mãe tentou salvá-lo, mas ele não teve medo dela mas, apareceu a serpente e ele fugiu para o lago. No lago estava o crocodilo e ele fugiu com medo de ser comido. Em cima de uma árvore estava o papagaio que disse “ladrão, vais para a prisão”. O rapaz ouviu os passos da avestruz e pensou que era um polícia para o prender e fugiu para a aldeia e nunca mais apareceu...

«Os irmãos todos tinham-se protegido uns aos outros e no fim cantaram uma canção todos juntos e todos ficaram felizes», terminou a narradora.

4.8.4- 4.º Momento- Reflexão desencadeada pelos factos da estória

Após terem experimentado narrar a estória, tendo como recurso o cenário e as personagens, provoqueei uma reflexão desencadeada pelos factos da estória. Tinha como objetivo uma reflexão moral acerca do comportamento das personagens.

«O que acharam do comportamento das galinhas do mato?», indaguei.

«Foi mau, porque elas não queriam que a galinha tratasse dos filhos diferentes. Não era por serem diferentes que ela não ia cuidar deles e abandoná-los. Ela gostava deles na mesma.», disse uma das meninas.

Todos abanavam positivamente a cabeça. Concordavam.

«O que acham do comportamento da galinha?», perguntei.

«Ela foi muito boa, porque até cuidou dos filhos diferentes... e teve de fazer muito esforço para arranjar comida e cuidar de todos... e não ligou nenhuma ao que as outras galinhas diziam», disse outra menina.

Todos abanavam positivamente a cabeça. Concordavam.

«O que acham do comportamento dos irmãos?», perguntei.

«Os irmãos foram muito amigos porque protegeram-se uns aos outros, principalmente ao pinto que ia ser comido assado.», disse um menino.

«E o facto de serem diferentes uns dos outros até ajudou, porque uns estavam na terra, outro na água e outro nas árvores.», disse outro menino.

«O que é ser diferente?», perguntei.

«Na minha escola há um menino que tem cor diferente, porque é preto», disse uma menina.

«Eu tive uma educadora que era estrangeira da Ucrânia. Ela não falava bem português e era giro ouvi-la (sorriu).», disse um menino.

«Na minha escola há um menino que não tem uma mão, porque uma vez ia lançar um foguete e ele explodiu e a mão também.», disse outra menina.

Ficaram calados e em estado de reflexão. «E às vezes há pessoas que fazem pouco dessas pessoas por elas serem diferentes... (suspiro), disse outra menina.

«Mas isso não está bem...», disse um menino.

«Pois não. Devemos compreender, respeitar e aceitar as diferenças.», rematei.

4.8.5- 5.º Momento- Expressão através da música e do canto

Terminado o período de reflexão, mudei de assunto. «O que fizeram os filhos da galinha no final da estória.»

«Cantaram.», responderam.

«E se nós, inspirados na cantoria que os variadíssimos filhos da galinha ofereceram à sua cuidadosa mãe, fôssemos também cantar. Na sala ao lado está uma guitarra clássica e também duas músicas para serem tocadas e cantadas... que vos parece?», questionei.

«Fixe, vamos.», disseram.

Deslocamo-nos à sala ao lado. Apresentei-lhes a guitarra e as canções, que tinha escolhido por serem bastante conhecidas: “Canção do assobio” de André Sardet e “Insónia” de Filipe Pinto.

Estavam bastante motivados e balançavam-se ao som das melodias. Como seria de esperar, sem ensaios, a cantoria não foi perfeita, mas foi divertida.



Imagem 69: Momento musical

4.8.6- 6.º Momento- Recreação Plástica da Estória

No final da cantoria, sugeri «E se fôssemos construir fantoches de dedo com os materiais que estão em cima das mesas na sala ao lado?» Ficaram a olhar para mim de olhos esbugalhados.

«A sério! Eu sempre sonhei fazer um fantoche!», referiu entusiasmada uma das meninas. E deslocamo-nos para lá. Todos queriam fazer o pinto e a avestruz. Referi que precisávamos de fazer todas as personagens, pois tinha previsto ser ainda feito um cenário com uma caixa de sapatos e posteriormente teatro de fantoches improvisado. Como não chegavam a acordo, escrevi os nomes das personagens num papelinho, que depois de bem dobrado foi colocado numa caixa e fez-se um sorteio.



Imagem 70: Distribuição de material para construção de fantoches de dedo

Dei as instruções e começaram a trabalhar com os tecidos e restantes materiais. As tesouras começaram a trabalhar e cola daqui, cola dali...



Imagem 71: Início da construção de fantoches de dedo

E, pouco a pouco, foram sendo criadas as sete personagens da estória. A galinha, a avestruz, o pinto, a serpente, o papagaio, o crocodilo e o menino. As crianças estavam radiantes.



Imagem 72: Experimentar fantoches de dedo

As crianças sugeriram uma fotografia de família, com todas as personagens da estória.



Imagem 73: Os fantoches de dedo

Já com o pequeno cenário construído desenhado e ilustrado deram asas à imaginação improvisando uma engraçada estória.



Imagem 74: Teatro de fantoches de dedo

4.8.7- 7.º Momento- Despedida e retroação

O ponteiro do relógio apontava para as 16:55h, distribuí os questionários e eles foram preenchê-los.

«Gostaram das atividades?», perguntei.

«Siiiiiiiiim», em unísono.

«Podemos levar os fantoches?» perguntou um menino.

«Sim, todos podem levar o que fizeram, se quiserem», referi. «E podem levar também livros para ler».

Algumas crianças dirigiram-se à bibliotecária e requisitaram livros.

Brincavam com os fantoches no ar, fascinados, de sorriso aberto, cheios de alegria...

Retroagi...

Mais uma vez, as crianças estiveram atentas a cada movimento, a cada gesto durante o contar da estória. A sua expressão facial deslumbrada, o seu olhar brilhante a acompanhar a narrativa e o movimento dos adereços e das personagens.

A adesão ao reconto da estória foi viva, intensa e cooperante.

No momento de reflexão partilharam as suas ideias e opiniões. Chegando-se a um consenso moral. A estória transmitiu uma forte mensagem em defesa da aceitação diferença e da importância da fraternidade.

Quando sugeri tocar e cantar músicas, a adesão foi geral. O momento de canto e música foi cativante e vivido intensamente, apesar das falhas de desafinação.

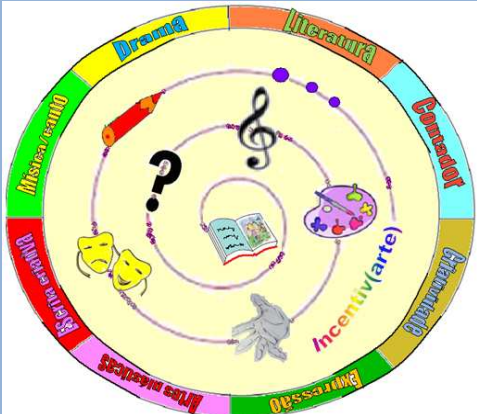
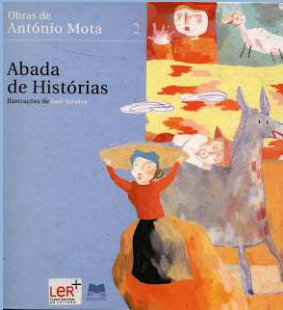
Quando sugeri a atividade de construção dos fantoches de dedo, os olhos brilharam de entusiasmo. Esta atividade despoletou o fluir da imaginação e da criatividade, pois surgiram diferentes personagens.

A atividade de construção do pequeno cenário e de improvisação de estórias foi bem acolhida e resultou muito bem.

Crianças e os pais fizeram um balanço oral positivo em relação à experiência.

Restava-me ainda analisar o pequeno questionário a que as crianças tinham respondido e verificar se as respostas dadas correspondiam à minha primeira análise, resultante da observação e de pequenas notas.

4.9 - Nona sessão do “*Incentiv(arte)*”: “A velha e o garrafão”

	<p align="center">Nona sessão do <i>Incentiv(arte)</i>: “A velha e o garrafão”</p> 
<p align="center">Resumo</p>	<p>A estória que escolhi para a nona sessão do <i>Incentiv(arte)</i> foi “A velha e o garrafão”, incluída no livro “Abada de Histórias”, recomendado pelo Plano Nacional de Leitura, escrito por António Mota e ilustrado por José Saraiva. Inspirada no livro, montei um cenário e consruí adereços para posteriormente contar e dramatizar a estória. Após tê-la ouvido, e visto dramatizar, as crianças dramatizaram-na, recorrendo ao cenário e aos adereços. Por fim, colocou-se “mãos à obra” num momento de expressão plástica.</p>
<p align="center">Local</p>	<p>Sala infantil da Biblioteca Municipal de Baião</p>
<p align="center">Duração</p>	<p>Segunda-feira das 14:30h às 17:00h</p>
<p align="center">População</p>	<p>6 crianças com idades compreendidas entre 6 e 12 anos</p>
<p align="center">Atividades</p>	<p>Preparação do espaço e acolhimento; contei e dramatizei a estória recorrendo ao espaço cenográfico e aos adereços; as crianças dramatizaram a estória, recorrendo ao cenário e aos adereços; recreação plástica da estória; despedida e retroação.</p>
<p align="center">Objetivos</p>	<p>Possibilitar o contacto com o livro, a leitura, a dramatização e a expressão plástica; desencadear uma reflexão motivada pela leitura; desenvolver a imaginação e criatividade; desenvolver a autoconfiança.</p>
<p align="center">Recursos</p>	<p>Livro “Abada de histórias”; avental; lenço; corda; molas; garrafão; rolha; notas; rato de pelo; fio de sediela; orelhas; elástico; caudas; saca com roupas velhas; sabão; cajado.</p>
<p align="center">Retroação</p>	<p>As crianças estiveram atentas e fascinadas durante a audição e dramatização da estória. A adesão à dramatização da estória, tendo como recurso o cenário e os adereços, foi geral e intensa.</p> <p>No meio do momento criativo, as crianças, criaram novas personagens (gato, cão) e novos adereços (pias, brinquedos dos animais, etc.).</p> <p>As crianças desinibiram-se, notando-se um aumento da autoestima e autoconfiança.</p> <p>Inspirados na estória e na dramatização da mesma, as crianças, colocaram “mãos à obra”, desenhando e pintando belas velhas, garrafões, ratos, estendais, roupa, molas e tanques de lavar roupa.</p> <p>As crianças e os pais fizeram um balanço positivo em relação à experiência.</p>

4.9.1- 1.º Momento - Espaço e Acolhimento

No dia 27 de agosto, de manhã, dirigi-me à Biblioteca Municipal de Baião e comecei a organizar a sala para receber as 6 crianças inscritas para a nona sessão do *Incentiv*(arte). Organizei a sala de forma a favorecer o bem-estar e estima da criança. Coloquei 6 *puffs* na sala, para as crianças e 1 cadeira para a mãe que habitualmente assistia às sessões. Em cima de uma mesa coloquei uma saca de plástico cheia de roupas velhas e um sabão. Pendurei uma corda de um lado da parede ao outro e nela dispus algumas molas de roupa. O garrafão foi colocado no chão e a pedra também. Em cima das prateleiras foram dispostas as notas. O livro necessário para contar a estória ficou numa cadeira ao canto. Na sala ao lado, coloquei as orelhas em cartão, os rabos, folhas de desenho, lápis, lápis de cor, borrachas, necessários para as crianças ilustrarem a estória.

Comecei a imaginar como correria a sessão, pois seria a primeira vez que ia experimentar incentivá-los a dramatizar uma estória. A minha imaginação sugeriu-me que iriam aceitar bem o desafio. Quem seria a velha? E quem seriam os ratos? Tentava eu adivinhar...

Às 14:30h, as crianças entraram na sala onde iam decorrer as atividades. Desencadearam-se reações imediatas:

«Uma corda de roupa com molas!?!», constatou uma das meninas.

«Um garrafão!?!», indagou um dos meninos, rindo.

«Um sabão!?!», disse outro menino, pegando nele na mão.

«Já sei! Já sei! Já sei! É a história da velha e do garrafão.», referiu uma das meninas eufórica.

Constatei que, apenas duas das crianças presentes conheciam a estória. A mãe que costumava assistir, também não a conhecia.

«Eu nesta sessão não vou ler nem contar a estória. Vou precisar de um leitor ou leitora para a ler. Quem se oferece?», perguntei.

Olhavam uns para os outros e não tive resposta nenhuma. A mãe que costuma assistir às sessões, presenciando o silêncio, disse «Posso ser eu? Eu nem conheço a estória e eles hoje parece que estão envergonhados...»

Assim foi... o meu narrador foi a mãe de uma das meninas inscritas....

4.9.2- 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico

Pedi que se sentassem confortavelmente nos *puffs*. Perguntei se estavam confortáveis e prontos para ouvir a estória e ver uma dramatização. Acenaram positivamente.

Apresentei o livro: “Abada de histórias” e a estória “A velha e o garrafão” nele incluída. Referi que foi escrito pelo conterrâneo António Mota pois, tal como eles habitava no concelho de Baião. Referi também o seu ilustrador: José Saraiva.



Imagem 75: Apresentação da estória “A velha e o garrafão”

Pedi à mãe narradora que se sentasse na cadeira onde estava colocado o livro e combinei que começasse a ler quando me visse chegar. No livro tinha escrito a lápis algumas indicações relativas à dramatização. Dirigi-me à sala ao lado para vestir os adereços (avental e lenço) e regresssei a gemer e a arrastar as pernas com dificuldade. «Ai as minhas cruces! Credo “in” cruz, santo nome de Jesus! Ai as minhas pernas!» Ouvei risos infantis. A mãe começou a narrar.



Imagem 76: Uma mãe narra a estória “A velha e o garrafão”

«Era uma vez uma velha tão sovina, tão avarenta, tão unhas-de-fome que nem a roupa lavava em condições para não gastar sabão.»

Peguei na saca da roupa e despejei-a para o chão. Ajoelhei-me fingindo custo, peguei no sabão, fingi beijá-lo «Ai meu rico amor, enquanto eu for viva ainda has de lavar muita roupa.» As crianças riam.

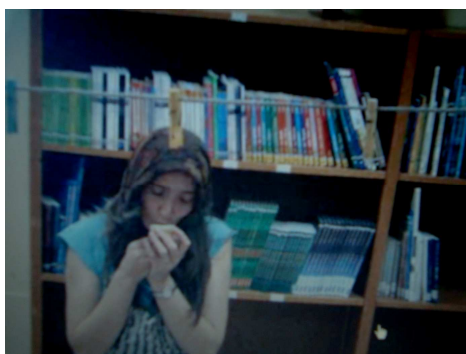


Imagem 77: Dramatizo a estória “A velha e o garrafão” -1

As crianças foram ouvindo a estória e assistindo a dramatização, apercebendo-se de que a sovina e avarenta velha, ao tropeçar numa pedra teve a sorte de encontrar uma nota. Como a velha não pretendia gastar o seu rico dinheirinho resolveu guardá-lo dentro de um objeto, que seria necessário quebrar para retirar as preciosas notas. «Era o que faltava! Um garrafão custa uma fortuna!».



Imagem 78: Dramatizo a estória “A velha e o garrafão” – 2

A casa da velha acabou por ser infestada de ratos que não tiveram pena de atacar as notas. De um dia para o outro, a velha ficou sem nada. “Quem tudo quer, tudo perde”.



Imagem 79: O primeiro rato da estória “A velha e o garrafão”

4.9.3- 3.º Momento - Recriação dramática da estória

No final da estória, troquei algumas palavras acerca do nosso trabalho de equipa com a mãe. Ela, antecipando-se a mim, perguntou às crianças «Que é que vocês acharam? «Boniiiiiiita!», responderam em conjunto.

Depois de retirar o avental e o lenço, referi «Vocês gostaram especialmente desta roupa, não foi?». Recebi gargalhadas como resposta.

«A roupa foi estendida no meio do chão!», disse uma menina.

«Coitada, ela já não conseguia chegar ao arame!», respondeu de rompante, a mãe narradora.

«Foi para poupar energia.», concluí eu, rindo. «Então e agora... que tal representarem vocês isto?».

«Yes!», responderam em unísono.

«Então e quem vai ser a velhota?», perguntei.

«A Joana (nome fictício)!\», diz rapidamente uma menina.

«Não, tu.»

«Não, O Ricardo (nome fictício).»

«Eu, não.»

«Eu também não.»

Uma das meninas mostrou-se interessada. Ficou decidido ser ela a velha.

«Eu quero ser um rato», disse uma das meninas.

Havia mais dois interessados em serem ratos. «Vocês podem ser os três ratos.», referi.

«Yes!», responderam entusiasmados. «Mas vocês precisam de umas orelhas e de um rabicho. Oupa! Fiscalizar ali naquela saca.», sugeri. Levantaram-se de imediato e fiscalizaram a saca, colocando as orelhas na cabeça.

«Como é que pomos o rabo?», perguntou um dos meninos. Fui ajudá-los. Ficaram prontos e cada um assumiu o seu lugar no cenário.



Imagem 80: Uma criança assume o papel de narrador da estória “A velha e o Garrafão”

O narrador no seu posto começou «Era uma vez uma velha tão sovina, tão avarenta, tão unhas-de-fome que nem a roupa lavava em condições para não gastar sabão...» Entra a velha a arrastar as pernas queixosa.



Imagem 81: Uma criança assume o papel de velha na estória “A velha e o garrafão” – 1

A “velha” pega na saca da roupa e despeja-a para o chão. Ajoelha-se fingindo custo. Pega no sabão, finge beijá-lo «Ai meu rico amor, enquanto eu for viva ainda vais lavar muita roupa.» As crianças riam.

Depois de estender a roupa, a velha tropeça numa pedra e encontra uma nota «Ai! Encontrei uma “piquena” fortuna!»



Imagem 82: Uma criança assume o papel de velha na estória “A velha e o garrafão” -2

«O dinheiro que lhe vinha parar às mãos dificilmente conhecia bolsos novos ou carteiras velhas. Ficava eternamente dentro daquela casa que tinha as janelas fechadas para que o sol não gastasse a cor da pintura das paredes... (a “velha” desloca-se à janela e verifica se ela está bem fechada).

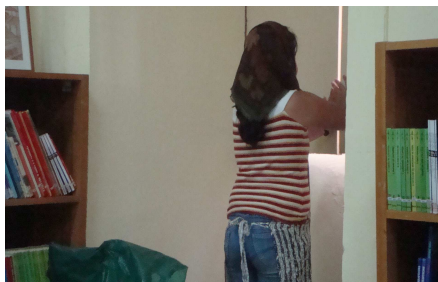


Imagem 83: Uma criança assume o papel de velha na estória “A velha e o garrafão”- 3

«E para não cair em tentações adivinhem onde ela metia o dinheiro?! Exactamente! Dentro de um garrafão... (fez uma pausa para que a “velha” dissesse a sua fala).

«Ora para tirar as notas era preciso partir o garrafão e era o que faltava! Um garrafão custa uma fortuna!», disse a “velha”.

O narrador prosseguiu «E lá ia metendo notas e mais notas dentro do garrafão ...



Imagem 84: Uma criança assume o papel de velha na estória “A velha e o garrafão” - 4

«...Um dia, pela tardinha, a velha viu um bichinho escuro, de orelhas levantadas e com um rabo comprido a passar no corredor da sua casa...

«Um rato? Ui, que medo!», disse a “velha”, fugindo.



Imagem 85: Uma criança assume o papel de velha na estória “A velha e o garrafão”- 5

O narrador continuou «O rato desapareceu, o susto passou e a velha pensou:

«Tenho de arranjar um gato com muita fome! É isso! O gato vai comer os ratos todos», disse a velha.

O narrador prosseguiu «Estava quase decidida a ficar com um gato. Mas depois voltou a pensar:

«Um gato dá muita despesa! Só em leite é uma fortuna... Era o que faltava!», disse a “velha”.

O narrador continuou «E não arranjou o gato. Os dias passaram. Os ratos aumentaram...» (os ratos surgem e no garrafão começam a roer as notas).



Imagem 86: Uma criança assume o papel de velha na estória “A velha e o garrafão” – 6

(Os ratos fogem, deixando para trás os pequenos papelinhos que traziam nos bolsos e simulavam as notas).

O narrador prossegue «E uma manhã a velha começou a gritar com as mãos na cabeça.»

«Fui roubada! Fui roubada!» (grita a “velha” com as mãos na cabeça).

O narrador termina «Mas não. Os ratos só tinham transformado notas em pedacinhos de papel.»

A primeira representação resultou num momento de “encarnar personagens” e todos puderam, por momentos, entrar no mundo da fantasia, divertindo-se a “ser quem não eram”. Aconteceu que, no entanto, dada a excitação, todos quiseram fazer trocas e experimentar as diferentes personagens.



Imagem 87: As crianças experimentam diferentes papéis na estória “A velha e o garrafão”

No meio do momento criativo, as crianças, criaram novas personagens (gato, cão) e novos adereços (pias, brinquedos dos animais, etc.).

No meio das trocas e acréscimo de personagens, o tempo foi passando...

Estava-mos ambas (eu e a mãe) bastante divertidas a observá-los.

«Impressionante! Eles adoram isto! Ainda não eram 3h quando começaram e estão até agora nisto... e não se cansam! Já são 16:27h. Estou admirada! Estavam aqui até à noite, todos contentes!», disse, rindo a mãe.

Até eu me havia distraído do tempo «Estavam, mas vou sugerir que ilustrem a estória.»

4.9.4- 4.º Momento - Recreação Plástica da Estória

«Meninos, meninos», tentei atrair a sua atenção. «E se inspirados na estória e na dramatização, colocassem “mãos à obra”, fazendo um belo e colorido desenho?»

Como as respostas foram afirmativas, convidei-os a dirigir-se à sala contígua. Todos pegaram em folhas, lápis e lápis de cor. Uns com orelhas e cauda, outros sem, as mãos começaram a traçar formas... desenhando e pintando belas velhas, garrafões, ratos, estendais, roupa, molas e tanques de lavar roupa.



Imagem 88: As crianças desenhavam e pintavam velha inspiradas na estória “A velha e o garrafão”

4.9.5- 5.º Momento - Despedida e retroação

O ponteiro do relógio apontava para as 16:55h, distribuí os questionários e eles foram preenchê-los.

«Gostaram das atividades?», perguntei.

«Siiiiiiiiim.», em uníssono.

«Posso levar as orelhas e o rabo?» perguntou um menino.

«Sim, todos podem levar, se quiserem», referi. «E podem levar também livros para ler».

Algumas crianças dirigiram-se à bibliotecária e requisitaram livros.

Antes de que se fossem embora disse «Meninos. Lembram-se de eu ter falado na possibilidade de realizar um evento final, com a exposição de todos os nossos trabalhos? Vocês podiam contar algumas histórias, como temos vindo a fazer. Cantávamos também algumas músicas. Mas, para isso preciso da vossa ajuda. Ainda estão dispostos a isso? O que me dizem?»

«Siiiiiiiiim.», disseram em uníssono, dando pequenos saltinhos.

«Mas isso ainda vai dar muito trabalho. Estão dispostos a trabalhar?», perguntei.

«Siiiiiiiiim.», responderam todos.

«Então, preciso de me encontrar convosco aqui, na quinta-feira às 2h, será que podem?»

Assim ficou combinado. Será que viriam? Seriam eles responsáveis e assumiriam o compromisso?

Foram-se todos embora a contar aos pais o que tinham feito na sessão.

Retroagi...

Mais uma vez, as crianças estiveram atentas a cada movimento, a cada gesto durante o contar da história e a minha dramatização. A sua expressão facial deslumbrada, o seu olhar brilhante a acompanhar da dramatização, querendo, por vezes, ajudar a “velha” a levantar-se. Risos iam-se ouvindo.

A adesão à dramatização foi geral, intensa, entusiasta e cooperante, permitindo que os mais retraídos se expressassem, desinibindo-se e ganhando autoconfiança, pois até a data, nunca tinham representado nenhum papel.

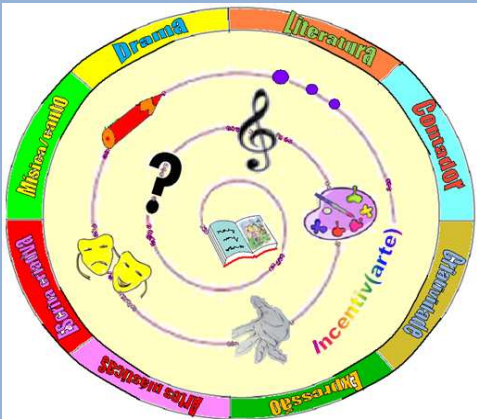

Quando sugeri a atividade de ilustração da história, a adesão foi geral, inspirando-se, não só no livro, mas também na dramatização e na própria criatividade.

Crianças e os pais fizeram um balanço oral positivo em relação à experiência.

Restava-me ainda analisar o pequeno questionário a que as crianças tinham respondido e verificar se as respostas dadas correspondiam à minha primeira análise, resultante da observação e de pequenas notas.

Restava-me também aguardar a quinta-feira e ver quem viria, para decidirmos pormenores do evento final.

4.10- Décima sessão do “*Incentiv(arte)*”: Evento Final

	<p style="text-align: center;">Décima sessão do <i>Incentiv(arte)</i>: Evento Final</p> 
<p style="text-align: center;">Resumo</p>	<p>A décima sessão do <i>Incentiv(arte)</i> resultou num evento final, estando aberta a toda a comunidade. Os cenários e material resultante das várias expressões artísticas, foram expostos. A comunidade pode ouvir e ver os pequenos contadores de histórias em ação, dando voz e expressão a quatro belas estórias. O canto e música estiveram também presentes. A assistência afinou a garganta e toca a cantar, acompanhados por uma guitarra clássica, tocada por um dos meninos participantes. O evento terminou com a representação da peça de teatro “A velha e o garrafão”, inspirada e emergente de uma adaptação da estória “A velha e o garrafão”, incluída no livro <i>Abada de Histórias</i>, de António Mota.</p>
<p style="text-align: center;">Local</p>	<p>Sala infantil da Biblioteca Municipal de Baião</p>
<p style="text-align: center;">Duração</p>	<p>Segunda-feira das 15:00h às 16:30h</p>
<p style="text-align: center;">População</p>	<p>64 pessoas (50 crianças e 14 adultos)</p>
<p style="text-align: center;">Atividades</p>	<p>Preparação do espaço e acolhimento; apresentação e visualização da exposição; as crianças recontaram quatro estórias, recorrendo aos cenários e às personagens; canto e música; despedida e retroação.</p>
<p style="text-align: center;">Objetivos</p>	<p>Mostrar à comunidade, através de um evento final, as atividades desenvolvidas ao longo do projeto <i>Incentiv(arte)</i>. Possibilitar o contacto com o livro, a leitura, o canto, a música, a dramatização e a expressão plástica; desenvolver a autoconfiança.</p>
<p style="text-align: center;">Recursos</p>	<p>Todos os materiais utilizados durante as nove sessões do <i>Incentiv(arte)</i>.</p>
<p style="text-align: center;">Avaliação e retroação</p>	<p>As crianças e adultos mostraram-se deslumbrados com os materiais expostos, tecendo elogios, fotografando e questionando acerca do modo como foram elaborados. Crianças e adultos estiveram atentos e fascinadas durante a audição e dramatização das estórias. As crianças participantes desinibiram-se, notando-se um aumento da autoestima e autoconfiança. Os olhos das crianças que trabalharam para que o evento corresse bem, brilhavam radiantes de alegria, ao ver e sentir as reações da assistência. As crianças e os pais fizeram um balanço positivo em relação à experiência.</p>

Alinhavos da Décima sessão do “*Incentiv(arte)*”:Evento final

Para o dia 3 de setembro, estava prevista a décima sessão do “*Incentiv(arte)*”, a qual estaria aberta a toda a comunidade. Esta sessão tinha como objetivo mostrar, através de um evento final, as atividades desenvolvidas ao longo do projeto.

Na anterior sessão do “*Incentiv(arte)*” tinha combinado com as crianças, uma reunião na quinta-feira, dia 30 de agosto, para combinarmos pormenores do evento. Não faltou ninguém, pelo que, em conjunto, foram escolhidas as estórias: “O coelho astuto e o jumento pateta”; “O anão avarento”; “O Roque traquinas”; “Os ovos misteriosos” e “A velha e o garrafão”), os contadores, as músicas (“Canção do Assobio” de André Sardet e “Tela” dos Santos e Pecadores) e distribuídos os papéis para a peça de teatro. Depois de tudo combinado, perguntei se podiam vir de manhã, na segunda-feira, dia 3 de setembro para, em conjunto organizarmos a exposição e, juntando as estórias que haviam escrito, fazermos um pequeno livrinho. O meu pedido recebeu uma resposta entusiasta e afirmativa.

4.10.1- 1.º Momento - Preparação do espaço e Acolhimento

No dia 3 de setembro, às 9:00h, dirigi-me à Biblioteca Municipal de Baião para começarmos a organizar a sala para a exposição. Havia que transportar todos os cenários, bonecos e adereços.

Os meus pequenos colaboradores começaram a chegar e a ajudar-me a alinhar a exposição. Uns responsabilizaram-se pela construção do livrinho de estórias e outros pela disposição dos materiais a expor.

E colocamos material relativo à 1.ª sessão: “João e a floresta de betão”.



Imagem 89: Exposição do material relativo à 1.ª sessão “João e a floresta de betão”

E colocamos material relativo à 2.ª sessão: “Cri-Cri”



Imagem 90: Exposição do material relativo à 2.ª sessão “Cri-Cri”

E colocamos material relativo à 3.ª sessão: “Os três R’s Reduzir, reutilizar, reciclar” e à 6.ª sessão: “Leónia devora os livros”.



Imagem 91: Exposição do material relativo à 3.ª sessão: “Os três R’s Reduzir, reutilizar, reciclar” e à 6.ª sessão: “Leónia devora os livros”.

E colocamos material relativo à 4.ª sessão: “O anão avarento”, à 7.ª sessão: “O coelho astuto e o jumento pateta” e o livro com a junção das estórias e ilustrações feitas pelas crianças.



Imagem 92: Exposição do material relativo 4.ª “O anão avarento” e 7.ª sessão: “O Coelho astuto e o jumento pateta”.

E colocamos material relativo à 5.ª sessão: “O Roque Traquinas”



Imagem 93: Exposição do material relativo à 5.ª sessão: “O Roque Traquinas”.

E colocamos material relativo à 8.ª sessão “Os Ovos Misteriosos”.



Imagem 94: Exposição do material relativo à 8.ª sessão: “Os Ovos Misteriosos”

E colocamos material relativo à 9.ª sessão: “A velha e o garrafão”.

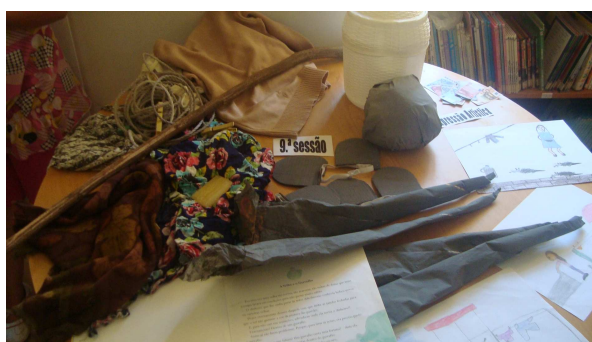


Imagem 95: Exposição do material relativo à 9.ª sessão: “A velha e o garrafão”

Estava tudo organizado para a exposição. Faltava ainda organizar a sala e contei com a ajuda de todos. Organizamos a sala de forma a favorecer o bem-estar dos visitantes. Colocamos a grande manta, almofadas coloridas, *puffs* e várias cadeiras na sala para que ninguém necessitasse ficar de pé durante a sessão.

Depois de tudo concluído, as crianças treinaram a contar as histórias e representaram uma vez. Estavam ansiosas pela hora de começar. O início da sessão estava marcado para as 15:00h. Elas iriam dar a conhecer o seu trabalho.

4.10.2- 2.º Momento - Apresentação e visualização da exposição

Às 14:30h, as crianças participantes no projeto entraram na sala onde iam decorrer as atividades. Antes da hora marcada para iniciar as atividades (15:00h), começaram a chegar adultos e crianças vindas do jardim-de-infância e outras. Convidamo-los a sentar-se confortavelmente. O número de presentes foi de 64 pessoas.

Chegadas as 15:00h demos início às atividades. Convidei os presentes a dirigirem-se à sala contígua para visualizarem a exposição. Um dos meninos que

participou em todas as sessões passou por mim eufórico e, instintivamente começou a explicar cada uma das atividades desenvolvidas na exposição das nove sessões, que decorreram ao longo do período de duração do projeto.



Imagem 96: Explicação das atividades por parte de uma das crianças

Começaram a ver-se muitos *flashes* de máquinas fotográficas e uma educadora, sorrindo, não resistiu em comentar «Está muito bonita esta exposição! Parabéns pelos vossos trabalhos! Este pequenito está muito incentivado. Soube explicar tudo muito bem explicado e cheio de orgulho dos trabalhos».

«Não foi nada combinado.», respondi eu, admirada com a reação dele.

«Isso comprova que ele está muito envolvido no projeto.», sorriu ela.

Eu sorri também, feliz pelo reconhecimento e com o desenrasque do menino.

Após a explicação das atividades da exposição, muito bem conseguida pelo menino, convidei-os a sentarem-se novamente para assistirem às atividades.

4.10.3- 3.º Momento - Pequenos contadores de estória, música e canto

Puderam então, ouvir e ver os pequenos contadores de estórias em ação, dando voz a quatro belas histórias. O primeiros contadores de estórias surgiram com o cenário e as personagens relativos à estória “O coelho astuto e o jumento pateta” e começaram a contar a estória.



Imagem 97: As crianças contam à audiência a estória “O coelho astuto e o jumento pateta”

Depois da conclusão de um deles “Não devemos acreditar em tudo o que nos dizem”. O público aplaudiu e eles levaram consigo o cenário e as personagens.

Surgiram com outro cenário os próximos contadores da estória “O anão avarento”.



Imagem 98: As crianças contam à audiência a estória “O anão avarento”

Depois dos aplausos, levaram consigo o cenário e as personagens.

O canto e música estiveram também presentes. Apareceu o próximo “artista”, um menino com uma guitarra clássica na mão. Os cantores do grupo colocaram-lhe a cadeira e a estante para que ele pudesse tocar. Depois distribuíram pelo público assistente, fotocópias com a letra da “Canção do Assobio” de André Sardet. A assistência afinou a garganta e toca a cantar e assobiar. Os mais pequeninos até treinaram assobiar antes da cantoria!



Imagem 99: As crianças tocam e cantam da “Canção do Assobio” de André Sardet

Terminada a cantoria, novamente as mãos aplaudiram. Surgiram os próximos contadores de cenário e personagens nas mãos. A estória foi “O Roque traquinas”.



Imagem 100: As crianças contam à audiência a estória “O Roque traquinas”

Terminada a estória com a conclusão de um dos contadores «Devemos obedecer aos nossos pais, porque eles querem o nosso bem». Os aplausos surgiram e os pequenos contadores levaram consigo o cenário e as personagens.

Apareceram logo os próximos contadores com o cenário e as personagens da estória “Os ovos misteriosos”.



Imagem 101: As crianças contam à audiência a estória “Os Ovos misteriosos”

Depois de contada a estória e passada a mensagem de aceitação das diferenças, ouviram-se aplausos e os contadores levaram consigo o cenário e as personagens.

O canto e música voltaram a estar presentes. Apareceu o próximo “artista” com uma guitarra clássica na mão. Os outros artistas colocaram-lhe a cadeira e a estante, distribuíram pelo público assistente, fotocópias com a letra da canção “Tela” dos Santos e Pecadores. Miúdos e graúdos cantaram com muita animação.

4.10.4- 4.º Momento - Peça de teatro “A velha e o garrafão”

O evento terminou com a representação da peça de teatro “A velha e o garrafão”, inspirada e emergente de uma adaptação da história “A velha e o garrafão”, incluída no livro Abada de Histórias, de António Mota. Os atores e as atrizes foram caracterizar-se na sala ao lado. Os que não iam entrar na peça colocaram os restantes adereços na sala. A colaboração foi notória. O ator que representou a velha obteve um grande sucesso perante o público, a julgar pelas gargalhadas que se deixaram ouvir.



Imagem 102: As crianças dramatizam a peça de teatro “A velha e o garrafão”

Terminadas as palmas, concluiu-se com um “Quem tudo quer, tudo perde”.

4.10.5- 5.º Momento - Despedida e retroação.

Concluído o evento, agradei a presença de todos. Agradei aos participantes a sua envolvimento, cooperação e colaboração. Referi que a realização do projeto havia sido muito gratificante para mim. Ouvi comentários positivos por parte da assistência que elogiou os artistas.

Mais tarde retroagi...

A envolvimento das crianças na preparação da exposição e nas atividades a apresentar à comunidade foi notória.

As crianças e adultos mostraram-se deslumbrados com os materiais expostos, tecendo elogios, fotografando e questionando acerca do modo como foram elaborados.

Crianças e adultos estiveram atentos e fascinadas durante a audição e dramatização das histórias.

As crianças participantes desinibiram-se, notando-se um aumento da autoestima e autoconfiança.

Os olhos das crianças que trabalharam para que o evento corresse bem, brilhavam radiantes de alegria, ao ver e sentir as reações da assistência.

Olhos brilharam, mãos aplaudiram, sorrisos e gargalhadas contagiantes rasgaram-se e propagaram-se no ar...

Os adultos que assistiram agradeceram aos pequenos artistas o momento agradável que estes lhes tinham proporcionado, pedindo-lhes que fizessem mais trabalhos do género.

Depois de o público se ter retirado, as crianças participantes pediram-me que realizasse mais uma sessão na segunda-feira seguinte (10 de setembro). Vendo o seu entusiasmo respondi assertivamente. Iria preparar uma sessão extra (a 11.ª sessão). E a alegria deles contagiou-me...

4.11- Décima primeira sessão do “*Incentiv(arte)*”: “João e o pé de Feijão”

	<p style="text-align: center;">Décima primeira sessão do “<i>Incentiv(arte)</i>”: “João e o pé de feijão”</p> 
<p style="text-align: center;">Resumo</p>	<p>A estória que escolhi para a décima primeira sessão do <i>Incentiv(arte)</i> foi “João e o Pé de Feijão”. As crianças ouviram a estória. Contactaram com um grande feijoeiro e debulharam vagens. Inspirados no livro, colocaram “mãos à obra” num momento de expressão plástica, elaborando um cenário coletivo e construindo adereços para posteriormente contar a estória, incluindo-se bonecos articulados.</p>
<p style="text-align: center;">Local</p>	<p>Sala infantil da Biblioteca Municipal de Baião</p>
<p style="text-align: center;">Duração</p>	<p>Segunda-feira das 14:30h às 17:00h</p>
<p style="text-align: center;">População</p>	<p>8 crianças com idades compreendidas entre 6 e 12 anos</p>
<p style="text-align: center;">Atividades</p>	<p>Preparação do espaço e acolhimento; li a estória; reflexão desencadeada pelos factos da estória; recriação plástica da estória; as crianças contaram a estória, recorrendo ao cenário e aos adereços; despedida e retroação.</p>
<p style="text-align: center;">Objetivos</p>	<p>Possibilitar o contacto com o livro, a leitura e a expressão plástica; desencadear uma reflexão motivada pela leitura; desenvolver a imaginação e criatividade; estimular a entreeajuda e a cooperação.</p>
<p style="text-align: center;">Recursos</p>	<p>Livro “João e o Pé de Feijão”; feijoeiro; vagens; papel de cenário; guaches; pincéis; ataches; cola; tesoura; cartão; fotocópias; lápis de cor.</p>
<p style="text-align: center;">Retroação</p>	<p>As crianças aprenderam novo vocabulário e conhecimento (harpa). As crianças estiveram atentas e maravilhadas durante a audição da estória, por vezes expressando-se (fase do gigante dando passos pesados e da morte deste fingindo-se de mortas no chão). Notou-se bastante entusiasmo na debulha das vagens e curiosidade em descobrir as cores de feijão que estas escondiam. As crianças compararam feijões-verdes com feijões secos. Aprenderam qual a época de semeio do feijão. As crianças aprenderam a particularidade “mágica” do feijão Patarrola. A adesão à construção do cenário coletivo e dos adereços foi entusiasta. No meio do momento criativo, as crianças, criaram um belo cenário coletivo e pintaram coloridas personagens. As crianças mostraram-se felizes ao levar feijões secos para semear e verdes para comer. As crianças saíram felizes com os bonecos articulados a “dançar”. As crianças e os pais fizeram um balanço positivo em relação à experiência.</p>

4.11.1 – 1.º Momento - Espaço e Acolhimento

No dia 10 de setembro, de manhã, dirigi-me à Biblioteca Municipal de Baião e comecei a organizar a sala para receber as 8 crianças inscritas para a décima primeira sessão do “*Incentiv(arte)*”.

Coloquei na sala 8 *puffs*, o livro, o papel de cenário, necessário para que colorissem o cenário, os guaches, os recipientes para as tintas e para a lavagem dos pincéis, os pincéis, tesouras e cola, ataches, cartão, fotocópias e lápis de cor.

Às 14:30 h, as crianças entraram na sala onde iam decorrer as atividades. À medida que iam entrando perscrutaram com o olhar à procura do cenário.

«O cenário?», perguntou curioso um menino.

«Ela deve trazer depois como quando foi do rato Roque para nós adivinharmos o que é.», respondeu um a menina.»

Sorrindo referi «Não, esta estória vai ser contada sem cenário».

«Ohhhh!», ouviu-se em conjunto e em tom de desilusão.

«Eu vou ler a estória e depois vocês vão pintar um cenário para a recontarem. Que vos parece?», disse.

«Fixe!», disseram entusiasmados.

4.11.2 - 2.º Momento - Estória e Espaço Cenográfico

Pedi a todos que se sentassem. Pedi silêncio. Peguei no livro e apresentei-o. Sentei-me num *puff* e comecei a ler a estória. Uns conheciam a estória, mas a maioria não.



Imagem 103: Apresentação da estória “João e o Pé de Feijão”

E ouviram a estória de João, um menino muito pobre, que vivia apenas com sua mãe. Perceberam que os dois passavam por uma situação muito difícil, pois já não tinham quase nada para comer. Para tentar solucionar esse problema, a mãe pediu ao

João que fosse até à cidade para tentar vender o único bem dos dois: uma vaca. No caminho, um homem pergunta à criança se ela aceitaria trocar o animal por alguns feijões mágicos. João aceita a proposta, mas a sua mãe fica furiosa e lança fora os feijões. Uma vez na terra estes germinam resultando num gigantesco feijoeiro até ao céu. Subindo-o o João chega à casa de um gigante, onde rouba uma gansa de ovos de ouro, ficando rico e ultrapassando o seu problema inicial.

Durante o contar da estória as crianças não resistiram em expressar-se rindo, fazendo expressões de medo, dando passos pesados de gigante e fingindo-se de mortas no chão para simular a morte do gigante. Ficaram também a saber o que era uma harpa.

4.11.3 - 3.º Momento - Reflexão desencadeada pelos factos da estória

Procurei recolher a opinião das crianças relativamente ao comportamento das personagens. Resultou um misto de «O João fez bem, porque era pobre e só quis ajudar a mãe para não passarem fome.» «O João fez mal, porque não devemos roubar e a gansa não era dele.» Debatidas as ideias concluíram que fez mal, porque não se deve roubar. Devia ter pedido ajuda a alguém.

4.11.4 - 4.º Momento – Um feijoeiro mágico na biblioteca

Depois de ouvirem o conto e da pequena reflexão, às crianças foi levado um pouco do mundo real.



Imagem 104: As crianças comparam o feijoeiro real com o feijoeiro da estória

Um grande e florido feijoeiro foi levado para a biblioteca, podendo as crianças debulhar e descobrir dentro das vagens feijões “patarrolas” de duas diferentes cores. Notou-se bastante entusiasmo na debulha das vagens e curiosidade em descobrir as cores de feijão que estas escondiam.



Imagem 105: As crianças debulham as vagens do feijoeiro

Dentro de uma saca levei feijões patarrolas secos para que as crianças tivessem a oportunidade de comparar feijões-verdes com feijões secos.



Imagem 106: As crianças comparam feijões secos com feijões-verdes

Expliquei qual a época de semeio do feijão e expliquei também a particularidade “mágica” do feijão “Patarrola”, que o distingue dos outros feijoeiros, para que as crianças aprendessem. Ofereci às crianças os feijões que tinham debulhado para estas comeram cozinhados e feijões secos para poderem concretizar a experiência de semeio e ver crescer um feijoeiro “mágico” no seu quintal ou no seu jardim.

4.11.5 - 5.º Momento - Recreação Plástica da Estória

Terminada a pequena reflexão, a debulha das vagens e a comparação feijão-verde/feijão seco, pedi que se dirigissem às mesas redondas e se sentassem para que iniciássem a expressão artística programada: construção do cenário. As crianças sentaram-se e mostravam-se interessadas por instruções, as quais eu fui dando.

«Vocês vão pintar um cenário coletivo para recontar a estória. O que precisam de desenhar no cenário?», perguntei.

«A casa do João.», disse um menino.

«A casa do gigante.», disse uma menina.

«Uma vaca... mas como é que ele vai levar a vaca? Assim ela não sai do sítio...», refletiu um menino.

«Pois!A vaca! Nem o João! Deviam ser à parte, para mexermos», disse uma menina.

«E a mãe e o gigante... e a empregada.»,disse outra.

«E a harpa... e a pata dos ovos de ouro», concluiu um menino.

«Mas temos de pôr muitas nuvens no cenário ...e um caminho e árvores e flores.», sugeriu uma menina.

«E o fajoeiro.», disse um menino.

«O fei-jo-ei-ro?», perguntei.

«Sim, mas ele não pode ser logo grande, porque tem de crescer de noite... Primeiro tem de ser pequenino e depois grande.», disse um menino.

«Então, têm de fazer dois fei-jo-eiros, não é?», perguntei.

«Sim.», responderam em conjunto com ar de desembaraço.

«Então decidam o que é que cada um vai desenhar.»

Ficaram a conversar um pouquinho e após a distribuição de tarefas, colocaram mãos à obra. As crianças pintaram com guache um cenário coletivo: o da história que tinham ouvido.



Também as personagens começaram a surgir, pintadas a lápis de cor.



Imagem 107: As crianças elaboram o cenário coletivo da estória “João e o Pé de Feijão”

O João e a sua mãe tiveram o privilégio de ganhar vida, pois foram elaborados em formato articulado.



Imagem 108: As crianças constroem bonecos articulados

4.11.6 - 6.º Momento - Reconto da estória

As crianças assumiram as personagens da estória e recontaram-na, recorrendo ao cenário coletivo que às personagens que tinham construído.



Imagem 109: As crianças recontam a estória “João e o Pé de Feijão” com recurso ao cenário e às personagens

4.11.7 - 7.º Momento - Despedida e Retroação

Terminada a sessão perguntei se tinham gostado das atividades. Pelas reações, todos pareceram ter gostado.

Distribuí um pequeno questionário de uma página para que pudessem expressar as suas opiniões.

Referi que requisitassem livros para ler em casa e que lessem muito.

Chegada a hora... despedi-me ... recebi abraços e beijinhos... muito contida, emocionei-me... Ouvei perguntas «para o ano vai haver outra vez? Se houver eu inscrevo-me.» e fui ouvindo eu “tambéns”.

Retroagi...

As crianças aprenderam novo vocabulário e conhecimento (harpa), pois nenhuma delas tinha ouvido essa palavra nem sabia o que era.

As crianças estiveram atentas e maravilhadas durante a audição da estória e não resistiram em expressar-se rindo, fazendo expressões de medo, dando passos pesados de gigante e fingindo-se de mortas no chão para simular a morte do gigante.

Notou-se bastante entusiasmo na debulha das vagens e curiosidade em descobrir as cores de feijão que estas escondiam.

As crianças compararam feijões-verdes com feijões secos.

As crianças aprenderam qual a época de semeio do feijão.

Aprenderam a particularidade “mágica” do feijão Patarrola.

A adesão à construção do cenário coletivo e dos adereços foi entusiasta.

No meio do momento criativo, as crianças, criaram um belo cenário coletivo e pintaram coloridas personagens.

As crianças mostraram-se felizes ao levar feijões secos para semear e verdes para comer. Até quem dizia não gostar de feijões referiu ir comer aqueles todos.

As crianças saíram felizes com os bonecos articulados a “dançar”.

As crianças mostraram interesse em participar em atividades do gênero das que lhe foram proporcionadas no projeto.

As crianças e os pais fizeram um balanço positivo em relação à experiência.

Restava-me ainda analisar o pequeno questionário a que tinham respondido e verificar se as respostas dadas correspondiam à minha primeira análise, resultante da observação e de pequenas notas.

CAPÍTULO V – PROJETO DE ANIMAÇÃO DA LEITURA “*INCENTIV(ARTE)*”: OS RESULTADOS E A SUA ANÁLISE

O presente capítulo pretende descrever os resultados e a análise do projeto na perspectiva qualitativa, tendo em conta os instrumentos de recolha de dados.

A avaliação de um projeto implica sempre uma reflexão no sentido de aferir os seus resultados, mas sobretudo a retroação introspetiva e/ou partilhada sobre a experiência proporcionada pelo projeto, podendo passar pela “expressão oral, pela expressão escrita e pelo desenho” (Martins, 2002: 185).

A análise incluiu um processo de categorização formal (palavra) e de descrição dos resultados. Após a apresentação da análise e interpretação dos dados recolhidos a partir de cada um dos instrumentos escolhidos para o estudo, são realçados os elementos de síntese que nos pareceram mais relevantes.

5.1 – Dimensões de avaliação

Para proceder à retroação e avaliação deste projeto foram consideradas quatro dimensões de avaliação: a dimensão das crianças; a dimensão dos encarregados de educação; a dimensão da instituição biblioteca (bibliotecária, coordenadora e outros funcionários) e a dimensão da comunidade mais alargada que assistiu ao evento final.

A avaliação das atividades desenvolvidas ao longo das 11 semanas que constituíram o projeto, baseou-se nas observações da animadora/investigadora (anexo V, p. 159), nos questionários de questões abertas e fechadas que foram entregues às crianças participantes no final de cada sessão (anexos VI a XVI, pp. 160 a 170), nos questionários de questões abertas e fechadas que foram entregues aos encarregados de educação (anexo XVIII, p. 173) e nos questionários de questões abertas e fechadas que foram entregues à comunidade que assistiu ao evento final (anexo XIX, p. 174), no registo fotográfico e audiovisual e no diário de bordo, com o intuito de verificar se o projeto “*Incentiv(arte)*” resultou numa experiência enriquecedora.

De modo a ajudar na retroação e avaliação do projeto, realizou-se também uma procura e recolha ao nível da comunicação social (revista, jornais, Internet, site e facebook do município).

Depois de analisados e cruzados os dados recolhidos, procedeu-se à sua análise e à descrição dos dados obtidos.

5.2 - Resultados obtidos

Após a realização da investigação e a análise dos dados, verificamos que as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” proporcionaram experiências relevantes de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade. O projeto constituiu realmente para todos e para cada um, uma experiência muito enriquecedora.

5.2.1 – Observação participante

A observação participante possibilitou determinar a o grau de envolvimento, de participação, de satisfação, de concentração, de criatividade das crianças, bem como a percepção das crianças e da comunidade sobre o projeto.

Relativamente às sessões, foi possível registar na grelha de observação a atenção, a envolvência, as expressões faciais que denotavam satisfação. Verifica-se o grau de participação e satisfação das crianças atividades desenvolvidas.

As crianças mantiveram-se em silêncio, por vezes colaborando e indagando a cerca de palavras desconhecidas. Nos rostos observa-se entusiasmo e alegria.

5.2.2 - Diário de bordo

O diário de bordo é um documento onde se registam memórias individuais e coletivas do experienciado e apreendido. Como tal, retirámos algumas unidades de texto das observações e dos registos orais das crianças durante as sessões, que poderiam ser integradas nas categorias escolhidas e que respondessem aos objetivos definidos para esta investigação.

Relativamente às sessões foi possível recolher expressões das crianças que revelam o grau de satisfação «Oh! Que giro!», «Que fixe!», «Que bonito!», «Gostei muito», «Segunda venho outra vez». Recolhemos também expressões que revelam o grau de curiosidade, a avidez de aprendizagem «E com que é que fez o chão? E estas árvores? E isto, é uma rotunda? Como é que fez?», «O que é uma personagem secundária?», «O que é betão?», «O que são cascos?», etc..

Retiramos expressões que demonstram estímulo do raciocínio. «Com que é que vocês acham que posso ter feito isto, perguntei estimulando-os a pensar».

Expressões que demonstram a envolvência das crianças “surgiram uma multidão de “eus” e de dedos no ar. Vendo essa situação referi: «Todos. Podem ler todos». «Era uma vez um menino que se chamava ...» «Joãoooooooooo», disseram em uníssono e quase num grito. Quando perguntei quem queria recontar a estória. Várias crianças estenderam o dedo no ar. Expressões que demonstram aquisição de novo vocabulário «O que é betão?» Expressões que estimulam a partilha e generosidade «Queres partilhar o que pensas?», «Eu dou-te o meu pintainho». Expressões que provocam a reflexão moral e cuidados a ter «E vocês, já contribuíram para fazer os outros felizes?» «Então se ele não conhecia, será que devia ter aceitado uma prenda de um estranho?» «O que pensam do comportamento das personagens?».

Quando foram sugeridas as atividades artísticas, a adesão foi instantânea e entusiasta. O que revela interesse, motivação e envolvência. Na expressão plástica verifiquei, de imediato que, algumas crianças não sabiam como utilizar o pincel e o guache, pois nunca o haviam feito. Foi-lhes proporcionada uma nova experiência. Verifiquei que muitos deles se mostraram felizes com a possibilidade de liberdade de expressão. «Fixe, podemos pintar da cor que quisermos!». Percebi o seu desconhecimento e a sua admiração ao perceber que de cores misturadas resultam novas cores. «Não!», quase gritou a menina, estendendo as mãos para o recipiente. «Eu não quero vermelho, quero cor-de-rosa (...) assim só está a estragar tintas!» Percebi o seu espanto com a nova apredizagem «Ficou cor-de-rosa! Quer dizer...vermelho misturado com branco faz cor-de-rosa. Parece magia!». As atividades de expressão plástica proporcionaram uma nova e agradável experiência para muitas delas.

As crianças estiveram atentas a cada movimento, a cada gesto durante o contar das histórias (exceto na sessão “Leónia devora os Livros”, o que julgo dever-se ao cansaço do tempo de espera). A sua expressão facial deslumbrada, o seu olhar brilhante a acompanhar a narrativa e o movimento dos adereços e das personagens. A adesão ao relato da história foi viva, intensa e cooperante.

No final, depois da despedida, foi possível ouvir comentários durante o percurso de saída «Foi fixe», «Gostei mesmo de tudo», o que revela o seu grau de satisfação.

As sessões conseguiram incentivar à leitura pois, no final das sessões, algumas crianças requisitaram os exemplares dos livros relativos às histórias das 11 sessões que existiam na biblioteca e outras requisitaram livros diferentes.

5. 2.3 - Registo videográfico

O registo videográfico permitiu perceber o grau de atenção, envolvimento, felicidade, satisfação das crianças e adultos. Apercebe-se a postura e as reações de entusiasmo que indicam reações de grande recetividade às atividades. Comprova os inclinarem de cabeça para ver melhor, as distrações, as gargalhadas, os risos.

5.2.4 – Análise dos questionários

Os questionários foram distribuídos às crianças em cada sessão aos e adultos que assistiram ao evento final.

5.2.4.1 – Análise dos questionários às crianças

No questionário relativo à 1.^a sessão “João e floresta de betão” foi possível encontrar as seguintes respostas às questões: «Gostei muito porque falava do campo», «Porque não conhecia a estória», «Foi bonita». Gostei muito de construir as flores porque: «Utilizei material reciclado», «Aprendi a fazer cores», «As flores ficaram criativas», «Foi engraçado».

As atividades de que mais gostaram foram a história e a expressão plástica. Como aprendizagens referem: «Aprendi a fazer uma flor», «Aprendi uma história nova», «A fazer cores novas».

No questionário relativo à 2.^a sessão “João e floresta de betão” foi possível encontrar as seguintes respostas às questões: «Gostei da estória muito porque gosto de grilos», «O cenário estava muito bonito», «Foi fixe», «Foi giro». Gostei da atividade plástica, porque: «Construí uma casa flor de grilos», «A minha flor ficou com cores bonitas», «Ficou original».

As atividades de que mais gostaram foram pintar e construir as flores e da história. Como aprendizagens referem: «A cantar uma canção nova», «A pintar», «Uma história nova».

No questionário relativo à 3.^a sessão “Os 3 R`s Reutilizar, reduzir, reciclar” foi possível encontrar as seguintes respostas às questões: «Gostei da estória porque gosto ensina a reciclar», «Foi fixe», «Foi giro», «O cenário estava muito bonito», «Adorei os

animais». «Gostei do jogo de separar o lixo nos ecopontos». Gostei da atividade plástica de construção da girafa porque: «Ficaram muito bonitas», «Ficou original», «Foi fixe».

As atividades de que mais gostaram foram pintar e construir a girafa, a estória e cantar. Como aprendizagens referem: «A pintar», «Uma história nova», «A fazer uma girafa», «A separar o lixo».

No questionário relativo à 4.^a sessão “O anão avarento” foi possível encontrar as seguintes respostas às questões: «Gostei muito (do conto), porque devemos sempre partilhar», «Porque era tão lindo», «Foi engraçado», «Porque é bonita», «Porque nos mostrou uma lição de vida». Gostei de modelar a plasticina porque «Gosto de utilizar plasticina», «Gosto de plasticina», «É mole», «É divertido». Gostei muito de construir um anão porque: «Ficou muito original e chique», «Ficou giro», «Não sabia que podia fazer coisas com uma noz», «Porque das coisas mais simples se fazem grandes obras». Gostei muito da escrita criativa, porque: «O meu anão passou por muitas peripécias», «Ficou muito engraçada e comprida», «É divertido escrever», «Porque gosto de escrever histórias infantis».

As atividades de que mais gostaram foram a construção do anão e o conto. Como aprendizagens referem: «Aprendi a fazer um anão», «Aprendi uma história nova».

No questionário relativo à 5.^a sessão “O Roque traquinas” foi possível encontrar as seguintes respostas às questões: Gostei muito «O cenário estava lindo», «Porque foi divertido», «Porque é giro», «Por causa do entusiasmo», «Porque foi muito engraçado». «Lembramo-nos do que fizemos», «É divertido saber as opiniões dos outros», «Porque foi muito engraçado», «Porque gostei de pintar e construir», «Sim porque nunca fiz um rato», «Porque foi muito bonito», «Gostei muito», «Adorei a corrida de ratos».

As atividades de que mais gostaram foram o jogo “corrida de ratos”, seguida da estória. Como aprendizagens referem: «Aprendi uma estória nova», «Aprendi como construir ratos fáceis», «Aprendi a ler melhor e palavras novas», «Aprendi a fazer a corrida», «Aprendi um jogo porque nunca vi este jogo».

No questionário relativo à 6.^a sessão “Leónia Devora os livros” foi possível encontrar as seguintes respostas às questões: Gostei muito «Porque a Leónia devora os livros», «Porque a estória era divertida», «As personagens estavam bonitas», «Porque achei uma estória brilhante». Gostei de recontar a estória «Porque pudemos usar os fantoches», «Por que gosto muito de teatro de fantoches», «Porque nunca tinha feito

teatro de fantoches», «Achei piada aos fantoches», «O teatro foi bem representado», «Gosto de falar». Gostei de partilhar a escrita criativa «Porque gosto de ler e escrever».

As atividades de que mais gostaram foram o jogo “escrita criativa”, seguida de teatro de fantoches. Como aprendizagens referem: «Aprendi a escrever melhor», «Aprendi a fazer teatros», «Aprendi a estar mais à vontade».

No questionário relativo à 7.^a sessão “O coelho astuto e o jumento pateta” foi possível encontrar as seguintes respostas às questões: Gostei muito «A estória era muito drástica», «A história ensina que não devemos acreditar em tudo que nos dizem», «A estória foi gira», «Ri-me bastante». Gostei muito de modelar a plasticina «Porque era pegajosa», «Porque nunca tinha mexido», «Porque as raposas ficaram todas diferentes e bonitas». Gostei da “escrita às escuras” porque «Não sabia o contexto anterior», «Escrevemos todos sem ver o que os outros escreveram», «A estória às escuras ficou muito bonita».

As atividades de que mais gostaram foram a construção da raposa e o conto. Como aprendizagens referem: «A reutilizar uma noz», «Fazer uma raposa», «Escrever às escuras».

No questionário relativo à 8.^a sessão “Os Ovos misteriosos” foi possível encontrar as seguintes respostas às questões: Gostei muito «As personagens estavam mesmo fixes», «A história foi fixe», «A galinha era uma boa mãe», «Foi bonita», «Foi muito divertida», «Os bonecos estavam peludos». Gostei muito de fazer os fantoches de dedo «Porque ficaram fofos», «Porque eram giros», «Porque o meu crocodilo ficou giro», «Porque é fixe». Gostei muito do teatro de fantoches de dedo porque «Estavam fixes os bonecos», «Eram giros», «Porque é fixe». Gostei muito da escrita criativa porque «Tive muita imaginação», «Ficou fixe a história», «Ficaram todos a salvo dos homens maus», «A estória ficou realista».

As atividades de que mais gostaram foram a construção de fantoches de dedo e fazer teatro de fantoches de dedo. Como aprendizagens referem: «Aprendi como se faz fantoches em tecido», «Uma história nova», «A escrever melhor», «A fazer fantoches de dedo».

No questionário relativo à 9.^a sessão “A velha e o garrafão» foi possível encontrar as seguintes respostas às questões: Gostei muito «Porque era muito bonita», «Estava bem encenada», «Porque é divertida», «Foi Muito divertida». Gostei muito de adaptar a estória para dramatização «Porque sim adorei», «Porque foi uma diversão», «Diverti-me muito». Gostei muito de representar a peça de teatro “A velha e o Garrafão

porque «Foi fixe», «Me diverti muito». Gostei muito de desenhar e pintar o desenho porque «Gostei de pintar o desenho», «A velha estava demais», «Porque me diverti», «Mais ou menos porque não me apetecia pintar (só desenhar)».

As atividades de que mais gostaram foram representar o teatro “A velha e o garrafão e a construção de adereços. Como aprendizagens referem: «A representar melhor», «Aprendi a não ter vergonha».

No questionário aos participantes relativo à 10.^a sessão “Evento final» foi possível encontrar as seguintes respostas às questões: Gostei muito de ver expostos os trabalhos que realizei «Porque estavam bonitos», «Foi divertido», «Porque estavam giros», «Ficaram muito bem», «Ficaram fixes». Gostei muito de ouvir os meus colegas contar histórias «Porque foi divertido», «As pessoas gostaram», «Enganavam-se às vezes», «Eram engraçados», «Teve piada», «Contavam mal», «Porque foi muito giro e divertido». Gostei muito de catar porque «Adoro cantar», «A música era bonita», «A música tinha ritmo», «Cantamos bem», «Canto bem», «Porque é divertido e muito giro». Gostei muito de tocar/ouvir tocar porque «Tocava muito bem», «Foi bem fixe», «Porque gostei muito». Gostei muito da peça de teatro “A velha e o garrafão” porque «Era muito bonita e divertida», «Foi divertido», «Teve muita graça», «A velha tropeçou no garrafão», «Fui rato». Deixaram as seguintes sugestões «Espero que para o ano haja mais», «Cantar mais vezes».

As atividades de que mais gostaram foram representar o teatro “A velha e o garrafão e a história “O coelho astuto e o jumento pateta». Como aprendizagens referem: «Aprendi a ler melhor e a fazer atividades artísticas», «Aprendi muito», «A fazer bonecos articulados», «Estórias novas», «A cantar melhor». Deixaram as sugestões: «espero que para o ano haja mais», «cantar mais vezes».

5.2.4.2 – Análise dos questionários aos visitantes da exposição e eventos do projeto

No questionário aos visitantes da exposição e eventos do projeto - 10.^a sessão “Evento final» foi possível encontrar as seguintes respostas às questões: Gostei de ver expostos os trabalhos que foram realizados pelas crianças porque «Viu-se bastante entrega por parte dos (mini)atores – o evento desperta a atenção», «Pela diversidade, mestria e cuidado e pela forma como foram feitos», «Deu para reparar o interesse e autonomia dos mesmos», «Eram bonitos», «(Fizeram-no com entusiasmo) Estavam muito giros», «Pela criatividade, e aproveitamento de materiais», «Estavam muito bem

elaborados», «Eram coisas engraçadas na questão da reciclagem», «Sim, pois é um trabalho feito pelas crianças», «Tinham muita criatividade», «Todas as histórias estavam representadas por personagens e o respetivo cenário», «revela a criatividade e o interesse das crianças», «Pela originalidade, criatividade e orgulho que demonstravam ao exibi-lo». Gostei de ouvir as crianças contar estórias porque: «Sentiam-se à vontade e com vontade de mostrar o que de melhor sabiam fazer ao público», «Pela entrega e porque acredito que este tipo de atividades educa e forma as crianças», «Foi-nos transmitida uma parte da magia que eles vivem nestas idades», «Mostraram alegria e muito interesse», «Embora tenham ocorrido pequenos lapsos, as histórias foram perceptíveis», «Pela felicidade e responsabilidade que transmitiam», «Tinham um certo jeito para representar e fizeram-no bem», «Eram engraçadas, reparando às idades», «São muito expressivos e engraçados», «Uma história contada por crianças torna-se mais interessante», «Notei que o trabalho que tiveram em elaborar os cenários fazia com que a criança memorizasse o desenrolar da história», «Demonstra a capacidade artística narrativa dos meninos», «Pela alegria, perfeição e cuidado que demonstraram». Gostei de ouvir as crianças cantar porque: «Além da capacidade de memória que desperta nas crianças, denota-se entusiasmo das mesmas», «Os miúdos estavam com muito à vontade a fazê-lo», «Porque a música foi vivida e cantada com alegria», «Estavam animados», «Foram momentos que exigiram menor concentração, o que provocou uma renovação de energias», «Sendo a música uma atividade lúdica, é também fonte de aprendizagens a brincar», «As canções eram bonitas e os meninos cantavam bem», «Manifestavam alegria», «A música alegra o coração», «Tratou-se de uma pausa muito agradável para se recomeçar a ouvir outra história», «É sempre bom ver que as crianças têm talento», «Foi diferente e alegre. Preencheu os espaços em que traziam os cenários e personagens», «É sempre bom ver que temos talentos jovens». Gostei de ouvir as crianças tocar porque: «A música alegre e torna qualquer canção mais interessante», «Havia melodia», «Porque foi demonstrado empenho, interesse e qualidade musical», «Tocavam muito bem», «O músico apresentou trabalho de qualidade», «Pelo empenho, responsabilidade e afinação do músico», «O músico tem talento», «O intérprete tinha jeito e tocou bem», «Porque é enriquecedor», «Anima mais uma canção sendo acompanhada por um instrumento musical», «Porque há um contacto mais dinâmico e enriquecedor da história», «Sempre gostei de ouvir tocar os instrumentos musicais pelas crianças», «Gosto muito de música e a música desenvolve outras capacidades». Gostei da peça de teatro da “Velha e o garrafão porque: «Creio que mostrar às crianças que

“sentimentos” como a avareza não enaltecem ninguém», «Todas as crianças mostraram gosto em vir ouvir a peça», «Porque a história era bastante interessante, sendo isto revelado pela atenção e interação dos mais pequenos», «Foi muito interessante e fez rir as pessoas: crianças felizes», «Os miúdos representaram com muita energia, a mensagem é interessante, para estimular a partilha», «Pela mensagem que deixou...quem tudo quer...tudo perde», «Por ser engraçada. Diverti-me muito», «Teve muita graça», «Foi muito divertida», «Foi muito engraçada e as crianças estiveram muito bem», «Sim porque a ideia é transmitir à criança que tudo o que se lê pode ser representado», «Foi muito engraçada e as crianças gostaram muito», «Foi muito engraçada e ensinou uma lição», «É muito engraçada e ensinou uma lição importante».

Na minha opinião, as crianças gostaram das atividade que realizaram porque: «Demonstraram prazer, gosto e muito ânimo», «Ver outros meninos a atuar faz-lhes querer fazer o mesmo», «Interagiram, riram, cantaram, conversaram sobre as histórias e sentiram-se realizadas devido às reações do público», «Estavam felizes e entusiasmadas», «Fizeram-no com entusiasmo», «Porque reparei no olhar fixo com que (as crianças mais pequenas) assistiam e porque chegavam a pôr-se de pé sobre os bancos», «Estavam felizes ao realizá-las», «Todos demonstravam grande satisfação», «Estavam bastante atentos e participativos», «Pois é uma atividade que eles não fazem todos os dias e é muito criativo», «Via-se que estavam contentes, muito entusiasmados ao realizarem as atividades», «Estavam muito motivados em mostrar o que tinham feito, e tinham desta forma, dinâmica, memorizando todos os desenvolvimentos da história», «Estavam contentes, entusiasmados, concentrados».

As atividade de que mais gostaram foram a velha e o garrafão, a música e o coelho astuto e o jumento pateta, os Ovos Misteriosos e da exposição. Deixaram as seguintes sugestões: «Que estas atividades continuassem a ser realizadas», «Que continuassem essas atividades: são educativas e a brincar, as crianças aprendem», «Força co este evento. Haja mais», «Alargar a audiência a várias escolas primárias ou pré primárias», «Que estes eventos continuem», «Continuar a investir nesta área de animação, apostando na evolução dos mais novos», «Que continuem neste sentido», «Quando tiverem mais atividades deste género, voltar a convidar as crianças do J. I. OBER», «Continuar a existir momentos tao agradáveis como este em bibliotecas ou escolas, porque despertam o interesse pela leitura e representação».

Após uma leitura dos dados obtidos no questionário e ao destaque das categorias formais, passou-se à condensação e à sua interpretação.

5.2.4.3 - Condensação da análise e interpretação de todos os dados

Para assegurar a validade da investigação recorreremos à triangulação de várias fontes de dados. Adotamos a triangulação de dados, utilizando uma variedade de fontes e métodos no mesmo estudo. Reitchard e Cook (1986) indicam as vantagens de combinar métodos em trabalhos de investigação, pois o facto de se utilizarem métodos diferentes pode permitir uma melhor compreensão dos fenómenos, do mesmo modo que a triangulação de técnicas pode conduzir a alcançar resultados mais seguros, sem enviesamentos.

Dos resultados obtidos através da triangulação dos diversos instrumentos de pesquisa utilizados ao longo deste percurso investigativo, surge a sistematização dos dados resultantes da descrição, análise e reflexão ao longo da investigação (figuras 3 e 4).

Figura 3: Síntese da apreciação projeto pelas crianças

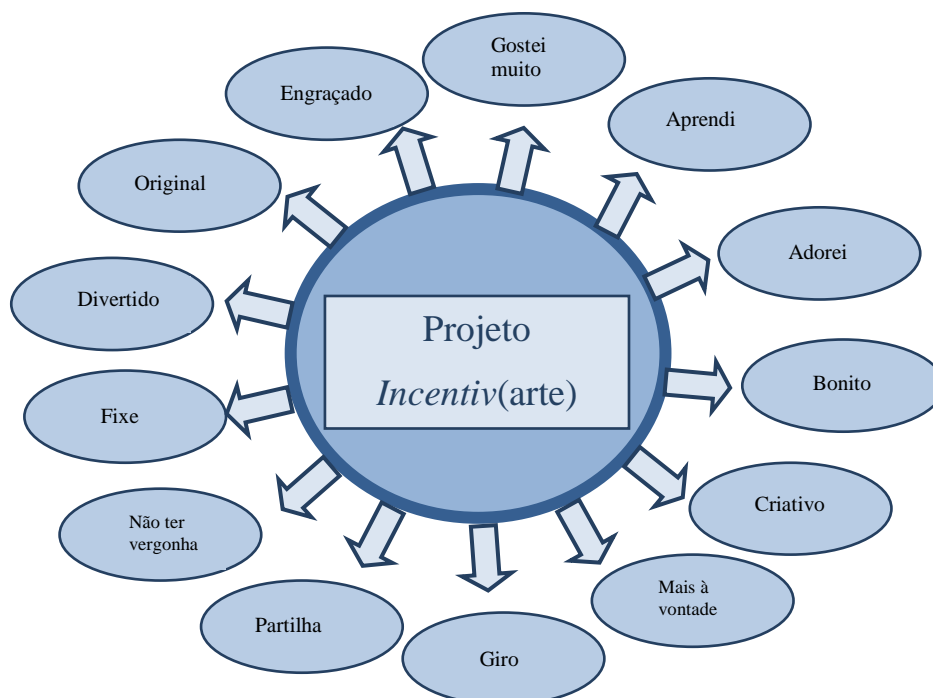


Figura 4: Síntese da apreciação projeto pelos visitantes da exposição e evento final

Palavras retiradas dos questionários em relação à sua apreciação acerca das várias atividades apresentadas e do que elas representam no desenvolvimento das crianças			
Gostei	Autonomia	Educa	Capacidades
Entrega	Criatividade	Bonito	Entusiasmo
Forma	Engraçada	Alegria	Agradável
Original	Orgulho	Responsabilidade	Empenho
Interessante	À vontade	Expressão	Interessante
Qualidade	Anima	Interação	Graça
Diverti-me	Lição	Rir	Felicidade
Olhar fixo	Satisfação	Motivação	Concentração

Sintetizando os resultados, verificámos que as crianças gostaram muito de participar, estiveram felizes, divertidas, motivadas e envolvidas ativamente em todas as atividades do projeto. O projeto serviu para aumentar a sua autoestima e autoconfiança e para efetuarem diversificadas aprendizagens. Demonstram ainda uma vontade de que «Para o ano haja mais».

Verificamos também que todos os visitantes da exposição e do Evento Final elogiaram muito a iniciativa do projeto “*Incentiv(arte)*”, colocando em destaque a sua ação no desenvolvimento de aptidões e aprendizagens no público infantil. Deixando também sugestões para que o projeto continuasse nos anos seguintes.

CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo realizar um estudo sobre o impacto do projeto artístico-educativo “*Incentiv(arte)*” desenvolvido na Biblioteca Municipal de Baião, durante o período de férias de verão, de 2012, tendo como público alvo crianças dos 6 aos 12 anos de idade e apresentar os seus trabalhos à comunidade. Pretendeu perceber em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” proporcionaram experiências relevantes de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade.

6.1 - Limites da pesquisa

Um dos limites da pesquisa é de cariz temporal uma vez que o período de atividades do “*Incentiv(arte)*” foi reduzido (apenas 3 meses). Um outro limite foi o facto de dispormos apenas das segundas-feiras para realizar o conjunto de atividades programadas.

6.2 - Recomendações futuras

A sociedade atual está em constante mutação e necessita de seres mais criativos, sensíveis, interventivos. A literatura (que é uma forma de arte) instrui, contribui para o desenvolvimento humano, para o desenvolvimento cultural, desenvolve a criatividade, a autonomia, transforma o indivíduo num sujeito crítico, abre horizontes para uma cidadania ativa, atenua assimetrias sociais, lelo que há que animar e promover a leitura. As crianças deverão ser incentivadas a ler e desenvolver competências de literacia.

Às crianças deverão ser proporcionadas oportunidades regulares para a prática e a experimentação das expressões artísticas, uma vez que arte desenvolve a criatividade, a imaginação, a sensibilidade, a exteriorização de sentimentos, o sentido crítico, conduzindo-as à conquista de um mundo mais consciente e justo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, C. M. A. M. R. B. (2010). *Animar a Hora do Conto na sala de aula e na biblioteca: o professor e a promoção da leitura*. Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, Portugal.
- ALÇADA I., CALÇADA, T., MARTINS, J., MADUREIRA & A. LORENA, A. (2006). Plano Nacional de Leitura: Relatório síntese. Recuperado em 13 Novembro, 2011, de <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnlvtv/uploads/relatoriosintese.pdf>
- ALMEIDA, J. (2001). *Em defesa da investigação-acção*. *Sociologia* (37), 175-176.
- AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION. (2011). Code of Ethics. *Educational Research*, volume 40, n.º 3, pp. 145-146. Recuperado em 21, Janeiro, 2012, de [http://www.aera.net/uploadedFiles/About_AERA/Ethical_Standards/CodeOfEthics\(1\).pdf](http://www.aera.net/uploadedFiles/About_AERA/Ethical_Standards/CodeOfEthics(1).pdf).
- BELEI, R. A., Gimenez-Paschoal, S. R., Nascimento, E. N. & Matsumoto P. H. V. R. *Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [30]: 187 - 199, janeiro/junho 2008.*
- BENAVENTE, A. *A Literacia em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- BENAVENTE, A., COSTA A. F., MACHADO F. L. (1990, fevereiro, 29). Práticas de mudança e de Investigação – Conhecimento e intervenção na escola primária. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, pp. 55-80.
- BUSATTO, C. (2003). *Contar e encantar – pequenos segredos da narrativa*. Lisboa: Vozes.
- CARMO, H. & FERREIRA, M. (2008). *Metodologia da Investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.

CHAGAS, I. (2005). *Caracterização da Investigação-acção – Anexo i*. Recuperado em 18 de maio, 2013, de <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/Anexo%20i.pdf>.

CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA (1989). UNICEF. Recuperado em 13 novembro, 2011, de http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf

DAMÁSIO, A. (2006). *Brain, Art and Education*. Recuperado em 21 de maio, 2013, de <http://portal.unesco.org/culture/en/files/33947/11798495493AntonioDamasio-SpeechRevised.pdf/AntonioDamasio-SpeechRevised.pdf>.

DELORS, J. (1996). *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI*. Porto: Edições ASA.

ECO, U. (1998). *A biblioteca*. Lisboa: Difel.

FERNANDES, A. M. (2010). *Animação da Leitura no Contexto da Animação Sociocultural*. Dissertação de mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal.

FERNANDES, D. (1991). *Notas sobre os paradigmas de investigação em educação*. Noesis (18), 64-66.

FERNANDES, L. (2002). *Experiência etnográfica em Ciências Sociais*. In, CARIA, T. (2002) (org.). Porto: Edições Afrontamento.

FORMOSINHO, J. (2004). *A Criança na Sociedade Contemporânea*. Lisboa: Universidade Aberta.

FORTIN, M. (1999). *O Processo de investigação: da concepção à realização*. (N. Salgueiro, Trad.). Loures: Lusociência.

GILLIG, J. M. (1999). *O Conto na Psicopedagogia*. Porto Alegre: Artmed.

- IFLA/UNESCO. (1994). *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas*. Recuperado em 13 Novembro, 2011, de <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>.
- KEMMIS, S. & McTAGGART, R. (1988). *Como Planificar la Investigación-Acción*. Barcelona: Laertes.
- KRAMER, S. (2002) Autoria e Autorização: Questões éticas na pesquisa com crianças. *Cadernos de pesquisa*, n. 116, p 41-54.
- IWAI, K. (2002) La contribución de la educación artística a la vida de los niños. In *PERSPECTIVAS, revista trimestral de educación comparada. DOSSIER LA EDUCACION ARTISTICA, UN DESAFIO A LA UNIFORMIZACION*. Vol. XXXII, n° 4, diciembre 2002. UNESCO. (pp. 25-43). Acedido em 20 de abril 2013, em: <http://www.ibe.unesco.org/publications/Prospects/ProspectsPdf/124s/iwas.pdf>.
- LIMA, J. A. & PACHECO, J. A. (Org.). (2006). *Fazer Investigação. Contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto Editora.
- LOPES, A. E. R. C. (1996) *Foto-Grafando: sobre a arte-educação e educação especial*. Dissertação de mestrado, UERJ – Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, Brasil.
- MANGUEL, A. (1998). *Uma História da Leitura*. Lisboa: Editorial Presença.
- MARTINS, A. (Coord.) (2002). *Didáctica das Expressões*: Lisboa: Universidade Aberta.
- MARTINS, M. E. O. & SÁ, C. M. (2008). Ser leitor no século XXI – Importância da compreensão leitora para o exercício pleno de uma cidadania activa. *Revista Saber (e) Educar. N.º 13*, pp. 235-246.

-
- MARTINS, H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 290 287-298, maio/ago. 2004
- MEIRELES, C. (1984). *Problemas da Literatura Infantil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2001). *Resultados do estudo Internacional PISA 2000: Programme for International Student Assessment*. Lisboa: Ministério da Educação/Gabinete de Avaliação Educacional.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2006). Ler +. Plano Nacional de Leitura. Lisboa: Ministério da Educação. Recuperado em 13 novembro, 2011, de <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index1.php>.
- MONTEZ, R. M. A. (2008). *Vamos Pegar o Mundo com as Nossas Mãos - um Projeto Artístico-Educativo num Jardim de Infância*. Dissertação de mestrado em Arte e Educação, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.
- MORIN, E. (2003). A necessidade de um pensamento complexo. *In Representação e Complexidade*. Rio de Janeiro. Garamond. Recuperado em 20 de maio, 2013, em: <http://pt.scribd.com/doc/2530617/Edgar-Morin-Da-Necessidade-De-Um-Pensamento-Complexo>
- NEVES, J. S., LIMA, M. J. & BORGES V. (2008). Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE: GEPE - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. Recuperado em 26 março, 2012, de http://www.oac.pt/pdfs/OAC_Promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20Leitura.pdf
- NUNES, P. (2007). A PEDAGOGIA DE PROJECTO COMO ESTRATÉGIA ESSENCIAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA. *CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA*. Comunicação a apresentar na Sessão 4 – Agentes para a Educação Artística: Perfis e Formação. Porto. Recuperado em 20 de maio, 2013, de: <http://www.educacao->

artistica.gov.pt/interven%C3%A7%C3%B5es/Paulo_Sim%C3%B5es_Nunes.pdf
f.

PROLE, A. (2007). *O papel das Bibliotecas públicas Face ao Conceito de Literacia*. Esposende. Lisboa. Casa da Leitura. Recuperado em 13 Novembro, 2011, de http://195.23.38.178/casadaleitura/portalpha/bo/abz_indices/000726_PB.pdf.

POSLANIEC, C. (2005). *Incentivar o prazer de ler*. Porto: Asa.

REICHARDT, C. S. & COOK, T. D. (1986), Hacia una superacion del enfrentamiento entre los metodos cualitativos y los cuantitativos. In C. Reitchard & T. Cook, *Metodos cualitativos y cuantitativos em investigación evaluativa*. Madrid: Ediciones Morata.

SAMPAIO, I. S. & SANTOS, A. A. A. *Leitura e redação entre Universitários*. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 7, n. 1, p. 31-38, jan./jun. 2002.

SARTO, M. (2007). *Animación a la Lectura com nuevas estratégias*. Madrid: Ediciones SM.

SILVA, E. (1993). *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Papyrus.

SIM-SIM, I. R. G. (1993) *Como lêem as nossas crianças? Caracterização do nível de literacia da população escolar portuguesa*. Lisboa: Ministério da Educação/Gabinete de Estudos e Planeamento.

SISTO, C. (2001). *Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias*: Chapecó (SC): Argos.

SOARES, F. I. M. P. R. (2008). *O Clube de Pais Leitores do Agrupamento Vertical de Maria Lamas*. Dissertação de mestrado em Gestão de Informação e Bibliotecas Escolares, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

ANEXOS

Cartaz “*Inventiv*arte”

Ficha de inscrição Projeto “*Inventiv*arte”

Pedido de autorização aos encarregados de educação - questionário

Pedido de autorização aos encarregados de educação - registo fotográfico

Grelha de Observação

Questionários aos participantes

Questionários aos encarregados de educação

Questionário à comunidade

Notícias acerca do projeto

*(Incentiv)*arte



Biblioteca Municipal de Baião (junho, julho, agosto e setembro das 14H30 às 17H00)

Crianças dos 6 aos 12

Atividades:

(Cont)arte – hora do conto

(Model)arte – modelagem

(Dobr)arte – dobragem de papel (origami)

(Music)arte – música

(Danç)arte – dança

(Represent)arte – teatro

(Cri)arte – escrita criativa

(Desenh)arte – desenho

(Pint)arte – pintura

(Recicl)arte – reciclagem

(Cant)arte – canto

(Express)arte – Expressão

(Jog)arte – jogos

E ainda mais...

Informa-te e inscreve-te na Biblioteca Municipal ou na Câmara Municipal de Baião

Anexo II – Ficha de inscrição Projeto *Incentiv*(arte)

Ficha de inscrição

Incentiv(arte)

Inscrição n.º

Antes de te inscreveres consulta o plano de atividades

Nome do participante: _____

Idade _____

Meses e semanas em que o participante se pretende inscrever (assinalar com um X)

Todos os meses e semanas	
Mês de junho, 1. ^a semana	
Mês de julho, 2. ^a semana	
Mês de julho, 3. ^a semana	
Mês de julho, 4. ^a semana	
Mês de julho, 5. ^a semana	
Mês de agosto, 6. ^a semana	
Mês de agosto, 7. ^a semana	
Mês de agosto, 8. ^a semana	
Mês de agosto, 9. ^a semana	
Mês de agosto, 10. ^a semana	
Mês de setembro, 11. ^a semana	

Anexo III – Pedido de autorização aos encarregados de educação - inquiridos

Exmo(a) Sr(a)
Encarregado(a) de Educação

No âmbito da minha dissertação no Mestrado em Arte e Educação da Universidade Aberta, supervisionada pelo Prof. Doutor Amílcar Martins, pretendo realizar um questionário (anónimo e confidencial) com o objetivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado experiências relevantes de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade.

Através de questões simples pretendo recolher a opinião dos participantes no que respeita às atividades desenvolvidas no programa.

Após o exposto, solicito a sua autorização para aplicar o referido questionário ao seu(sua) educando(a).

Agradeço, desde já, a sua colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Liliana Marlene Madureira da Silva

✂-----

Eu, _____, encarregado(a) de educação de _____ autorizo o meu (minha) educando(a) a responder ao questionário, participando na investigação académica desenvolvida para o Mestrado de Arte e Educação da Universidade Aberta, levada a cabo por Liliana Silva, com o objectivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade.

Autorizo

Não autorizo

Assinatura do(a) Encarregado(a) de Educação:

Data: ___/___/___

Anexo IV – Pedido de autorização aos encarregados de educação – registo fotográfico

Exmo(a) Sr(a)
Encarregado(a) de Educação

No âmbito da minha dissertação no Mestrado em Arte e Educação da Universidade Aberta, supervisionada pelo Prof. Doutor Amílcar Martins, pretendo realizar uma investigação com o objetivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade.

Pretendo realizar o registo fotográfico das atividades desenvolvidas no projeto e através da análise fotográfica recolher informação no que respeita às atividades desenvolvidas no programa.

Após o exposto, solicito a sua autorização para fotografar as atividades realizadas com o(a) seu(sua) educando(a).

Agradeço, desde já, a sua colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Liliana Marlene Madureira da Silva

✂-----

Eu, _____, encarregado(a) de educação de _____ autorizo que o meu (minha) educando(a) seja fotografado(a) aquando a realização das atividades, participando na investigação académica desenvolvida para o Mestrado de Arte e Educação, levada a cabo por Liliana Silva, com o objectivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as áreas artísticas, consideradas positivas pelos participantes e pela comunidade.

Autorizo

Não autorizo

Assinatura do(a) Encarregado(a) de Educação:

Data: ___/___/___

Anexo V - Grelha de Observação

Mês _____					
Semana _____					
	Classificação de 1 a 5				
	1	2	3	4	5
A criança estava atenta à apresentação do livro?					
A criança mostrou interesse durante o período em que foi lida/contada a história?					
Esteve em silêncio durante o período em que a história foi contada?					
A criança participou no debate?					
A criança conseguiu recontar a história?					
A criança demonstrou interesse pelos recursos utilizados no conto?					
A criança demonstrou interesse nas oficinas artísticas estabelecidas?					
A criança demonstrou interesse pelas áreas artísticas?					
A criança demonstrou criatividade?					
A criança mostrou interesse em voltar à biblioteca para assistir a uma nova atividade?					
Outras observações:					

Anexo VI - Questionário aos participantes na 1.ª sessão do projeto *Incentiv(arte)*

Este questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Arte e Educação, da Universidade Aberta e visa recolher informações com o objetivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade. As informações são anónimas e confidenciais (não escrevas o teu nome em nenhum lado).

Assinala com um X as tuas respostas.

1 - Género: Feminino Masculino

2 - Idade: _____

Numa escala de 1 a 5, sendo que 1 significa “pouco” e 5 “muito”, responde às seguintes questões:

3 - Gostaste da estória “João e a floresta de betão”?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

4 - Gostaste de recontar a estória?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

5 – Gostaste do debate que fizemos acerca da estória?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

6 – Gostaste de pintar e construir uma tulipa com material reciclado?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

7 – Para ti, ler é uma atividade importante?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

8 - De todas as atividades que realizaste, abaixo enumeradas, classifica, numa escala de 1 a 4 as tuas preferências, sendo que 1- significa “gostar menos”, e 4 – significa “gostar mais”.

Estória “João e a floresta de betão	
Debate sobre a história	
Adaptar a história para peça de teatro	
Pintar e construir uma tulipa com material reciclado	

9 – Achas que com estas atividades pudeste aprender?

Sim Não

Se respondeste sim diz o que aprendeste.

Obrigada pelas tuas respostas

Anexo VII - Questionário aos participantes na 2.^a sessão do projeto *Incentiv(arte)*

Este questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Arte e Educação, da Universidade Aberta e visa recolher informações com o objetivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade. As informações são anónimas e confidenciais (não escrevas o teu nome em nenhum lado).

Assinala com um X as tuas respostas.

1 - Género: Feminino Masculino

2 - Idade: _____

Numa escala de 1 a 5, sendo que 1 significa “pouco” e 5 “muito”, responde às seguintes questões:

3 - Gostaste da história “Cri-Cri”?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

4 – Gostaste de recontar a estória?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

5 - Gostaste do debate que fizemos sobre a história?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

6 – Gostaste de tocar e cantar?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

7 – Gostaste de pintar e fazer as casas flor com material reciclado?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

8 – Para ti, ler é uma atividade importante?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

9 - De todas as atividades que realizaste, abaixo enumeradas, classifica, numa escala de 1 a 5 as tuas preferências, sendo que 1- significa “gostar menos”, e 5 – significa “gostar mais”.

Estória “Cri-Cri”	
Recontar a estória	
Debate sobre a história	
Tocar e cantar	
Pintar e construir a casa flor	

10 – Achas que com estas atividades pudeste aprender?

Sim

Não

Se respondeste sim diz o que aprendeste.

Obrigada pelas tuas respostas

Anexo VIII - Questionário aos participantes na 3.^a sessão do projeto *Incentiv(arte)*

Este questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Arte e Educação, da Universidade Aberta e visa recolher informações com o objetivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade. As informações são anónimas e confidenciais (não escrevas o teu nome em nenhum lado).

Assinala com um X as tuas respostas.

1 - Género: Feminino Masculino

2 - Idade: _____

Numa escala de 1 a 5, sendo que 1 significa “pouco” e 5 “muito”, responde às seguintes questões:

3 - Gostaste da história “Os 3 R’s Reutilizar, reduzir, reciclar”?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

4 – Gostaste de recontar a estória?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

5 - Gostaste do debate que fizemos sobre a história?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

6 – Gostaste do jogo de reciclagem?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

7 – Gostaste de pintar e construir as girafas com material reciclado?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

8 – Para ti, ler é uma atividade importante?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

9 - De todas as atividades que realizaste, abaixo enumeradas, classifica, numa escala de 1 a 5 as tuas preferências, sendo que 1- significa “gostar menos”, e 5 – significa “gostar mais”.

Estória “Os 3 R’s Reutilizar, reduzir, reciclar”?	
Recontar a estória	
Debate sobre a história	
Jogo da reciclagem	
Pintar e construir as girafas com material reciclado	

10 – Achas que com estas atividades pudeste aprender?

Sim

Não

Se respondeste sim diz o que aprendeste.

Obrigada pelas tuas respostas

Anexo IX - Questionário aos participantes na 4.^a sessão do projeto *Incentiv(arte)*

Este questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Arte e Educação, da Universidade Aberta e visa recolher informações com o objetivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade. As informações são anónimas e confidenciais (não escrevas o teu nome em nenhum lado).

Assinala com um X as tuas respostas.

1 - Género: Feminino Masculino

2 - Idade: _____

Numa escala de 1 a 5, sendo que 1 significa “pouco” e 5 “muito”, responde às seguintes questões:

3 - Gostaste da história “O anão avarento”?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

4 – Gostaste de recontar a estória com recurso ao cenário e às personagens?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

5 - Gostaste do debate que fizemos sobre a história?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

6 – Gostaste do jogo de reciclagem?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

7 – Gostaste de construir um anão com noz e plasticina?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

8 – Gostaste da escrita criativa?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

9 – Para ti, ler é uma atividade importante?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

- De todas as atividades que realizaste, abaixo enumeradas, classifica, numa escala de 1 a 5 as tuas preferências, sendo que 1- significa “gostar menos”, e 5 – significa “gostar mais”.

Estória “O anão avarento”?	
Recontar a estória	
Debate sobre a história	
Construir o anão	
Escrita criativa	

10 – Achas que com estas atividades pudeste aprender?

Sim

Não

Se respondeste sim diz o que aprendeste.

Obrigada pelas tuas respostas

Anexo X - Questionário aos participantes na 5.ª sessão do projeto *Incentiv(arte)*

Este questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Arte e Educação, da Universidade Aberta e visa recolher informações com o objetivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade. As informações são anónimas e confidenciais (não escrevas o teu nome em nenhum lado).

Assinala com um X as tuas respostas.

1 - Género: Feminino Masculino

2 - Idade: _____

Numa escala de 1 a 5, sendo que 1 significa “pouco” e 5 “muito”, responde às seguintes questões:

3 - Gostaste da história “O Roque traquinas”?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

4 – Gostaste de recontar a estória com recurso ao cenário e às personagens?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

5 - Gostaste do debate que fizemos sobre a história?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

6 – Gostaste de pintar e construir o rato?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

7 – Gostaste do jogo corrida de ratos?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

9 – Para ti, ler é uma atividade importante?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

- De todas as atividades que realizaste, abaixo enumeradas, classifica, numa escala de 1 a 5 as tuas preferências, sendo que 1- significa “gostar menos”, e 5 – significa “gostar mais”.

Estória “O Roque traquinas”?	
Recontar a estória	
Debate sobre a história	
Pintar e construir o rato	
Jogo corrida de ratos	

10 – Achas que com estas atividades pudeste aprender?

Sim

Não

Se respondeste sim diz o que aprendeste.

Obrigada pelas tuas respostas

Anexo XI - Questionário aos participantes na 6.ª sessão do projeto *Incentiv(arte)*

Este questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Arte e Educação, da Universidade Aberta e visa recolher informações com o objetivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade. As informações são anónimas e confidenciais (não escrevas o teu nome em nenhum lado).

Assinala com um X as tuas respostas.

1 - Género: Feminino Masculino

2 - Idade: _____

Numa escala de 1 a 5, sendo que 1 significa “pouco” e 5 “muito”, responde às seguintes questões:

3 - Gostaste da história “Leónia devora os livros”?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

4 - Gostaste do debate que fizemos sobre a história?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

5 – Gostaste de recontar a estória com recurso aos fantoches?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

6 – Gostaste de pintar e construir o rato?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

7 – Gostaste da escrita criativa?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

8 – Gostaste da partilha de estórias?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

9 – Para ti, ler é uma atividade importante?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

- De todas as atividades que realizaste, abaixo enumeradas, classifica, numa escala de 1 a 5 as tuas preferências, sendo que 1- significa “gostar menos”, e 5 – significa “gostar mais”.

Estória “Leónia devora os livros”?	
Recontar a estória com recurso a fantoches	
Debate sobre a história	
Escrita criativa	
Partilha de estórias	

10 – Achas que com estas atividades pudeste aprender?

Sim

Não

Se respondeste sim diz o que aprendeste.

Obrigada pelas tuas respostas

Anexo XII - Questionário aos participantes na 7.^a semana do projeto *Incentiv(arte)*

Este questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Arte e Educação, da Universidade Aberta e visa recolher informações com o objetivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto "*Incentiv(arte)*" poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade. As informações são anónimas e confidenciais (não escrevas o teu nome em nenhum lado).

Assinala com um X as tuas respostas.

1 - Género: Feminino Masculino

2 - Idade: _____

Numa escala de 1 a 5, sendo que 1 significa "pouco" e 5 "muito", responde às seguintes questões:

3 - Gostaste da história "O coelho astuto e o jumento pateta"?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

4 – Gostaste de recontar a estória com recurso ao cenário e às personagens?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

5 - Gostaste do debate que fizemos sobre a história?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

6 – Gostaste de modelar plasticina?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

7 – Gostaste de construir uma raposa com uma noz e plasticina?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

7 – Gostaste da escrita criativa coletiva às escuras?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

8 – Gostaste de ler a estória feita às escuras?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

9 – Para ti, ler é uma atividade importante?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

- De todas as atividades que realizaste, abaixo enumeradas, classifica, numa escala de 1 a 7 as tuas preferências, sendo que 1- significa "gostar menos", e 7 – significa "gostar mais".

Conto "O coelho astuto e o jumento pateta"	
Recontar a estória com recurso ao cenário e às personagens	
Debate sobre a história	
Modelar a plasticina	
Construir uma raposa	
Escrita criativa às escuras	
Leitura da estória às escuras	

10 – Achas que com estas atividades pudeste aprender?

Sim

Não

Se respondeste sim diz o que aprendeste.

Obrigada pelas tuas respostas

Anexo XIII - Questionário aos participantes na 8.^a sessão do projeto *Incentiv(arte)*

Este questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Arte e Educação, da Universidade Aberta e visa recolher informações com o objetivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade. As informações são anónimas e confidenciais (não escrevas o teu nome em nenhum lado).

Assinala com um X as tuas respostas.

1 - Género: Feminino Masculino

2 - Idade: _____

Numa escala de 1 a 5, sendo que 1 significa “pouco” e 5 – “muito”, responde às seguintes questões:

3 - Gostaste da história “Os ovos misteriosos”?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

4 – Gostaste de recontar a história com os bonecos de cartão e tecido?

1 2 3 4 5

5 - Gostaste do debate que fizemos sobre a história?

1 2 3 4 5

6 – Gostaste de fazer os fantoches de dedo?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

7 - Gostaste de fazer teatro com os fantoches de dedo?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

8 – Gostaste da escrita criativa (inventar uma história com os fantoches)?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

9 – Para ti, ler é uma atividade importante?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

10 - De todas as atividades que realizaste, abaixo enumeradas, classifica, numa escala de 1 a 6 as tuas preferências, sendo que 1- significa “gostar menos”, e 6 – significa “gostar mais”.

Conto “Os ovos misteriosos”	
Recontar a história com os bonecos	
Debate sobre a história	
Construir os fantoches de dedo	
Fazer teatro com os fantoches de dedo	
Escrita criativa	

11 – Achas que com estas atividades pudeste aprender?

Sim

Não

Se respondeste sim diz o que aprendeste.

Obrigada pelas tuas respostas

Anexo XIV - Questionário aos participantes na 9.^a sessão do projeto *Incentiv(arte)*

Este questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Arte e Educação, da Universidade Aberta e visa recolher informações com o objetivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto "*Incentiv(arte)*" poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade. As informações são anónimas e confidenciais (não escrevas o teu nome em nenhum lado).

Assinala com um X as tuas respostas.

1 - Género: Feminino Masculino

2 - Idade: _____

Numa escala de 1 a 5, sendo que 1 significa "pouco" e 5 "muito", responde às seguintes questões:

3 - Gostaste da história "A velha e o garrafão"?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

4 - Gostaste do debate que fizemos sobre a história?

1 2 3 4 5

5 - Gostaste de adaptar a história que ouviste para uma peça de teatro?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

6 - Gostaste de pintar e fazer os adereços para a peça de teatro "A velha e o garrafão"?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

7 - Gostaste de representar a peça de teatro "A velha e o garrafão"?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

8 - Gostaste de desenhar e pintar o desenho?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

9 - Para ti, ler é uma atividade importante?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

10 - De todas as atividades que realizaste, abaixo enumeradas, classifica, numa escala de 1 a 5 as tuas preferências, sendo que 1- significa "gostar menos", e 5 - significa "gostar mais".

História "A velha e o garrafão"	
Debate sobre a história	
Adaptar a história para peça de teatro	
Construir os adereços para a peça de teatro	
Representar a peça de teatro "A velha e o garrafão"	

11 - Das atividades que fizemos, qual a que gostavas de repetir?

12 - Achas que com estas atividades pudeste aprender? Sim Não

Se respondeste sim diz o que aprendeste.

Obrigada pelas tuas respostas

Anexo XV - Questionário aos participantes na 10.^a sessão do projeto *Incentiv(arte)* – Evento Final

Este questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Arte e Educação, da Universidade Aberta e visa recolher informações com o objetivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade. As informações são anónimas e confidenciais (não escrevas o teu nome em nenhum lado).

Assinala com um X as tuas respostas.

1 - **Género:** Feminino Masculino

2 - **Idade:** _____

Numa escala de 1 a 5, sendo que 1 significa “pouco” e 5 – “muito”, responde às seguintes questões:

3 - **Gostaste de ver expostos os trabalhos que realizaste?**

1 2 3 4 5 Porquê? _____

4 – **Gostaste de contar ou de ouvir os teus colegas contar histórias?**

1 2 3 4 5 Porquê? _____

5 – **Goste de cantar?**

1 2 3 4 5 Porquê? _____

6 - **Gostaste de tocar/ouvir tocar?**

1 2 3 4 5 Porquê? _____

7 – **Gostaste da representação da peça de teatro “A velha e o garrafão”?**

1 2 3 4 5 Porquê? _____

8 – **Achas que as pessoas que assistiram ao evento, gostaram das atividades?**

1 2 3 4 5 Porquê? _____

9 - **Das atividades que se realizaram no evento final, assinala com uma X, as duas atividades de que mais gostaste.**

Contar/ouvir contar a história o Coelho astuto e o Jumento pateta	<input type="checkbox"/>
Contar/ouvir contar a história “O Anão avarento”	<input type="checkbox"/>
Tocar/ouvir tocar a canção “Tela”	<input type="checkbox"/>
Cantar a canção “Tela”	<input type="checkbox"/>
Contar/ouvir contar a história “O Roque traquinas”	<input type="checkbox"/>
Contar/ouvir contar a história “Os ovos misteriosos”	<input type="checkbox"/>
Tocar/ouvir tocar a “Canção do assobio”	<input type="checkbox"/>
Cantar a “Canção do assobio”	<input type="checkbox"/>
Peça de teatro “A velha e o garrafão”	<input type="checkbox"/>

10 – **Para ti, ler é uma atividade importante?**

1 2 3 4 5 Porquê? _____

11 – **Achas que com estas atividades pudeste aprender?**

Sim Não

Se respondeste sim diz o que aprendeste.

12 – **Queres deixar alguma sugestão?**

Obrigada pelas tuas respostas

Anexo XVI - Questionário aos participantes na 11.ª sessão do projeto *Incentiv(arte)*

Este questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Arte e Educação, da Universidade Aberta e visa recolher informações com o objetivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade. As informações são anónimas e confidenciais (não escrevas o teu nome em nenhum lado).

Assinala com um X as tuas respostas.

1 - Género: Feminino Masculino

2 - Idade: _____

Numa escala de 1 a 5, sendo que 1 significa “pouco” e 5 – “muito”, responde às seguintes questões:

3 - Gostaste do conto “João e o pé de feijão”?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

4 – Gostaste de construir os adereços?

1 2 3 4 5

5 - Gostaste de fazer os bonecos articulados?

1 2 3 4 5

6 – Gostaste de pintar o cenário?

1 2 3 4 5

7 – Gostaste de recontar a história com os adereços que se construíram?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

8 – Para ti, ler é uma atividade importante?

1 2 3 4 5 Porquê? _____

9 - De todas as atividades que realizaste, abaixo enumeradas, classifica, numa escala de 1 a 5 as tuas preferências, sendo que 1- significa “gostar menos”, e 5 – significa “gostar mais”.

Conto “João e o pé de Feijão”	<input type="checkbox"/>
Construir os adereços	<input type="checkbox"/>
Fazer os bonecos articulados	<input type="checkbox"/>
Pintar o cenário	<input type="checkbox"/>
Recontar a história com os adereços	<input type="checkbox"/>

10 – Das atividades que fizemos, qual a que gostavas de repetir?

11 – Achas que com estas atividades pudeste aprender?

Sim

Não

Se respondeste sim diz o que aprendeste.

Obrigada pelas tuas respostas

Anexo XVII - Questionário final aos participantes nas atividades do projeto *Incentiv(arte)*

Este questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Arte e Educação, da Universidade Aberta e visa recolher informações com o objetivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto "*Incentiv(arte)*" poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as áreas artísticas, consideradas positivas pelos participantes e pela comunidade. As informações são anónimas e confidenciais (não escrevas o teu nome em nenhum lado).

Coloca uma X no das respostas que queres dar. Responde às questões.

1- Sexo: Feminino Masculino

2- Idade:

3 - Como avalias a tua participação no projeto *Incentiv(arte)*?

Não gostei	<input type="checkbox"/>
Gostei mais ou menos	<input type="checkbox"/>
Gostei	<input type="checkbox"/>
Gostei muito	<input type="checkbox"/>

4 - Consideras que o projeto *Incentiv(arte)* contribuiu para que ficasses a gostar mais de ler?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

5 – Que trabalho(s) fizeste nas expressões artísticas?

Teatro	<input type="checkbox"/>
Desenho	<input type="checkbox"/>
Pintura	<input type="checkbox"/>
Dança	<input type="checkbox"/>
Canto	<input type="checkbox"/>
Música	<input type="checkbox"/>
Outro(s) _____	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>

6 - Consideras que o trabalho que fizeste nas expressões artísticas foi criativo (novo, diferente)?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Porquê? _____

7 - Conseguiste fazer o que estavas a imaginar?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Porquê? _____

8 - Consideras que alguma coisa deveria ser alterada na forma como tu trabalhaste?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Se respondeste sim diz o quê? _____

9 - Consideras que o projeto *Incentiv(arte)* contribuiu para melhorares as tuas expressões artísticas ?

Sim	
Não	

Porquê? _____

Se respondeste não à última questão avança para a questão 11.

10 - Se respondeste sim diz em que áreas?

Teatro	
Desenho	
Pintura	
Canto	
Dança	
Música	
Outra(s) _____	

11 – Consideras que o projeto *Incentiv(arte)* fez com que tivesses vontade de ler mais?

Sim	
Não	
Não sei	

12 - Há alguma coisa que gostasses muito de fazer no *Incentiv(arte)*?

13 - Gostavas de voltar a participar no projeto *Incentiv(arte)*?

Sim	
Não	

Porquê? _____

Obrigada pela tua colaboração

Anexo XVIII - Questionário aos encarregados de educação dos participantes nas atividades do projeto *Incentiv(arte)*

Este questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Arte e Educação, da Universidade Aberta e visa recolher informações com o objetivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto “*Incentiv(arte)*” poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as áreas artísticas, consideradas positivas pelos participantes e pela comunidade. As informações são anónimas e confidenciais (não escreva o seu nome em nenhum local).

Coloque uma X no das respostas que quer dar. Responda às questões.

1 – O(a) seu(sua) educando(a) comentava consigo as atividades que tinha realizado no projeto *Incentiv(arte)*?

Nunca	<input type="checkbox"/>
Às vezes	<input type="checkbox"/>
Sempre	<input type="checkbox"/>

2 - Considera que o(a) seu(sua) educando(a) gostou das atividades realizadas no projeto *Incentiv(arte)*?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Se respondeu sim ou não, diga porquê.

3 – Considera que o projeto *Incentiv(arte)* contribuiu para que o(a) seu(sua) educando(a) ficasse a gostar mais de ler?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>
Não sei	<input type="checkbox"/>

4 - Considera que o projeto *Incentiv(arte)* contribuiu para o(a) seu(sua) educando(a) que melhorasse as expressões artísticas ?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

5 – Considera que houve alguma atividade que o(a) seu(sua) educando(a) tivesse gostado muito de fazer no *Incentiv(arte)*?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>
Não sei	<input type="checkbox"/>

Se respondeu sim, diga qual.

6 – O(a) seu(sua) educando(a) demonstrou vontade de voltar a participar no projeto *Incentiv(arte)*?

Não	<input type="checkbox"/>
Sim	<input type="checkbox"/>

Obrigada pela sua colaboração

Anexo XIX - Questionário aos visitantes da exposição e eventos do projeto *Incentiv(arte)*

Este questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Arte e Educação, da Universidade Aberta e visa recolher informações com o objetivo de compreender em que medida as atividades de animação e promoção da leitura integradas no projeto "*Incentiv(arte)*" poderão ter proporcionado experiências de contacto com a leitura e com as expressões artísticas, porventura consideradas como positivas pelos participantes e pela comunidade. As informações são anónimas e confidenciais (não escreva o seu nome em nenhum local).

Assinale com um x as suas respostas. Responda, por favor, às questões.

1 - Género: Feminino Masculino

2 - Idade:

6 a 10 11 a 15 16 a 20 21 a 25 26 a 30 31 a 35 36 a 40

41 a 45 46 a 50 51 a 60 61 a 65 66 a 70 Mais de 70

3 - Gostou de ver expostos os trabalhos que foram realizados pelas crianças? Sim Mais ou menos Não

Porquê? _____

4 - Gostou de ouvir as crianças contar as histórias? Sim Mais ou menos Não

Porquê? _____

5 - Gostou de ouvir cantar? Sim Mais ou menos Não

Porquê? _____

6 - Gostou de ver/ouvir tocar? Sim Mais ou menos Não

Porquê? _____

7 - Gostou da peça de teatro "A velha e o garrafão"? Sim Mais ou menos Não

Porquê? _____

8 - Na sua opinião, as crianças gostaram das atividades que realizaram? Sim Mais ou menos Não

Porquê? _____

9 - Das atividades que se realizaram, assinale com uma X, as duas atividade de que mais gostou.

Visitar a exposição dos trabalhos das crianças	<input type="checkbox"/>
Ouvir contar a história o Coelho astuto e o Jumento pateta	<input type="checkbox"/>
Ouvir contar a história "O Anão avarento"	<input type="checkbox"/>
Ouvir tocar a canção "Tela"	<input type="checkbox"/>
Ouvir cantar a canção "Tela"	<input type="checkbox"/>
Ouvir contar a história "O Roque traquinas"	<input type="checkbox"/>
Ouvir contar a história "Os ovos misteriosos"	<input type="checkbox"/>
Ouvir tocar a "Canção do assobio"	<input type="checkbox"/>
Ouvir cantar a "Canção do assobio"	<input type="checkbox"/>
Peça de teatro "A velha e o garrafão"	<input type="checkbox"/>

Porquê? _____

10 - Gostaria de deixar alguma sugestão?

Obrigada pela sua colaboração

Anexo XX – Notícia – 1.ª sessão – Jornal “O Comércio de Baião”

Director: José Alberto da Silva Go









Reparação de computadores

Rua de Camões, 467 - frente ao Crédito Agrícola

[Ficha Técnica](#) [Contactos](#) [Edição Impressa](#) [Assinaturas](#) [Publicidade](#) [Classificados](#) [Contactos Úteis](#)

Secções

- [Baião](#) 
- [Região](#) 
- [Desporto](#) 
- [Diversos](#) 
- [Nacional](#) 
- [Todas as notícias em RSS](#) 

Publicidade



Papel Digital



EDIÇÃO DE PAPEL N.º 496 -
CLIQUE PARA LER

Outros papéis:

Notícia

05-07-2012 - 08:49

CAMPELO: Incentivo para umas férias com livros

As crianças que frequentam as "Férias de Aventura", organizadas pelo Pelouro do Desporto, Juventude e Educação da Câmara Municipal de Baião, visitaram, no passado dia 25 de Junho, a Biblioteca Municipal de Baião para participar nas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto "Incentiv(arte)" cujos objetivos são estimular o gosto pela leitura e proporcionar o contacto com as expressões artísticas em crianças dos 6 aos 12 anos.

A primeira sessão contou com a participação de 41 crianças que puderam ouvir a história «João e a floresta de betão» e realizar atividades artísticas relacionadas com a mesma, nomeadamente pintura e construção de flores, reciclando materiais.

Este projeto, realizado no âmbito do Mestrado em Arte e Educação, foi concebido por Liliana Silva que, durante as férias de Verão de 2012, irá colaborar com a Câmara Municipal de Baião, através dos serviços da Biblioteca.

A frequência no "(Incentiv)arte" é gratuita, bastando que os interessados se inscrevam na Biblioteca Municipal de Baião. Estas atividades irão realizar-se de Junho a Setembro, todas as segundas-feiras, das 14h30 às 17h00.



Anexo XXI – Notícias 1ª a 5.ª sessões - site do município



BAIÃO
vida natural



[Página inicial](#) | [Órgãos Autárquicos](#) | [Descobrir Baião](#) | [Directório](#) | [Serviços e Info](#)

Você está aqui: [Página inicial](#)

Município
Arquivo de Notícias
Contactos

INCENTIVAR O GOSTO PELAS ARTES E PELA LEITURA

2012/08/06

O [projeto Incentiv\(arte\)](#) que se encontra a decorrer na Biblioteca Municipal de Baião, conta já com 5 sessões. Tendo-se iniciado a 25 de junho; contou já com a participação de 159 crianças, às quais foram proporcionadas atividades visando estimular o gosto pela leitura e o contacto com as expressões artísticas.



 [Imprimir](#)

O projeto Incentiv(arte) realizado no âmbito do Mestrado em Arte e Educação, concebido por Liliãna Silva que, durante as férias de verão de 2012, se encontra a colaborar com a Câmara Municipal de Baião, através dos serviços da Biblioteca. Na primeira sessão, as crianças ouviram a história «João e a floresta de betão», pintaram e construíram de flores, reciclando materiais. Na segunda sessão, a história escolhida foi "Cni-oni", seguindo-se um momento de música, canto e pintura. A terceira sessão abordou o tema da reciclagem.

Após a leitura do livro "Os três R's reutilizar, reduzir, reciclar", as crianças construíram e pintaram uma girafa proveniente de material reciclado. A quarta sessão inspirou-se no conto "O anão avarento", que conduziu à construção de um anão utilizando uma noc e plastilina e à escrita criativa de uma história tendo como personagem um anão.

A quinta sessão teve como base a história "O Roque traquinas", seguida da pintura e construção de um rato, bem como do jogo corrida de ratos. Durante estas cinco sessões, cada história/conto permitiu despoletar na criança reflexões morais, momentos artísticos, criativos e de diversão. As atividades do Incentiv(arte) realizam-se de junho a 14 de setembro, todas as segundas-feiras, das 14h30 às 17h00. A frequência do Incentiv(arte) é gratuita, bastando que os interessados se inscrevam na Biblioteca Municipal de Baião.

Outras notícias

2012/08/06
INCENTIVAR O GOSTO PELAS ARTES E PELA LEITURA

2012/08/05
CÂMARA DE BAIÃO AUMENTA OFERTA TURÍSTICA COM RECURSO A ESCOLAS DESATIVADAS

2012/08/05
400 METROS DE RUAS BENEFICIADOS EM TEIXEIRO

2012/08/03
CONHECIMENTOS PRÁTICOS PODEM SER OPORTUNIDADES DE EMPREGO

2012/08/02
BAIÃO DÁ-SE A CONHECER A TURISTAS NO AEROPORTO DO PORTO

2012/08/02
FESTIVAL DA DIVERSIDADE "BYONRITMOS" - DE 5 A 7 DE AGOSTO - BAIONENSES PAGAM APENAS 10% DO PREÇO DO BILHETE

2012/08/02
ALVES REDOL VOLTA A ESTAR "PRESENTE" EM BAIÃO

2012/08/02
BAIONENSES JÁ TÊM LOCAIS PRÓPRIOS PARA DEITAR ÓLEOS ALIMENTARES USADOS

2012/07/31
LIVRO INFANTIL APOIADO PELA CÂMARA DE

Anexo XXII – Notícias 7.ª sessão - site do município


[Página inicial](#)
[Órgãos Autárquicos](#)
[Descobrir Baião](#)
[Directório](#)
[Serviços e Info](#)

Você está aqui: [Página inicial](#)

[Município](#)
[Arquivo de Notícias](#)
[Contactos](#)

PROJETO INCENTIV(ARTE): FÁBULA ENSINA LIÇÕES A CRIANÇAS

2012/08/20

A sétima sessão do projeto incentiv(arte), realizada a 20 de Agosto, teve como tema central o conto "["O coelho astuto e o iumento pateta"](#)".

Após ouvirem o conto, as crianças recontaram a história, recorrendo ao cenário e aos bonecos como personagens.

Os comportamentos das personagens foram alvo de análise e reflexão, por parte dos meninos e meninas participantes.

Seguiu-se o momento de colocar "mãos à obra" e todos puderam moldar plasticina, dando formato a uma das personagens do conto: uma bela e criativa raposa... e até alguns raposos.

Para finalizar as crianças participaram num momento de escrita criativa coletiva: "escrita às escuras".

Ainda foi possível jogar o jogo "campo minado", para que se apercebessem da importância da confiança no outro.



 [Imprimir](#)

Outras notícias

2012/08/28

REVEJA OS MELHORES MOMENTOS DAS FESTAS CONCELHIAS E DE S. BARTOLOMEU

2012/08/28

CÂMARA APOIOU MEIA CENTENA DE CRIADORES DA RAÇA AROUQUESA

2012/08/27

OITAVA SESSÃO DO PROJECTO INCENTIV (ARTE) TROUXE "OS OVOS MISTERIOSOS"

2012/08/20

FESTAS CONCELHIAS E DE S. BARTOLOMEU

2012/08/20

PROJETO INCENTIV(ARTE): FÁBULA ENSINA LIÇÕES A CRIANÇAS

2012/08/20

FUTSAL: FREIXEIRO APLICA PESADA DERROTA AO S. MARTIHO DE MOUROS NO MULTIUSOS DE BAIÃO

2012/08/17

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO ENTREVISTADO NA RÁDIO MARCOENSE - 18 DE AGOSTO

2012/08/16

ESCULTURA E DESENHO ACESSÍVEIS A TODOS OS CIDADÃOS NO POSTO DE TURISMO

2012/08/14

FUTSAL: FREIXEIRO AFIHA A EQUIPA EM BAIÃO ANTES DA NOVA ÉPOCA

2012/08/13

ESCULTURA TRAZ VULTOS DA CULTURA PORTUGUESA A BAIÃO

2012/08/13

CHAVÃES FOI NOVAMENTE A CASA DOS EMIGRAANTES

2012/08/13

"CASTING" SELECIONA JOVENS BAIONESES

Anexo XXIII – Notícias 8.ª sessão - site do município



[Página inicial](#)

[Órgãos Autárquicos](#)

[Descobrir Baião](#)

[Directório](#)

[Serviços e Info](#)

/ocê está aqui: Página inicial

[Município](#)

[Arquivo de Notícias](#)

[Contactos](#)

OITAVA SESSÃO DO PROJECTO INCENTIV(ARTE) TROUXE "OS OVOS MISTERIOSOS"

2012/08/27

A oitava sessão do projeto Incentiv(arte), realizada a 27 de Agosto na Biblioteca Municipal de Baião, inspirou-se na história "Os Ovos Misteriosos". Após ouvirem a história, as crianças, como vem sendo hábito, recontaram-na, recorrendo ao cenário e a bonecos como personagens.



À semelhança da última sessão, os comportamentos das personagens foram alvo de análise e reflexão: o preconceito, a multiculturalidade, a compreensão e aceitação da diferença, a importância dos laços familiares, do amor, da amizade, da entreeajuda.

Seguiu-se o momento de colocar "mãos à obra" e todos puderam construir uma das personagens da história, em forma de fantoche de dedo: "mãe galinha", papagaio, serpente, avestruz, crocodilo, pinto e menino. Com os fantoches de dedo, as crianças, "deram asas" à imaginação, improvisando e criando novas histórias, representando-as num pequeno cenário, também ilustrado.

Finalmente, inspirados na cantoria que os variadíssimos filhos da galinha ofereceram à sua cuidadosa mãe, também as crianças se expressaram num momento de canto e música.

O projeto Incentiv(arte) integra-se num curso de Mestrado em Arte e Educação e foi concebido pela aluna Liliana Silva, tendo sido colocado em prática durante as férias de verão de 2012 através dos serviços da Biblioteca Municipal de Baião.

A próxima sessão deste projeto terá lugar no próximo dia 3 de Setembro, entre as 14h30 e as 17h00, sendo destinada às crianças dos 6 aos 12 anos e tendo entrada livre, mediante inscrição prévia.

 [Imprimir](#)

Outras notícias

2012/08/28
REVEJA OS MELHORES MOMENTOS DAS FESTAS CONCELHIAS E DE S. BARTOLOMEU

2012/08/28
CÂMARA APOIOU MEIA CENTENA DE CRIADORES DA RAÇA AROUQUESA

2012/08/27
OITAVA SESSÃO DO PROJECTO INCENTIV(ARTE) TROUXE "OS OVOS MISTERIOSOS"

2012/08/20
FESTAS CONCELHIAS E DE S. BARTOLOMEU

2012/08/20
PROJECTO INCENTIV(ARTE): FÁBULA ENSIÑALIÇÕES A CRIANÇAS

2012/08/20
FUTSAL: FREIXEIRO APLICA PESADA DERRA AO S. MARTINHO DE MOUROS NO MULTIUS DE BAIÃO

2012/08/17
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO ENTREVISTADO NA RÁDIO MARCOENSE - 18 AGOSTO

2012/08/16
ESCULTURA E DESENHO ACESSÍVEIS A TODOS OS CIDADÃOS NO POSTO DE TURISMO

2012/08/14
FUTSAL: FREIXEIRO AFINA A EQUIPA EM BAIÃO ANTES DA NOVA ÉPOCA

2012/08/13
ESCULTURA TRAZ VULTOS DA CULTURA PORTUGUESA A BAIÃO

2012/08/13
CHAVÃES FOI NOVAMENTE A CASA DOS EMIGRAANTES

2012/08/13

Anexo XXIV – Notícias 9.ª sessão - site do município


[Página inicial](#)
[Órgãos Autárquicos](#)
[Descobrir Baião](#)
[Directório](#)
[Serviços e Info](#)

Você está aqui: [Página inicial](#)

[Município](#)
[Arquivo de Notícias](#)
[Contactos](#)

NONA SESSÃO DO PROJETO INCENTIV (ARTE)

2012/09/04

A [nona sessão do projeto Incentiv \(arte\)](#), realizada na Biblioteca Municipal de Baião a 3 de Setembro, inspirou-se na história "A velha e o garrafão", incluída no livro "Abada de Histórias", escrita pelo nosso conterrâneo António Mota. A história foi alvo de adaptação para posterior dramatização. Após ouvirem e assistirem à dramatização da história pela autora do projeto [incentiv\(arte\)](#), as crianças distribuíram entre si papéis que conduziram à dramatização de personagens ("narrador", "velha" e "ratos").

Seguiu-se o momento de "encarnar personagens" e todos puderam, por momentos, entrar no mundo da fantasia, divertindo-se a "ser quem não eram". Aconteceu que, no entanto, dada a excitação, todos quiseram fazer trocas e experimentar as diferentes personagens. No meio do momento criativo, as crianças, criaram novas personagens (gato, cão) e novos adereços (pias, brinquedos dos animais, etc.).

Finalmente, inspirados na história e na dramatização da mesma, as crianças, colocaram "mãos à obra", desenhando e pintando belas velhas, garrafões, ratos, estendais, roupa, molas e tanques de lavar roupa.



 [Imprimir](#)

Outras notícias

2012/09/14
TORNEIO JUNTA QUATRO EQUIPAS FEMININAS DE FUTSAL EM BAIÃO

2012/09/13
EXPOSICIONAL DE BAIÃO 2012 - 21, 22 E 23 DE SETEMBRO

2012/09/13
DÉCIMA SESSÃO DO PROJETO INCENTIV(ARTE) E UMA SESSÃO FINAL... A PEDIDO DE VÁRIAS CRIANÇAS

2012/09/13
FRESCOS DO SÉC. XV ENCONTRADOS NA CAPELA DE SANTA COMBA DE TELÕES

2012/09/12
PISCINAS DE CAMPELO E DE SANTA MARIINHA DO ZÊZERE "CONQUISTARAM" OS BAIONEISES

2012/09/10
VIDEOJOGOS LEVARAM A FAINTASIA E DIVERTIMENTO AO CENTRO ESCOLAR DE CAMPELO

2012/09/10
BAIÃO ASSISTIU A UMA DEZENA DE GOLOS EM JOGO DE FUTSAL QUE OPÔS O INVICTA FUTSAL E O ALPEINDORADA

2012/09/10
LOJA SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO DE TRABALHORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO JÁ APOIOU MAIS DE 600 FAMILIAS

2012/09/08
ADIAMENTO DE CONCERTO - HÉVIOS FRIEND'S BIG BAIÃO

2012/09/07
UM DIA FORA DA ROTINA ENCHEU DE ALEGRIA MILHARES DE SENIORES

2012/09/07
ESCRITOR LUÍS DE MATOS VISITOU JOVENS LEITORES DE BAIÃO NA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Anexo XXV – Notícias jornal “O Comércio de Baião”- 10 e 11.ª sessões

Director: José Alberto da Silva Gonçalves | Última Actualização: 13-09-2012


[Ficha Técnica](#) [Contactos](#) [Edição Impressa](#) [Assinaturas](#) [Publicidade](#) [Classificados](#) [Contactos Úteis](#)

Secções

- [Baião](#)
- [Região](#)
- [Desporto](#)
- [Diversos](#)
- [Nacional](#)
- [Todas as notícias em RSS](#)

Publicidade



Papel Digital



Notícia

13-09-2012 - 22:31

BAIÃO: Sessão final do projeto Incentiv(arte)

A décima sessão do projeto Incentiv(arte) realizou-se no passado dia 3, e esteve aberta a toda a comunidade, tendo contado com a presença de 64 pessoas. Pretendeu-se mostrar, através de um evento final, as atividades desenvolvidas ao longo do mesmo.

Como forma de as dar a conhecer, foi feita uma exposição de cenários e material resultante das várias expressões artísticas, na Biblioteca Municipal de Baião. Assim sendo, os visitantes da exposição e do evento final, tiveram a oportunidade de ouvir, por um dos meninos participantes do projeto, a explicação de cada uma das atividades desenvolvidas na exposição das 9 sessões que decorreram ao longo do período de duração do projeto.

Puderam também, ouvir e ver os pequenos contadores em ação, dando voz a quatro belas histórias. O canto e música estiveram igualmente presentes. A assistência afinou a garganta e toca a cantar, acompanhados por uma guitarra clássica, tocada por um dos meninos participantes. O evento terminou com a representação da peça de teatro "A velha e o garraão", inspirada e emergente de uma adaptação da história "A velha e o garraão", incluída no livro "Abada de Histórias", de António Mota.

Olhos brilharam, mãos aplaudiram, sorrisos e gargalhadas contagiantes rasgaram-se e propagaram-se no ar...

A pedido das crianças e em data posterior, a 10 de Setembro, foi feita uma sessão extra - a 11ª sessão. Nesta sessão depois de ouvirem o conto João e o pé de feijão, às crianças foi levado um pouco do mundo real. Um grande e florido feijoeiro foi levado para a biblioteca, podendo as crianças debulhar e descobrir dentro das vagens feijões "patarrolas" de duas diferentes cores. De seguida, as crianças pintaram com guache um cenário coletivo: o da história que tinham ouvido. Também as personagens começaram a surgir, pintadas a lápis de cor. O João e a sua mãe tiveram o privilégio de ganhar vida, pois foram elaborados em formato articulado. A história foi recontada pelas crianças com a ajuda dos bonecos e cenário que estas tinham construído.

Na despedida levaram consigo, "Joões" e "mães" articuladas a dançar e bolsos cheios de feijões-verdes para cozinhar e secos para semear.



Comentários

Hã existẽm comentãrios.

[Adicionar](#)

Publicidade



Galeria de Imagens



[Zoom](#) [Mais imagens](#)

Previsão do Tempo

Informação temporariamente indisponível

Anexo XXVI – Notícias 10 e 11.ª sessões - site do município



[Página inicial](#)

[Órgãos Autárquicos](#)

[Descobrir Baião](#)

[Directório](#)

[Serviços e Info](#)

Você está aqui: [Página inicial](#)

[Município](#)

[Arquivo de Notícias](#)

[Contactos](#)

DÉCIMA SESSÃO DO PROJETO INCENTIV(ARTE) E UMA SESSÃO FINAL... A PEDIDO DE VÁRIAS CRIANÇAS

2012/09/13

A [décima sessão do projeto Incentiv\(arte\)](#), realizou-se a 3 de Setembro e esteve aberta a toda a comunidade, tendo contado com a presença de 64 pessoas. Pretendeu-se mostrar, através de um evento final, as atividades desenvolvidas ao longo do mesmo.



 [Imprimir](#)

Como forma de as dar a conhecer, foi feita uma exposição de cenários e material resultante das várias expressões artísticas, na Biblioteca Municipal de Baião. Assim sendo, os visitantes da exposição e do evento final, tiveram a oportunidade de ouvir, por um dos meninos participantes do projeto, a explicação de cada uma das atividades desenvolvidas na exposição das 9 sessões que decorreram ao longo do período de duração do projeto.

Puderam também, ouvir e ver os pequenos contadores em ação, dando voz a quatro belas histórias. O canto e música estiveram igualmente presentes. A assistência afinou a garganta e toca a cantar, acompanhados por uma guitarra clássica, tocada por um dos meninos participantes. O evento terminou com a representação da peça de teatro "A velha e o garrafão", inspirada e emergente de uma adaptação da história "A velha e o garrafão", incluída no livro "Abada de Histórias", de António Mota.

Olhos brilharam, mãos aplaudiram, sorrisos e gargalhadas contagiantes rasgaram-se e propagaram-se no ar...

A pedido das crianças e em data posterior, a 10 de Setembro, foi feita uma sessão extra - a 11ª sessão. Nesta sessão depois de ouvirem o conto João e o pé de feijão, às crianças foi levado um pouco do mundo real. Um grande e florido feijoeiro foi levado para a biblioteca, podendo as crianças debulhar e descobrir dentro das vagens feijões "patarrolas" de duas diferentes cores.

De seguida, as crianças pintaram com guache um cenário coletivo: o da história que tinham ouvido. Também as personagens começaram a surgir, pintadas a lápis de cor. O João e a sua mãe tiveram o privilégio de ganhar vida, pois foram elaborados em formato articulado. A história foi recontada pelas crianças com a ajuda dos bonecos e cenário que estas tinham construído.

Na despedida levaram consigo, "Joões" e "mães" articuladas a dançar e bolsos cheios de feijões-verdes para cozinhar e secos para semear.

Outras notícias

2012/09/14
TORNEIO JUNTA QUATRO EQUIPAS FEMINIHAS DE FUTSAL EM BAIÃO

2012/09/13
EXPOSICIONAL DE BAIÃO 2012 - 21, 22 E 23 DE SETEMBRO

2012/09/13
DÉCIMA SESSÃO DO PROJETO INCENTIV(ARTE) E UMA SESSÃO FINAL... A PEDIDO DE VÁRIAS CRIANÇAS

2012/09/13
FRESCOS DO SÉC. XV ENCONTRADOS NA CAPELA DE SAITA COMBA DE TELÕES

2012/09/12
PISCINAS DE CAMPELO E DE SAITA MARINHA DO ZÉZERE "CONQUISTARAM" OS BAIONENSES

2012/09/10
VIDEOJOGOS LEVARAM A FANTASIA E DIVERTIMENTO AO CENTRO ESCOLAR DE CAMPELO

2012/09/10
BAIÃO ASSISTIU A UMA DEZEENA DE GOLOS EM JOGO DE FUTSAL QUE OPÓS O INVICTA FUTSAL E O ALPEIDORADA

2012/09/10
LOJA SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO DE TRABALHORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO JÁ APOIOU MAIS DE 600 FAMILIAS

2012/09/08
ADIAMENTO DE CONCERTO - IÉVIOS FRIEND'S BIG BAND

2012/09/07
UM DIA FORA DA ROTINA ENCHEU DE ALEGRIA MILHARES DE SENIORES

2012/09/07
ESCRITOR LUÍS DE MATOS VISITOU JOVEHS LEITORES DE BAIÃO NA BIBLIOTECA MUNICIPAL